UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

SILVANA ULIANA

EDUCOMUSICALIZAÇÃO: A EDUCAÇÃO MUSICAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

UBERLÂNDIA/MG
2017

SILVANA ULIANA

EDUCOMUSICALIZAÇÃO: A EDUCAÇÃO MUSICAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Área de concentração: Mídias, Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Diva Souza Silva.

UBERLÂNDIA/MG

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

U39e
2017

Uliana, Silvana, 1972-
Educomusicalização : a educação musical sob a perspectiva da educomunicação / Silvana Uliana. - 2017.
158 f. : il.

Orientadora: Diva Souza Silva.
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação.
Inclui bibliografia.

1. Educação - Teses. 2. Música e linguagem - Teses. 3. Música - Instrução e estudo - Teses. 4. Comunicação na música - Teses. I. Silva, Diva Souza. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. III. Título.

CDU: 37

SILVANA ULIANA

EDUCOMUSICALIZAÇÃO: A EDUCAÇÃO MUSICAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Diva Souza Silva
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Participou por vídeo conferência

Prof(a). Dr(a). Marciel Aparecido Consani
Escola de Comunicações e Artes da USP/ECA

Prof(a). Dr(a). Mirna Tonus
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Uberlândia, 08 de março de 2017.

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grata...

A Deus, pela sua Presença e Luz em minha vida, me dando forças e proteção para sempre seguir em frente.

Aos meus pais José e Joana, não somente pela oportunidade da vida, mas também pelos princípios e educação... a base para ser quem eu sou hoje!

À minha filha Bianca, que sempre esteve ao meu lado com seu apoio e carinho incondicional, se alegrando comigo nos bons momentos e me incentivando diante das dificuldades.

À Prof.ª Dr.ª Diva Souza Silva, minha orientadora, pela oportunidade de crescimento profissional e acadêmico, por toda orientação e oportunidade de realização deste trabalho, e principalmente pela sua paciência e seu lado humano, que transcenderam o trabalho acadêmico, me dando sustentação para finalizar essa etapa importante da minha vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia pela competência e profissionalismo demonstrados em suas aulas colaborando com o aprimoramento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Marciel Consani pela gentileza, disponibilidade e valiosas sugestões no decorrer do processo deste trabalho, pelas contribuições no exame de qualificação e pelo aceite em compor a banca de defesa desta dissertação.

À Prof.ª Dr.ª Mirna Tonus pela atenção, orientação e contribuição fundamental no exame de qualificação colaborando para o aprimoramento deste trabalho, e pelo aceite em compor a banca de defesa desta dissertação.

À secretária Luciana Almeida Araújo Santos, pelo profissionalismo e por toda ajuda nos assuntos estudantis acadêmicos.

Ao diretor do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, Julio César de Almeida pela abertura para que a pesquisa acontecesse na escola.

Aos professores e aos alunos do Conservatório que concordaram em participar desta pesquisa, peças fundamentais na realização deste trabalho.

À Mara Dutra Rios pela amizade, apoio, presença e atenção incondicional durante esta jornada.

A todos os meus colegas de classe pela troca de experiências e bons momentos vividos no decorrer deste período.

Em *especial*, a todos meus amigos e pessoas queridas que me acompanharam e me ajudaram, direta ou indiretamente, nesta minha nova conquista.

Gratidão!

ULIANA, Silvana. **Educomusicalização**: a Educação Musical sob a perspectiva da Educomunicação. 2017. 158 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

RESUMO

Esta investigação integra a inter-relação da Educomunicação e o ensino de Música, com o objetivo de investigar quais as possíveis contribuições de ações educomunicativas no ensino de música em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC) da cidade de Uberlândia/Minas Gerais. A pesquisa foi realizada em três fases, sendo que na primeira fase aconteceram as observações das aulas de um professor, em uma sala de musicalização com alunos de iniciação musical; a segunda fase, o curso de formação docente sobre o conceito e prática educomunicativa e a terceira fase, novamente as observações das ações docentes com o olhar das características educomunicativas. A metodologia baseou-se na abordagem qualitativa na modalidade de pesquisa participante, e quanto aos procedimentos da coleta de dados utilizou-se de entrevistas e observações. O tema "ensino de música na perspectiva educomunicativa" foi fundamentado pelas contribuições dos principais autores como Freire (1971, 1987), Kaplún (1984) e Soares (1999, 2000, 2002, 2011, 2014, 2016) com conceitos e fundamentos sobre a Educomunicação, e com a possível transposição e reflexões de seus fundamentos para o ensino de música, foi feita a aproximação na síntese desta pesquisa: a Educomusicalização. A análise dos dados foi baseada por algumas características da Educomunicação como o diálogo, participação, interação, troca de saberes, autonomia, protagonismo, planejamento e organização, e interdisciplinaridade. Os resultados apontaram para a presença das características educomunicativas nas ações do professor evidenciando importantes aspectos desta pesquisa, abrindo possibilidades para novas perspectivas ao ensino de música.

Palavras-chave: Educomunicação; Linguagem musical; Ações docentes; Educação Musical; Educomusicalização.

ULIANA, Silvana. **Educomusicalization:** Musical Education in the perspective of Educommunication. 2017. 158 p. Master's Dissertation (Graduate Program in Technologies, Communication and Education) - Federal University of Uberlandia, Uberlandia, 2017.

ABSTRACT

This research integrates the interrelation of Educommunication and Music teaching, with the objective of investigating the possible contributions of Educommunication actions in the Musical teaching in a Music class at the Public Conservatorium of Music Cora Pavan Capparelli (CEMCPC) in Uberlandia-Minas Gerais. The research was realized in three phases, in the first phase happened the observations of the lessons of a teacher, in a musicalization class with students of musical initiation. The second phase, a teacher training course about the Educommunicative concept and practice and the third phase, over again with the observations of the teaching actions view according to the Educommunicative characteristics. The methodology was based on the qualitative approach in the participant research modality and the procedures of data collection were interviews and observations. The theme "Teaching Music in the Educommunicative perspective" was based on the contributions of the main authors such as Freire (1971, 1987), Kaplún (1984) and Soares (1999, 2000, 2002, 2011, 2014, 2016) with concepts and fundamentals about Educommunication, and with the possible transposition and reflections of its foundations for the music teaching, it was possible to approach them in the synthesis of this research: Educommusicalization. The data analysis was based on some characteristics of Educommunication as the dialogue, participation, interaction, exchange of knowledge, autonomy, protagonism, planning, organization and interdisciplinarity. The results pointed to the presence of the educommunicative characteristics in the teacher's actions evidencing important aspects of this research and opening possibilities for new perspectives to Music teaching.

Keywords: Educommunication, Musical language, teaching actions, Musical education; Educommusicalization.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Pátio do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli... 60

FIGURA 2 Corredor lateral do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli..... 60

FIGURA 3 Plano Curricular – Educação Musical 2016…….....….. 61

FIGURA 4 Instrumentoteca: estantes dos violões……..….. 63

FIGURA 5 Instrumentoteca: estante dos teclados, viola e violinos..... 63

FIGURA 6 Instrumentoteca: estante dos instrumentos de percussão e aparelhos de som..... 64

FIGURA 7 Instrumentoteca: estante dos pianos elétricos e instrumentos de percussão..... 64

FIGURA 8 Salão Sebastião Vitorino..... 64

FIGURA 9 Palco do Salão Sebastião Vitorino..... 65

FIGURA 10 Sala de som do Salão Sebastião Vitorino..... 65

FIGURA 11 Sala de Oficina de Multimeios..... 65

FIGURA 12 *Studio* Escola (a) 66

FIGURA 13 *Studio* Escola (b) 66

FIGURA 14 Plano Curricular - Educação Musical 2016..... 67

FIGURA 15 Sala de aula da musicalização MI3..... 71

FIGURA 16 Professor executando exercício da apostila digital no piano..... 72

FIGURA 17 Professor exemplificando exercício no instrumento de percussão..... 72

FIGURA 18 Trechos de exercícios tirados da apostila MI3, p. 7..... 74

FIGURA 19 Cartazes ilustrativos afixados na parede da sala..... 75

FIGURA 20 Metrônomo analógico..... 76

FIGURA 21 Metrônomo digital..... 76

FIGURA 22 Momento da apresentação do vídeo sobre Educomunicação..... 81

FIGURA 23 Momento de discussão educomunicativa entre os professores participantes..... 82

FIGURA 24 Momento da apresentação da 1ª atividade do professor "B"..... 83

FIGURA 25 Momento da apresentação da 2ª atividade do professor "B"..... 84

FIGURA 26 Momento da apresentação da atividade da professora "M"..... 85

FIGURA 27 Apresentação do conteúdo Educomusicalização..... 86

FIGURA 28 Discussão sobre as ideias educomunicativas..... 87

FIGURA 29 Página inicial do *site* "Educomunicadores Musicais"..... 89

FIGURA 30 Página sobre o Curso de formação docente do *site* "Educomunicadores Musicais"..... 90
FIGURA 31 Cartaz afixado na parede ilustrando um teclado..... 97
FIGURA 32 Professor tocando violão para ilustrar a altura dos sons..... 98
FIGURA 33 Transcrição do exercício rítmico..... 98
FIGURA 34 Solfejo do exercício rítmico..... 99
FIGURA 35 Valores relativos representados em figuras..... 101
FIGURA 36 Valores relativos representados em números..... 101
FIGURA 37 Exercício para agrupar figuras musicais..... 101
FIGURA 38 Pauta ou Pentagrama..... 103
FIGURA 39 Pauta com as indicações rítmicas e movimentos corporais..... 103
FIGURA 40 'Rondó Rítmico' – Parte A..... 104
FIGURA 41 Solfejo do 'Rondó rítmico'..... 104
FIGURA 42 Grupo B – criação rítmica..... 104
FIGURA 43 Grupo C – criação rítmica..... 105
FIGURA 44 Aluno criando partes da atividade 'Rondó Rítmico'..... 105
FIGURA 45 Digitação da partitura 'Rondó Rítmico' - programa *Finale* 2010..... 107
FIGURA 46 Solfejo da parte A do 'Rondó Rítmico' com auxílio do teclado..... 107
FIGURA 47 Professor explicando a forma rondó..... 108
FIGURA 48 Ilustração do sistema..... 108
FIGURA 49 Professor escrevendo a lista das músicas selecionadas..... 103
FIGURA 50 Exercícios criados pelos alunos para a atividade 'Ostinato Rítmico'... 115

LISTAS DE QUADRO

QUADRO 1 Conteúdos musicais sugeridos pelo PCN – Arte (BRASIL, 1998).. 40
QUADRO 2 Adaptação do Plano Curricular – Educação Musical 2016..... 62
QUADRO 3 Músicas selecionadas e votação..... 114

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMCPC	Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli
CEM	Conservatório Estadual de Música
EaD	Educação a Distância
FACED	Faculdade de Educação
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares
MEC	Ministério da Educação
MI3	Musicalização Ciclo Inicial – 3º ano
SEE	Secretaria de Estado de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO **12**

1.1 – Introdução……..... 14

1.1.1 – Objetivos……..... 16

1.1.1.1 – Objetivo geral..... 16

1.1.1.2 – Objetivos específicos..... 16

1.1.2 – Justificativa……..... 16

2 EDUCOMUNICAÇÃO: CONCEITOS E SUA TRAJETÓRIA..... **19**

2.1 – Diálogo entre Comunicação e Educação..... 19

2.2 – Inter-relação entre Educação e Comunicação: Educomunicação..... 22

2.3 – Educomunicação no espaço escolar..... 26

2.4 – Uma breve retrospectiva histórica da educação para comunicação: construção da Educomunicação..... 32

3 LINGUAGEM MUSICAL: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA **36**

3.1 – A importância da música e seus benefícios para o desenvolvimento do indivíduo..... 36

3.2 – Legislação e o ensino de música..... 39

3.3 – A linguagem musical como prática social: sua função na sociedade e reflexo na educação musical..... 42

3.4 – Tecnologia como ferramenta pedagógica no ensino de música..... 46

4 EDUCOMUSICALIZAÇÃO: UMA NOVA POSSIBILIDADE NO ENSINO DE MÚSICA..... **50**

4.1 – Expressão comunicativa através das Artes..... 50

4.2 – Possibilidades educomunicativas no ensino de música..... 52

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... **56**

5.1– Planejamento Metodológico..... 56

5.2 – Desenvolvimento da pesquisa de campo e análise dos dados..... 59

5.2.1 – O universo da pesquisa: Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli 59

5.2.2 – Pesquisa de campo..... 69

5.2.2.1 – O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 68

5.2.2.2 – Participantes..... 68

5.3 – Fases da pesquisa..... 69

5.3.1 – Primeira fase da pesquisa..... 69

5.3.1.1 – Observações das aulas..... 70

5.3.1.2 – Aspectos físicos e materiais disponíveis da sala de musicalização..... 71

5.3.1.3 – Ações do professor..... 72
5.3.2 – Segunda fase da pesquisa..... 78
5.3.2.1 – Curso de formação docente: Possibilidades educomunicativas no ensino de música..... 78
5.3.2.2 – Participantes..... 78
5.3.2.3 – Descrição do curso..... 79
5.3.2.4 – Encontros presenciais..... 80
5.3.3 – Recursos tecnológicos a distância utilizados no curso de formação..... 88
5.3.3.1 – Criação do *site* Educomunicadores Musicais..... 88
5.3.4 – Terceira fase da pesquisa..... 91
5.3.4.1 – Observações das aulas sob a perspectiva educomunicativa..... 91
5.3.4.2 – Aspectos físicos e materiais disponíveis da sala de musicalização..... 92
5.3.4.3 – Ações do professor..... 94
6 DISCUSSÃO DOS DADOS..... 117
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 127
REFERÊNCIAS..... 130
ANEXOS..... 138
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do diretor da escola..... 139
Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do professor..... 141
Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos participantes da pesquisa..... 142
Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do menor..... 143
Anexo E – Partitura da atividade dos alunos 'Rondó Rítmico'..... 144
Anexo F – Plano Curricular - Educação Musical..... 145
APÊNDICE..... 151
Apêndice A – Curso de Formação Docente: Possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música..... 152
Apêndice B – Entrevista semiestruturada feita com o professor "B"..... 157

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho intitulado "Educomusicalização: a Educação Musical sob a perspectiva da Educomunicação" teve como objetivo principal investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas para o ensino de música em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC) da cidade de Uberlândia/Minas Gerais (MG). Visou ainda possibilitar um processo formativo docente sobre Educomunicação juntamente com um professor de uma classe de musicalização, com propostas de alternativas e reflexões sobre possíveis práticas pedagógicas articulando o ensino de música e a Educomunicação.

A proposta do ensino de música na perspectiva educomunicativa sugere uma forma de ensinar diferente em que os alunos possam aprender e fazer música por meio de um trabalho dialógico, interativo e participativo, em que todos os envolvidos no processo de pedagógico possam ser construtores do saber. Assim, esse trabalho tem sua relevância acadêmica que, por meio do desenvolvimento de ações educomunicativas no ensino de música em um contexto escolar, poderá proporcionar reflexões sobre as ações do professor em relação ao trabalho interdisciplinar, dialógico, participativo, pois para efetivação de um processo de ensino-aprendizagem é necessário que se promova a ampliação, produção de conhecimentos e aprendizagem significativa de acordo com a realidade do aluno.

O ensino de música na visão educomunicativa tem ainda como objetivo a participação do aluno de forma reflexiva, crítica, criativa e democrática possibilitando aos envolvidos a construção do próprio aprendizado de maneira significativa. Dessa forma, tem importante relevância social, pois visa ao processo de ensino-aprendizagem na preparação do aluno para ao exercício da cidadania, do viver em sociedade. Uma educação para a vida.

O tema se justifica pela importância da música para o processo pedagógico, com possibilidades de inter-relacionar os recursos educomunicativos como componentes pedagógicos. Evidencia-se também a importância de reflexões das ações do professor com propostas de alternativas de práticas pedagógicas em que o processo pedagógico possa acontecer de forma significativa, dinâmica a partir de uma comunicação dialógica em que os alunos tenham vozes, autonomia, criatividade e interatividade juntamente com o professor no processo educacional. Desta forma, a questão problema que motivou esta pesquisa foi saber **quais seriam as prováveis contribuições de ações educomunicativas no ensino de**

musicalização no CEMCPC da cidade de Uberlândia/MG? Assim, essa investigação teve como objetivo investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas em uma sala de aula de musicalização no CEMCPC.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, participante e formativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram as observações sistemáticas, registros em diários de campo, entrevistas semiestruturadas e filmagens. Posteriormente, foi feita a análise e a discussão dos dados coletados.

A estrutura de apresentação do trabalho foi organizada em capítulos com a intenção de facilitar a exposição das partes realizadas na pesquisa.

O capítulo I – Neste primeiro capítulo é exposta a estrutura do desenvolvimento da pesquisa contendo a introdução, objetivos e justificativa e a estrutura do trabalho.

O capítulo II – É apresentado o Quadro Teórico que sustenta a pesquisa com os conceitos teóricos, por meio da revisão da literatura, para melhor ilustrar as contribuições, a trajetória e as características da Educomunicação.

O capítulo III – Este capítulo apresenta os conceitos teóricos sobre a linguagem musical, sua importância para o indivíduo e sobre suas funções enquanto prática social. Expõe ainda, por meio de revisão bibliográfica, o tema sobre tecnologias como uma ferramenta pedagógica em sala de aula.

O capítulo IV – Neste capítulo é apresentada, por meio dos conceitos teóricos, a inter-relação da Educomunicação com o ensino de música: a Educomusicalização, fazendo referência ainda em uma das áreas que atua como intervenção social: a expressão comunicativa através das artes.

O capítulo V – Aqui é descrita toda a metodologia, o tipo de pesquisa, o método utilizado, a pesquisa de campo e as trilhas da análise dos dados. Apresenta ainda as três fases da pesquisa de campo: primeira fase: Observação das aulas como elas realmente aconteceram; segunda fase: Curso de Formação Docente: possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música e a terceira fase: Observação das aulas sob a perspectiva da Educomunicação.

O capítulo VI – Foram contempladas neste, a análise e a discussão dos dados obtidos.

O capítulo VII – É composto pelas considerações finais que sintetizam a investigação, expondo os principais resultados e contribuições sobre a educomusicalização no contexto escolar musical.

O trabalho contém ainda as referências, anexos, apêndices, quadros, figuras para ilustrar os capítulos.

1.1 Introdução

A música está presente no cotidiano transmitindo significados que abarcam aspectos da natureza humana como os emocionais, cognitivos, socioculturais, dentre outros. É considerada uma linguagem universal que está presente em todas as culturas e épocas como forma de expressão humana. A linguagem musical é intrínseca à natureza humana e desta forma também ligada às práticas pedagógicas, sejam elas formais ou informais (BRASIL, 1998).

A música, no processo pedagógico se apresenta com propriedades imprescindíveis na formação e desenvolvimento do ser humano, por meio da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética promovendo a liberdade na criação e efetivação da própria ação (BRITO, 2003; LOUREIRO, 2003; SCHOROEDER, 2007). Tais ações visam à formação integral do aluno, estabelecendo conexões entre ideias e habilidades, conhecimentos e sentimentos por meio de expressões, sons, gestos.

A música é ainda um processo de comunicação, de linguagem, de educação e nessa perspectiva pretende-se compreender as possibilidades educomunicativas que seu ensino possibilita. Pode-se falar aqui de possibilidades educomunicativas como uma forma de intervenção social visando a uma aula mais atraente, dinâmica, despertando nos alunos a curiosidade, a criatividade, o senso crítico e a motivação em aprender fazendo.

Soares (2002) expõe que é necessário um planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos que proponham a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, sem que haja hierarquias, em que alunos e professores constroem o conhecimento juntos e aprendem fazendo. Deste modo, a Educomunicação ganha espaço como uma nova área que propõe o diálogo com a comunicação e educação com uso dos recursos e tecnologias da informação por meio de uma mediação participativa e democrática construindo uma comunidade educativa que oferece espaço para o conhecimento crítico e criativo voltado ao desenvolvimento e exercício da cidadania.

Para a implementação de ações educomunicativas, Soares (2000) diz que a questão-chave não está nas tecnologias e sim, em como as utilizar no modelo de comunicação. Dessa forma, pensando na prática dessas ações no sistema educacional, o diálogo, a interação, a participação dos envolvidos fará com que a forma de ensinar e aprender tenha maior significado, e como diz Kaplún (1999), será mais atrativo e educativo se houver

maior interação comunicacional à disposição dos alunos. A escola tem papel fundamental na formação e transformação da sociedade, pois é em seu espaço que acontecem as mediações, trocas de experiências e saberes. Ela assume a responsabilidade de formar cidadãos conscientes, críticos e que sejam capazes de transformar a realidade em que estão inseridos.

Desta forma, é necessária a reflexão sobre a importância do planejamento e intenção das ações educomunicativas no ensino de música, e segundo Bueno (2010), para que a Educomunicação aconteça de fato é necessário o desejo, a disposição e intencionalidade, planejamento e sistematização. Assim, com os avanços tecnológicos, surge uma nova realidade para o ensino de música na visão educomunicativa em que, as pessoas apresentam diferentes maneiras de comunicação e interação com a música. São inúmeras as possibilidades e ferramentas de acesso e interação com as diferentes formas de ouvir, fazer e aprender música.

A integração de atividades envolvendo dimensões midiáticas, culturais, sociais e práticas pedagógicas auxiliam o aluno na ampliação e construção de conhecimentos e aprendizagens significativas, que acontecem a partir de ações dinâmicas e interação entre os envolvidos.

Nesse sentido, D' Abreu, et. al, (2010) uniu a Educomunicação e a Música, ou seja, a educomusicalização que pode proporcionar ações e convivências com trocas de saberes, experiências, informações, percepções e sentimentos. Possibilita ainda, a integração musical às práticas pedagógicas diferenciadas bem como o acesso e a utilização de recursos tecnológicos com o objetivo da ampliação de possibilidades no processo pedagógico musical (D'ABREU et. al, 2010).

Segundo Lima (2010), a educomusicalização deve chegar às escolas a partir de situações reais de ensino em que professores e alunos atinjam seus objetivos por meio das próprias vivências com possibilidades de construção de novos conhecimentos de forma efetiva e mais significativa vivenciando e aprendendo as atividades pela experiência do fazer.

Para Lima (2007), a escola, como um espaço importante para a construção de valores, deve desempenhar seu papel como mediadora social que, por meio de questionamentos, discussões e reflexões, pode trabalhar a formação do ponto de vista crítico de seus alunos, visando à educação para a cidadania.

Percebe-se cada vez mais a necessidade de ampliar e inter-relacionar os recursos educomunicativos no processo de ensino como componente pedagógico em que as possibilidades de aprendizagem possam superar o formato tradicional de ensino, levando a escola a redefinir projetos, procedimentos, ações e objetivos na busca de alternativas que

dialogam de forma crítica e criativa que transcendam o espaço escolar (FORTUNATO & PENTEADO, 2015).

Diante do exposto, e considerando a importância da música para o processo de ensino-aprendizagem para a formação do aluno e para a sociedade, a questão problema que motivou esta pesquisa visou conhecer quais as possíveis contribuições das ações educomunicativas no ensino de musicalização em um contexto escolar do ensino de música. Assim, para responder essa questão, foram propostos os objetivos, geral e específicos, que possam nortear as ações metodológicas dessa pesquisa, que serão expostos na sequência.

1.1.1 Objetivos

1.1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas no ensino de música em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia/ MG.

1.1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar colaborativamente a prática docente de um professor da área de musicalização e as possibilidades educomunicativas;
- Possibilitar um processo formativo docente sobre a Educomunicação e sua possível inter-relação com o ensino de música;
- Propor alternativas colaborativas para auxiliar a inserção da linguagem musical de forma educomunicativa no contexto escolar de música do conservatório;
- Possibilitar outros olhares e compreensão sobre o ensino de música numa abordagem educomunicativa.

1.1.2 Justificativa

Diante da necessidade de um maior envolvimento dos alunos do CEM nas aulas de musicalização e, considerando os resultados positivos apresentados em projetos

educomunicativos pesquisados, percebeu-se a importância de trabalhar as duas áreas, Educomunicação e Música, com possibilidades em desenvolver ações no ensino-aprendizagem de música a partir da abordagem educomunicativa na linguagem musical.

O interesse pelo tema Educomunicação nesta pesquisa se consolidou a partir da disciplina optativa "Educomunicação" do programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar do programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Esta disciplina veio proporcionar o aprofundamento do tema por meio de estudos realizados na área educacional da Educomunicação, levando assim, a aproximação de novos conceitos e experiências sobre o tema. Consequentemente, surgiu o interesse em investigar e conhecer melhor o ambiente de trabalho com o intuito de contribuir, provocar reflexões e propor novas ações que possibilitem uma formação mais consciente e crítica de educação musical sob a luz da Educomunicação.

Por trabalhar como professora de música no CEMCPC com alunos de todas as idades, ministrando a disciplina "Prática instrumental - Teclado" surgiu a necessidade de buscar, na interdisciplinaridade, elementos complementares à aprendizagem musical. Com isso, houve a motivação para investigar novos campos do conhecimento para que viessem corroborar como estratégias conceituais, processuais e tecnológicas que trouxessem embasamentos científicos ao ensino musical. Desta forma, foi na proposta da Educomunicação que foi encontrado um campo aberto de possibilidades e propostas contemporâneas, principalmente por se estender ao campo de música, expresso nos conceitos de Educomusicalização (LIMA, 2007; SOARES, 2000).

Assim, a escolha da disciplina Musicalização[1] nesta pesquisa se deu pelo fato de esta ser uma disciplina que abrange os conteúdos teóricos musicais obrigatórios a todos os discentes ao longo de todo o curso de Educação Musical e Curso Técnico subsequente.

Na perspectiva da educomusicalização, a linguagem musical, como processo pedagógico, contribui para uma formação musical integral dos alunos aliada à Educomunicação. Consequentemente, o interesse em unir o ensino de música com a Educomunicação no contexto musical surgiu pelas possibilidades e importância de enriquecer o processo pedagógico com uma nova linguagem, numa vertente educomunicativa. Segundo D' Abreu (2010), a educomusicalização visa um trabalho colaborativo em que os alunos participam das escolhas dos caminhos e conteúdos a serem trabalhados com o auxílio do

[1] Disciplina de caráter obrigatório que visa a formação musical de crianças, adolescentes e jovens que tem como objetivo trabalhar e vivenciar conhecimentos teóricos musicais.

professor. Esses conteúdos são introdutórios como uma nova linguagem, propiciando ao aluno ser protagonista de suas próprias ações.

Desta forma, essa investigação se justifica pela importância de sua relevância acadêmica que, por meios do desenvolvimento de ações educomunicativas no ensino de música em um contexto escolar poderá proporcionar reflexões sobre as ações do professor em relação ao trabalho interdisciplinar, pois para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem é necessário que se promova a ampliação e produção de conhecimentos. Neste processo, é possível a construção de aprendizagens significativas e dinâmicas que vão ao encontro da realidade do aluno, além de promover uma maior interação e diálogo entre os envolvidos fazendo-os responsáveis por suas ações e construção do próprio saber. Em consonância com esse pensamento, temos a palavras de Freire (1971), dizendo que "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 1971, p.46).

Assim, podemos dizer que a proposta do ensino de música na perspectiva educomunicativa requer uma nova forma de ensinar, aprender e fazer música, a qual apoiada no processo dialógico sugere uma redefinição de conceitos, ações e práticas para a construção de uma educação emancipatória. Portanto, autores como Soares (2000) e Lima (2007) falam sobre a necessidade da preparação de professores para esse novo paradigma da educação musical, no qual eles devem acompanhar a revolução tecnológica e dar sentido e vida a um ensino que, promova a participação do aluno de forma ativa, reflexiva, crítica e criativa. E é neste sentido que a investigação mostra sua importância e sua relevância social, pois sua proposta educomunicativa tem como objetivo o processo de ensino-aprendizagem conectado ao exercício da cidadania que vai além da escola.

2 EDUCOMUNICAÇÃO: CONCEITOS E SUA TRAJETÓRIA

2.1 Diálogo entre Comunicação e Educação

A comunicação é a forma do intercâmbio que as pessoas estabelecem entre si e que se dá por meio da linguagem de diferentes formas: figurativa, gestual, simbólica, sonora, etc., desempenhando um importante papel na formação do indivíduo. As pessoas estabelecem essas formas de comunicação como expressões e manifestações humanas. É por meio da comunicação e interação das pessoas que estas se formam, transmitem e vivem as culturas. Esse diálogo se amplia e concretiza o conhecimento crítico e criativo para o exercício da cidadania e o viver em sociedade. Assim, o discurso, por intermédio da linguagem, está sempre carregado de intencionalidade e de significados ligados à produção de identidades sociais e individuais dentro de um contexto e prática social. Desta forma, Fraser (1992 apud MCLAREN, 2000) diz que a linguagem é o meio básico em que as identidades e os agentes sociais são construídos e que as diferentes culturas são estabelecidas. Assim, de acordo com sua realidade, as pessoas fazem as leituras e interpretação do mundo.

A comunicação possui um papel importante na construção do conhecimento que se dá por meio da interação social em que cultura, costumes e história são compartilhados dentro de uma realidade social. Cada qual com seus entendimentos, significados particulares definindo e legitimando as diferentes leituras de mundo. Para McLaren (2000, p. 31), a linguagem "está sempre situada entre ideologia e relações de poder e conhecimento, que governam e regulam o acesso de comunidades interpretativas a práticas particulares de linguagem".

Desta forma, a realidade social e cultural das pessoas, o meio em que vivem é o reflexo da linguagem e comunicação existente entre eles em que o entendimento e significados se dão de maneira particular a partir da vivência e compreensão de mundo de cada um. Assim, o conhecimento é construído por meio da interação social, da cultura, costumes, do contexto histórico e social em que as pessoas vivem.

Para se viver em sociedade deve haver a comunicação e, para que haja o mínimo de civilidade deve haver a educação, seja essa formal ou informal. Ao se inter-relacionar, as pessoas se comunicam, aprendem e ensinam saberes ou fazem uso deles. Neste pensamento, Freire (1971) diz que o que caracteriza a comunicação é o diálogo entre as pessoas enquanto

estabelecem sujeitos pensantes: uma interação comunicativa com sentido e significados. Desta forma, pode-se dizer que autor defende a ideia de que é por meio da comunicação, do diálogo que a educação acontece que interagindo entre si, as pessoas se comunicam e fazem a transferência do saber. Como exemplo disso, há o saber popular que é passado de geração em geração e que traz sentido, significado para aquele grupo ou comunidade.

Fazendo um paralelo entre a educação e comunicação, Soares (2000) cita Pierre Furter (1950) que traz referências à *educação* reconhecida tradicionalmente como a transmissão do saber, que possui um sistema conduzido por normas e que é necessária ao desenvolvimento social, seja esta de maneira formal ou informal e, a *comunicação* como responsável pela transmissão das informações, o fazer popular, a publicidade. Por intermédio da comunicação e educação pode-se perceber e vivenciar as mudanças de paradigmas, pois o conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação e comunicação entre os envolvidos (SOARES, 2000). Para o autor, o conhecimento se dá, fundamentalmente, no processo de interação e de comunicação e que, por meio deste intercâmbio são geradas ações que contribuem para a construção da cidadania, do viver em sociedade e sua relação com o mundo. Da mesma forma, Druetta (2007) diz que, tanto a informação como o conhecimento possuem a dimensão social pelo fato de serem compartilhados e comunicados. Com isso, a comunicação tem papel importante e fundamental na construção do modelo da sociedade que integramos.

A comunicação e educação se compõem ainda da sociedade e, seus conceitos se ampliam dentro da realidade social, cultural, intelectual de cada indivíduo. As informações e a comunicação estão em constante movimento entre as pessoas, porém, é necessário que se absorva essa comunicação para que se efetive o entendimento, o aprendizado. Em consonância a este pensamento, Druetta (2014), diz que a

> comunicação e o ensino fazem parte de uma mesma realidade, uma realidade que supera a inclusão do conceito de ensino no mais amplo da comunicação dialógica. Em outras palavras, ensinar sempre é comunicar, mas nem sempre a comunicação é ensino (DRUETTA, 2014, p. 135).

Desta forma, embora a comunicação esteja presente na educação, nem sempre esta configura aprendizado. Assim, percebe-se que é de fundamental importância a preocupação de Freire (1987) ao falar que o processo de aprendizado só acontece verdadeiramente quando o sujeito dele se apropria, sendo capaz de transformar, reinventar, aplicar o que aprendeu em situações de sua vida cotidiana. Para Freire (1987, p. 47) “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há

verdadeira educação". A informação pode ser ouvida, mas muitas vezes, não interiorizada, impossibilitando assim o aprendizado. É neste pensamento que Freire (1987) defende o diálogo para o real aprendizado e transformação de uma realidade, pois na dialogicidade e interação, as pessoas são capazes de desenvolver uma postura crítica. Postura esta, fundamental para a conquista dos sujeitos de seu lugar na sociedade.

Freire (1987) salienta que o objetivo maior da educação é proporcionar a conscientização do outro. É por meio da educação que acontece a construção do conhecimento e mediante a interação e do compartilhamento entre as pessoas. Assim, a educação pode ser o veículo de condução para a liberdade e o conhecimento e, que o papel da comunicação é a transformação dos homens em sujeitos. O diálogo é capaz de criar e desenvolver o senso crítico. Assim, por meio dele é que pode acontecer essa transformação das pessoas e a construção para um mundo melhor.

Em consonância a este pensamento, Soares (2011, p. 17) afirma que a "educação só é possível enquanto ação comunicativa" visto que a comunicação se apresenta durante todo processo de formação do ser humano e, que "toda comunicação é uma ação educativa" considerando uma comunicação dialógica e participativa. Assim percebem-se, nesta perspectiva dialógica, compartilhada e participativa, possibilidades da promoção de ações transformadoras e a capacidade de multiplicar novos conhecimentos dentro do contexto social.

Considerando as ideias expostas acima, a comunicação é a base para a construção do conhecimento e que, o mundo comunicado é consequência do diálogo e interação entre as pessoas de forma a construir e dar sentido a realidade em que vivem.

Desta forma, o ato comunicativo presente na educação visa à aprendizagem dos sujeitos, ou seja, *aprender* é o objetivo principal da ação comunicativa no processo educacional. Assim, novas formas comunicativas surgem e influenciam o comportamento e a cultura na sociedade gerando outros valores e formas de aprender por meio da interação entre os sujeitos (KENSKI, 2008).

Para Kenski (2008), a relação da educação e comunicação

> engloba os mais diferenciados assuntos, concepções e linhas teóricas, práticas, sujeitos, tempos e processos formais e não formais conscientes e determinados, ou nem tanto assim. Envolve também manifestações humanas expressivas – mediadas ou não – em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais (KENSKI, 2008, 649).

Nesta linha de pensamento, pode-se dizer que o *aprender* está presente na vida das pessoas, independentemente de serem ensinadas ou não e, que a ação comunicativa e a

interação entre os sujeitos se responsabilizam em promover transformações e aprendizados significativos que influenciam as relações das pessoas e seu comportamento na sociedade.

Portanto, aproximar esses dois campos: – comunicação e educação – significa considerar as ações envolvidas nestas duas áreas, cada qual com suas especificidades, porém com aberturas e abrangência para a inter-relação entre si, e possibilidade de inclusão de novos campos do saber.

2.2 Inter-relação entre Educação e Comunicação: Educomunicação

Entender o conceito de Educomunicação é complexo, pois este abrange várias abordagens que foram se consolidando com o decorrer do tempo. Assim, vários elementos como época, lugar, situações, devem ser considerados para a conceitualização do termo.

No entanto, recorre-se aqui como ponto de partida a própria composição da palavra Educomunicação que implica na inter-relação de dois campos de estudos: a educação e a comunicação como áreas de conhecimento complexas, amplas e de amplitude significativas dentro de um contexto social, com espaços independentes e com funções específicas que vão além da educação escolarizada e da comunicação midiática, ou seja, cada uma a seu modo, educam e comunicam.

Entretanto, pode-se dizer que Educomunicação transcende a uma simples análise da junção de duas palavras. Seu conceito vai muito além disso, pois são muitos os fatores envolvidos. Dessa forma, deduz-se que, na perspectiva da prática educomunicativa, em um contexto de diálogo e ações entre duas áreas tão significativas, não seria possível a separação entre esses dois campos do saber.

Uma definição de Soares (2002) ilustra o que vem a ser a Educomunicação utilizada neste trabalho, enquanto ações dentro de um contexto escolar promovendo o intercâmbio com a sociedade, contribuindo assim para a construção da cidadania e sua relação com o mundo. Assim, para o autor, a Educomunicação é definida como

> o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Dessa forma, discussões sobre o assunto ganham espaços e, definições sobre Educomunicação vão tomando forma e se consolidando entre os pesquisadores. Ao encontro com essa abordagem da Educomunicação como um novo campo de intervenção social, uma definição é defendida em um Fórum sobre Mídia e Educação no Brasil em 1999 e, registrada em documentos oficiais do Ministério da Educação – BRASIL (2000)[2], que reconhece

> a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação. O desenvolvimento tecnológico abriu novos campos de atuação e criou espaços de convergência de saberes (BRASIL, 2000, p.31).

Diante disso, pode-se entender que é por meio dessa inter-relação entre comunicação e educação que se geram as ações que contribuem para a construção da cidadania e sua relação com o mundo. São ações educomunicativas que acontecem dentro do espaço escolar e ainda promovem o seu intercâmbio com a sociedade.

Segundo Morin (2003) a comunicação sempre está ligada a outros problemas, ela não acontece sozinha, ou seja, para que a comunicação aconteça se faz necessária a interface da comunicação com outras áreas. Assim, podemos mencionar a comunicação se inter-relacionando com a educação, bem como outras áreas do saber, nas quais os conceitos e funções particulares de cada área transcendem, abrindo espaços para um novo campo de saberes, trocas, diálogos e reflexão.

Ao discorrer sobre a inter-relação da comunicação com a educação, não se pode deixar de mencionar as reflexões de Mário Kaplún que deixam marcas importantes e grandes contribuições de ações comunicativas no processo educacional por meio de suas buscas por respostas sobre o papel dos meios de comunicação na educação, ou seja, a educação para e com a comunicação. Kaplún (1984) fala sobre a comunicação associada à educação como um campo de intervenção social em que possa promover mudanças políticas e sociais, evidenciando ainda o desenvolvimento do sujeito como cidadão, em que o diálogo ocupa um papel importante e fundamental no processo de inclusão social.

Foi Kaplún um dos primeiros a utilizar e dar sentido à palavra Educomunicação, referindo-a no campo da educação para a comunicação. Para Kaplún, (1999), a Comunicação Educativa refere-se, a princípio, aos meios e tecnologias de comunicação. Porém, essa visão é ampliada, pois se entende a comunicação para além de um instrumento midiático ou tecnológico, ou seja, implica considerar a comunicação educativa como um instrumento

---

[2] Ministério da Educação. Mídias & Educação. Perspectivas para a qualidade da informação. Brasília: MEC, 2000. 80p.

pedagógico no processo educativo em que essa relação existe para possibilitar à educação métodos e procedimentos para desenvolver a capacidade comunicativa do educando.

Desta forma, percebe-se que Educomunicação pode apresentar-se em diversos conceitos, e estes por sua vez, com seus referenciais e metodologias. Nas últimas décadas outros termos surgiram e tem caracterizado a prática da educação para a comunicação como: comunicação educativa, educação à distância, tecnologia educativa, informática educativa, educação mediática, Educomunicação (TAVARES JUNIOR, 2007). Ainda temos outros termos citados por Aparici (2014) como: recepção crítica da mídia, pedagogia da comunicação, educação para a televisão, pedagogia da imagem, didática dos meios audiovisuais, educação para a comunicação, educação midiática, etc. (APARICI, 2014, p. 29).

Apesar de existir vários termos apontando para uma educação comunicativa, comunicação educativa ou ainda Educomunicação, pode-se dizer que as ações no processo educativo transcendem os aspectos midiáticos ou tecnológicos e se concretizam como componente pedagógico abrindo possibilidades para a transformação e desenvolvimento dos indivíduos dando-lhes autonomia de pensar, agir, modificar e produzir conhecimentos.

Vale ressaltar que os princípios da Educomunicação baseados na participação, na autonomia do indivíduo e na comunicação dialógica são originados da proposta de Paulo Freire. Segundo Druetta (2014), Kaplún ao propor uma comunicação educativa, partindo da proposta freireana, está propondo um modelo de educação transformadora, em que valoriza o diálogo como principal fator de mudança da realidade. Para a autora, a educação dialógica no processo educativo "reconhece o papel ativo dos educandos, tanto na construção de seu próprio conhecimento como na mutação de seu ambiente social [...] Este modelo permite assim construir o saber mediante a participação e o diálogo" (DRUETTA, 2014, p. 131).

Diante disso, pode-se entender a Educomunicação como um novo paradigma educacional em que tem se afirmado como um campo de intervenção social que atua na interface entre a Educação e Comunicação. Esse novo paradigma educacional apresenta em suas práticas, características como o diálogo e o protagonismo dos envolvidos nas atividades e a construção de ecossistema comunicativo de interação e trocas de ideias (VIANA; MELLO, 2013).

No entanto, o foco deste novo campo do saber é beneficiar os indivíduos para que sejam capazes de controlar sua relação com as mídias, com conhecimento e consciência, usufruindo o que estas têm de melhor para oferecer, bem como a transformação da comunidade educativa em um ecossistema aberto, com possibilidades de interação,

participação e diálogo entre todas as pessoas envolvidas no processo educativo, em que a construção do saber aconteça de forma significativa e colaborativamente (SOARES, 2014a).

Para Soares (2000) a inter-relação da comunicação e educação, ou seja, a Educomunicação se sustenta em um referencial teórico como um campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, voltado para a cidadania e solidariedade.

Desta forma, pode-se então pensar a Educomunicação como uma intersecção de duas áreas de conhecimento, a Educação e Comunicação se inter-relacionando. Para Soares (2014b) essa intersecção

> pressupõe a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo da comunicação (de suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais) (SOARES, 2014b, p. 17).

Ainda no sentido de explanar sobre essa inter-relação da comunicação e educação, Citelli (2010) fala sobre o plano epistemológico "voltado a indagar acerca de possível novo campo reflexivo e interventivo resultante dos encontros, desencontros, tensões, entre os processos comunicacionais e a educação" (CITELLI, 2010, p. 13).

Pode-se dizer que a Educomunicação é resultado dessa intersecção (ou inter-relação) que surge como uma nova área do conhecimento por meio da inter-relação entre Educação e Comunicação, sendo essas duas áreas fundamentais para a aprendizagem. Assim, a Educomunicação não surge para suprir algo que esteja faltando na educação ou na comunicação, mas sim para se somarem, se completarem por intermédio do diálogo e de projetos colaborativos planejados com o intuito de rever padrões teóricos e práticos em busca de uma prática solidária visando indivíduos conscientes, críticos e autônomos com capacidade de transformação, intervindo diretamente na realidade em que vivem.

Portanto, o diálogo da Educomunicação com a educação e comunicação, que acontece por meio de projetos planejados de forma colaborativa, é importante para rever padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Com o intuito de promover "sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação", pretende-se buscar transformações sociais que priorizem o exercício da expressão (SOARES, 2014a, p. 24).

A Educomunicação se assume como um processo formativo, de maneira que a capacidade comunicativa das pessoas e dos grupos envolvidos nos projetos educativos pode promover o coeficiente comunicativo (SOARES, 2014a). Assim, devido à articulação

dialógica e coletiva da prática educomunicativa, pode-se dizer que esta gera possibilidades para o desenvolvimento e para a mudança social.

Soares (2000) apresenta uma questão muito bem-vinda a ser definida e defendida em relação à Educomunicação como a interface entre educação e comunicação ou como um novo campo de saber e intervenção social. Segundo o autor, há defensores da interface dessas áreas do conhecimento, pelas características e discursos distintos de cada área, em que cabe a educação o caráter autoritário, oficial, com "saberes" enquadrados nos currículos e, a comunicação como algo aberto, livre à procura do novo, do diferente. Ou seja, seria apenas o encontro entre duas áreas se apresentando, cada qual com suas características, porém continuam sendo dois universos separados.

Por outro lado, têm-se os defensores da Educomunicação, como um novo campo de conhecimento em que se tem como eixo a interdiscursividade. Ou seja, a inter-relação entre as duas áreas como elemento integrador com o objetivo do diálogo interdisciplinar e democrático em que as relações comunicativas sejam voltadas à educação visando à transformação da sociedade com indivíduos mais reflexivos, autônomos, críticos.

É na vertente da Educomunicação como um novo campo de intervenção social, abrindo espaço para o diálogo, a integração, a participação dos sujeitos na construção da consciência do seu papel na sociedade, entre outras ações, que esta pesquisa se fundamenta.

2.3 Educomunicação no espaço escolar

Nota-se que, muitas vezes a Educomunicação ocorre nas ações escolares, porém não de maneira consciente, planejada, sistematizada e intencional. Nesse sentido, percebe-se a importância de uma reflexão sobre as ações do professor/educomunicador em relação ao trabalho interdisciplinar para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem que promova a ampliação e produção de conhecimentos com aprendizagens significativas e dinâmicas, a partir de uma comunicação dialógica, participativa, aberta e bidirecional. Para Gutiérrez (1996, p. 132-133 apud SOARES, 2000, p. 19), a escola contemporânea deveria ser voltada para a sensibilidade humana e que a comunicação aconteça entre as pessoas "para usufruir a vida, para a significação, para a convivência e, finalmente para a apropriação da história e da cultura".

A escola é um espaço importante para a construção de valores, ou seja, deve desempenhar seu papel como mediadora social que, por meio de questionamentos, discussões e reflexões, pode trabalhar a formação do ponto de vista crítico de seus alunos, visando à educação para a cidadania (LIMA, 2007).

O sistema educacional será mais atrativo e educativo se houver maior interação comunicacional à disposição dos alunos (KAPLÚN, 1999). A escola tem papel fundamental na sociedade, pois é em seu espaço que acontecem as mediações, trocas de experiências e saberes, podendo estabelecer relações entre os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula com outros saberes (HUMMES, 2004).

Segundo Martín-Barbero (2000),

> O cidadão de hoje pede ao sistema educativo que o capacite a ter acesso à multiplicidade de escritas, linguagens e discursos nos quais se produzem as decisões que o afetam, seja no campo de trabalho, seja no âmbito familiar, político e econômico (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 130).

Desta forma, o fazer educativo passa a ser um desafio frente às exigências de uma educação mais eficiente que contemple e acompanhe as transformações que acontecem dentro e fora das escolas valorizando as trocas de experiências e interação entre os envolvidos, para que o ensino faça sentido na vida dos alunos atribuindo significado e prazer.

Para Soares (2014b) quando se fala no tema da Educomunicação, os esforços não se esgotam na perspectiva do uso didático das tecnologias ou de programas de educação para as mídias. Os esforços se ampliam e se fortalecem no caminho da "procura de possibilidades para uma gestão plenamente participativa e dialogal dos processos comunicativos nos espaços escolares" (SOARES, 2014b, p. 161).

Cada vez mais se percebe a integração entre os meios de comunicação da família, escola, e da sociedade como um todo e, cada qual com suas particularidades e importância, já se integram no dia a dia das pessoas. O conhecimento só se dá por meio da interação com os outros e da comunicação aberta. Para Moran (2008),

> um dos eixos das mudanças na educação passa pela transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial (MORAN, 2008, p. 27).

A família, a escola, o bairro ou mesmo o grupo em que as pessoas pertencem são considerados por Baccega (2009) como tradicionais agências de socialização que se confrontam, por outro lado, com os meios de comunicação. Estas, cada qual com suas

particularidades e importância, já se integram no dia a dia das pessoas, atuando como educadores, construtores da cidadania e formadores de opiniões. Assim, nota-se a importância e necessidade da interação entre essas agências, pois o diálogo entre si tem a finalidade de reconstrução de novos sentidos sociais (BACCEGA, 2009).

Neste contexto, a escola deve transcender a forma tradicional de ensinar, de apenas transmitir conhecimentos, como detentora do saber. O processo de envolvimento do ensinar e aprender se estende à família, sociedade, relações sociais, meios de comunicação, abrindo espaço para o novo mediante as trocas de experiências. É neste sentido que a Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96, a LDB (BRASIL, 1996), em seu Art.1º fala que:

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, art. 1).

Desta forma pode-se dizer que a educação se faz presente dentro e fora da escola. A escola deve trazer para sala de aula a realidade dos seus alunos, sua cultura, sua vivência em sociedade, seu mundo. Os conteúdos a serem trabalhados com os alunos devem ser o resultado e não o ponto de partida, como tradicionalmente é ensinado. Para o autor é suposto que "os conteúdos não existam independentemente dos sujeitos que os constroem" (OROZCO-GÓMES, 2002, p.170).

Espera-se uma escola diferente do modelo reprodutivo em que a educação é reduzida à transmissão e recepção de informações. O processo de ensino e aprendizagem exige muito mais que isso. É necessário transmitir, ensinar com novas descobertas, recriação e reinvenção. Segundo Kaplún (2014), é necessária a interlocução entre o professor e aluno. "Educar-se é envolver-se e participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas" (KAPLÚN, 2014, p. 72).

Assim, essa interação no processo de ensino-aprendizagem entre a realidade dos alunos e os conteúdos a serem trabalhados possibilita uma maior conexão e sentido na construção do conhecimento e um resultado mais significativo nos cenários da vida cotidiana.

Os meios de comunicação estão ocupando cada vez mais o espaço do saber, em que a escola não é mais o único lugar da transmissão de conhecimento (BACCEGA, 2009; MARTÍN-BARBERO, 2000). Pelo contrário, a educação formal, caracteriza-se como um sistema escolar regido por normas e currículos "fechados" e impostos pelo sistema, enquanto os meios de comunicação ganham espaços e invadem a vidas das pessoas desafiando o sistema educacional. Para Baccega (2009), os meios de comunicação hoje também

representam um espaço do saber. Desta forma, constata-se que a melhor estratégia é a sintonia entre os meios de comunicação e a escola. Neste sentido a autora diz que a inter-relação da comunicação e educação não se resume a

> educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios, etc. Tem, sobretudo, o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado (BACCEGA, 2009, p. 32).

Devido às grandes transformações sociais que vem ocorrendo na vida das pessoas em decorrência ao avanço, ampliação e de fácil acesso às tecnologias e meios de comunicação, compreende-se a necessidade de entender essas novas demandas e desafios que se apresentam e refletem na educação. Percebe-se que cada vez mais as pessoas estão consumindo informações e, ao mesmo tempo estão produzindo informações, ou seja, são também "produtoras de mensagens e de sentidos" (SOARES, 2014b, p. 148).

Desde o século XX as possibilidades da integração de novas tecnologias estão sendo ampliadas e as pessoas (a sociedade) estão cada vez mais conectadas e interligadas às tecnologias e diferentes meios de comunicação (PIRES, 2010; MARTÍN-BARBERO, 2014; APARICI; OSUMA, 2014). Com esse avanço e desenvolvimento tecnológico e com a evolução dos meios de comunicação são necessárias mudanças na educação que vão além do uso de uma ferramenta, exigindo ainda novas abordagens metodológicas, pedagógicas e comunicativas e, cabe ao sistema escolar compreender e se adequar a essas novas demandas e desafios (APARICI; OSUMA, 2014). Para Schaun (2002), esse avanço tecnológico apresenta um "novo tempo – a era da Informatização", trazendo consigo mudança de hábitos e comportamentos exigindo adequações em planejamentos e organizações e, uma postura mais reflexiva frente à nova realidade e à educação voltadas às novas exigências de uma sociedade contemporânea em um mundo globalizado. Assim, cabe ao sistema da educação participar, discutir, criticar e estar nesse movimento (PIRES, 2010; MARTÍN-BARBERO, 2014).

Diante dessa realidade, fica evidente a preocupação de pesquisadores em debates que inter-relacionam os temas comunicação e educação, métodos didáticos e pedagógicos com o intuito de promover a inter e transdisciplinaridade.

Para Granja (2006, p. 108-109), "a interdisciplinaridade pressupõe uma comunicação entre as disciplinas em função da determinação de objetivos comuns". Ou seja, ela promove a horizontalidade, o diálogo entre as disciplinas. Já a "transdisciplinaridade pressupõe uma organização vertical entre as disciplinas, numa articulação em torno de um objeto que é maior e mais geral que elas próprias", não se limitando apenas a uma disciplina e

sim englobando múltiplas dimensões do conhecimento. Seu objetivo maior é a formação geral das pessoas.

Assim, faz-se necessária a qualificação de todos os envolvidos no sistema educacional para atuarem em direção a uma educação com novas roupagens, e em conjunto com as diversidades tecnológicas que se apresentam no cotidiano da sociedade em geral.

Apesar de muitas vezes nos reportarmos a Educomunicação aos meios tecnológicos de comunicação, é também um componente pedagógico comunicativo que abrange o processo da educação. A Educomunicação, com ou sem uso dos meios ou das tecnologias, transcende o uso de equipamentos e se solidifica pela necessidade de diálogos e trocas pelo processo da comunicação humana, que cumpre o seu papel no processo educativo transformador baseado na democracia e no diálogo (KAPLÚN, 1999; KENSKI, 2008).

Em relação aos recursos tecnológicos, o importante é a forma de mediação utilizada pelo educador e, que podem ser grandes aliados favorecendo e ampliando o diálogo, interação e participação no processo pedagógico.

Assim, a Educomunicação baseada no diálogo e na participação do sujeito, apresenta princípios pedagógicos que não se tratam apenas de uma questão tecnologia, mas também de mudanças de atitudes e concepções pedagógicas e comunicativas, garantindo ao indivíduo uma participação ativa na vida social fortalecendo assim o exercício da cidadania (APARICI, 2014).

Diante do exposto, Citelli e Costa (2011) sintetizam muito bem a ideia da concepção de Educomunicação que até agora foi apresentada. Para os autores, é possível conceber a Educomunicação como

> uma área que busca pensar, pesquisar, trabalhar a educação formal, informal e não formal no interior do ecossistema comunicativo. Posto de outro modo, a comunicação deixa de ser algo tão midiático, com função instrumental, e passa a integrar as dinâmicas formativas, com tudo o que possa ser carreado para o termo, envolvendo desde os planos de aprendizagem (como ver televisão, cinema, ler o jornal, a revista, a realização de programas na área do audiovisual, da internet), de agudização da consciência ante a produção de mensagens pelos veículos; de posicionamento perante um mundo fortemente editado pelo complexo industrial dos meios de comunicação (CITELLI; COSTA, 2011, p. 8).

Dessa forma, é possível reconhecer que a Educomunicação possui uma amplitude e complexa dimensão em seus conceitos, pois está presente além dos muros da escola, em que tem por objetivo atuar em um campo inter e transdisciplinar, se expandindo de um contexto comunicativo para o educativo em que possa refletir nas ações em sociedade e no exercício da cidadania.

Na citação abaixo, Citelli (2010), mostra os desencontros existentes dentro das escolas no que diz respeito à formação dos professores como nas práticas implementadas em suas aulas.

> A escola e o seu discurso canônico, ritualístico, ao mesmo tempo ordenador e normativo, e, de outro, os meios de comunicação e as próprias dinâmicas da vida cotidiana em sua dispersão temática, pluralidade de ofertas informativas e multiplicidade de linguagens (CITELLI, 2010, p. 74).

Nesse sentido, fica evidente um problema a ser enfrentado pelos professores em sala de aula que tem como objetivos "promover a educação de qualidade e compromissada com os imperativos da cidadania", pois devem ter em suas ações educativas as interfaces da comunicação, ou seja, conectar em suas aulas, elementos presentes no cotidiano de seus alunos (CITELLI, 2010, p. 74).

As tecnologias devem fazer parte da vida escolar dos alunos, pois elas já fazem parte da vida delas fora da escola. Assim, cabe à escola trabalhar com seus alunos o senso crítico, a construção da cultura, o conhecimento e a reflexão. O uso dos meios tecnológicos na educação é bem-vindo e tem sua contribuição no processo pedagógico, porém deve transcender as máquinas, a "racionalidade tecnológica". Seu uso deve visar à comunicação e sua aplicação devendo estar voltados ao projeto pedagógico como estratégia de comunicação com intuito de promover o diálogo e a participação dos sujeitos na sociedade (KAPLÚN, 1999). E neste sentido, os autores Martín-Barbero (2000) e Aparici (2014) dizem que não adianta apenas implementar ferramentas tecnológicas na educação sem antes mudar o modelo de comunicação que envolve todo sistema educacional. É evidente que a escola tem que enfrentar transformações no processo de ensino e aprendizagem em um momento e que a sociedade vive relações mais dinâmicas, comunicativas e interativas.

Soares (2000) diz que a questão não está nas tecnologias e sim no modelo de comunicação. É função da escola dialogar com seus alunos no sentido de despertar a consciência sobre os discursos apresentados e até impostos pelas mídias e qual sua verdadeira intenção. É fundamental a importância da educação para os meios de comunicação para que cada um possa "peneirar" o que serve ou não, e não se deixar levar pelo discurso autoritário. Neste sentido, Fígaro (2000) diz que os professores com sua função de "mediadores", conseguem receber o retorno de cada discurso seu, pois ele está muito próximo da diversidade das realidades que vem dos alunos.

Para Kaplún (1999) a comunicação pode ser a base nos processos educativos em que a educação se dê *pela* comunicação e não *para* a comunicação. Que a educação possa visar a uma

> sociedade global humanizante [...] edificada sobre o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais, o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos atuantes aparece como fator altamente necessário, e em torno do qual gravitam os outros aspectos; como acontece, aliás, com a participação política e social (KAPLÚN, 1999, p.185).

Dessa forma, oportuniza as pessoas a refletirem e estarem conscientes de sua realidade para poder transformá-la por meio da "educação comunicante" (BONA; CONTEÇOTE; COSTA, 2007). Uma ação educativa que transcenda a aprendizagem, mas que possa abrir caminhos para os fluxos de comunicação, para a reflexão crítica, possibilitando a troca e aquisição de conhecimento de forma consciente e significante para os alunos.

2.4 Uma breve retrospectiva da história da educação para comunicação: construção da Educomunicação

É percebida a crescente preocupação em estudos referentes a inter-relação da comunicação e educação. Esse processo de estudos e pesquisas sobre o tema vem acontecendo há alguns anos em decorrência do grande avanço tecnológico e dos meios de comunicação e da necessidade da sociedade e o sistema escolar de se adequarem as novas demandas que esse processo exige.

A Educomunicação não surge apenas como uma nova área de inter-relação entre educação e comunicação. Ela tem sua trajetória histórica em que seus conceitos foram sendo construídos e burilados de acordo com as circunstâncias históricas presentes na sociedade em cada época.

A origem do movimento educomunicativo se deu no início dos anos 1960 e teve como base os princípios conceituais da pedagogia crítica de Paulo Freire com a comunicação dialógica afirmando que promover a educação é fazer comunicação e, a contribuição de Mario Kaplún com a proposta pedagógica para a construção da comunicação educativa.

Soares (2014b) resgata em seu texto "Introdução à edição brasileira" a trajetória da educação para a comunicação de acordo com suas vivências e memória, pois segundo o autor desde 1970 está envolvido com o tema.

Na década de 1960 os primeiros programas vigentes no continente eram voltados para a análise da produção cinematográfica, por meio de cineclubes (oportunidade que o movimento estudantil encontrou para iniciar e avançar análises da conjuntura sociopolítica brasileira, consolidando suas alianças e articulações), por colóquios e discussões promovidos especialmente pelas paróquias e escolas católicas. Em 1968, surgiu na cidade de Quito, por iniciativa do pedagogo Luis Campos Martinez, o "Plan DENI" que foi uma proposta de trabalho com as crianças em que era exibir e analisar produções cinematográficas. Com isso, iniciava-se um trabalho de compreensão da linguagem audiovisual com as crianças, em que estas eram levadas a produzirem narrativas audiovisuais possibilitando sua própria expressão de sua visão de mundo. Esse plano também tinha como objetivo a preparação de professores para trabalhar com o cinema em sala de aula. Até hoje esse projeto segue atuante no Uruguai, Brasil, Paraguai e República Dominicana e no Brasil, que desenvolve o programa denominado chamado de CINEDUC (Cinema e Educação) com atuação no Rio de Janeiro desde 1970.

Já na década de 1970, foi na crescente influência dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que se propagaram projetos de 'educação para a televisão', 'formação da consciência crítica', 'leitura crítica da comunicação', em se desenvolveram com base nos sistemas educativos formais e da sociedade, voltados para a educação e para a cultura popular (SOARES, 2014b).

Soares (2014b) descreve que ainda neste período inicia o movimento latino-americano privilegiando a importância do planejamento participativo e que, baseado neste pensamento, exerceu a incidência na construção do conceito da Educomunicação como gestão de processos comunicativos às práticas de comunicação popular.

Na tentativa de aproximar comunicação e educação na esfera das políticas públicas, o movimento contou com a ação articuladora da UNESCO, pois segundo Druetta (2014), esta instituição percebeu que, no desenvolvimento crescente da mídia, era possível equilibrar as desigualdades e diminuir a distância entre as nações. Segundo Soares (2014b), em 1979, no México, foi promovido um encontro com os ministros da educação e do planejamento dos países da América Latina e do Caribe para examinar os problemas fundamentais da educação, criando para isso o Projeto Principal de Educação da América Latina e Caribe.

Com isso, a UNESCO promove em 1981, em Quito, um encontro com ministros da educação "para especificar as ações nas áreas do uso dos meios de comunicação nas escolas, bem como no da educação crítica diante das mensagens massivas" (SOARES, 2014b,

p 11). Resultado disso, entre outras ações, foi a presença da organização no continente apoiando os Seminários Latino-americanos de Educação para a Televisão, realizado em vários países como Chile (1985, 1992), Brasil (1986) e Argentina (1988).

Assim, educadores para os meios sintonizados com o Projeto Principal buscavam a formulação de um entendimento em comum, que apoiasse a ideia e a busca pela democratização das políticas de comunicação no continente, tendo como base a proposta de implantação de uma Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação, a NOMIC. Esse trilhar foi estratégico para a construção dos referenciais sobre o planejamento da ação participativa em projetos para o desenvolvimento ligando-se as práticas de negociação de sentidos reconhecidos pela teoria das mediações culturais (SOARES, 2014b, p.11).

Desta forma, conceitos tradicionais como 'educação para a televisão' ou para outra mídia em particular começa a dar lugar para 'educação para comunicação' pois é entendida como fenômeno humano e político (SOARES, 2014b, p.12).

A década de 1990 é marcada pela influência dos estudos culturais em que, encontros realizados sob o apoio da UNESCO foram marcados pela prática social de suas ações, direcionadas ao âmbito cultural e não exclusivamente da didática. Os processos comunicativos, enquanto produção da cultura, eram os que tinham importância para eles. Assim, foi possível "uma reflexão articuladora das práticas de comunicação, entendidas como fluxos culturais, focada no espaço das crenças, costumes, sonhos, medos – o que, enfim, configura a cultura do cotidiano" (SOARES, 2014b, p 13).

Entre os anos 1990 e 2000, o diálogo entre os pesquisadores e os estudos sobre a interface comunicação/educação foram muito produtivos na América Latina em diferentes pontos do continente. Eventos aconteceram com o propósito de buscar uma aproximação entre comunicação e educação a fim de fortalecer a *media education* em todo o mundo e o amadurecimento do conceito da Educomunicação. Exemplo disso foi o I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação na Universidade de São Paulo, coordenado por Ismar Soares, em maio 1998 que contou com a presença 1.500 pessoas, 170 delas representando 30 países dos cinco continentes (SOARES, 2014b, p.14).

Dessa forma, percebemos que a palavra Educomunicação carrega diversos sentidos que lhe foram atribuídos ao longo do tempo. Apresenta-se como "sinônimo de educação diante dos meios" ou ainda como a "prática moderna de educação midiática", mas a partir de 1999, a Educomunicação se define como um "campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação" (SOARES, 2014b, p. 16). Esse termo e sentido a Educomunicação foi confirmado por meio do grupo de pesquisa do Núcleo de Comunicação e

Educação da USP desenvolvida entre 1997 e 1999, juntamente com especialistas latino-americanos de 12 países do continente que reconheceram o "direito à comunicação em todos os espaços da vida social, incluindo o educacional e o próprio espaço comunicacional" (SOARES, 2014b, p. 16).

A evidente importância sobre as discussões, pesquisas e estudos abrangendo comunicação e educação e sua inter-relação, a Educomunicação, se expande e o assunto passa a ser formalizado no mundo universitário. Estudos começaram a concluir que a Educomunicação havia alcançada características próprias na perspectiva teórico-metodológicas específicas, se firmando como um campo de prática ou intervenção social, percebendo assim a necessidade de um novo profissional: o educomunicador (SOARES, 1999).

Com isso, hoje temos dois cursos de graduação nesta área. Um deles, a licenciatura em Educomunicação, foi aprovado em 2009 e instaurado em 2011, a junto ao Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes pela Universidade de São Paulo e, o outro, o bacharelado na Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, aprovado e instaurado em 2010.

Para Soares (2014b), a opção da USP pela licenciatura foi "garantir ao formado acesso ao ambiente escolar". Segundo Citelli (2010), o objetivo do programa dessa licenciatura é formar profissionais, ou seja, educomunicadores para atuarem nas interfaces referentes aos temas comunicativo-educativo em vários espaços da sociedade sejam eles formais, não formais ou informais (CITELLI, 2010, p. 60).

Assim, percebe-se a Educomunicação como uma prática em expansão no Brasil, que se consolida e se fortalece enquanto conceito, práticas e estruturação de uma área de conhecimento abarcando vários espaços, indicando caminhos alternativos e significativos para o exercício da autonomia, protagonismo, interação, participação dos envolvidos, possibilitando transformações, modificações e produção de conhecimentos a partir da realidade em que vivem.

Dentre essas possibilidades de atuação, estruturação e consolidação, a Educomunicação está também a inter-relacionada com outras áreas do saber, como a Música, que é o tema apresentado neste trabalho, como uma proposta de investigação das possibilidades educomunicativas presentes nas ações docentes no ensino de música.

3 LINGUAGEM MUSICAL: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo a música é apresentada em seus diversos aspectos e influências na vida do indivíduo, pela sua importância como função social na sociedade e seu reflexo no ensino de música enquanto uma área do saber.

A música, em se tratando de um processo comunicativo presente na vida das pessoas e na educação pode contribuir com o desenvolvimento integral do indivíduo, principalmente no despertar do senso crítico, expressividade, criatividade, consciência das pessoas e do seu lugar na sociedade. Desta forma, ao encontro com a Educomunicação, o ensino de música pode proporcionar um aprendizado significativo em que a comunicação musical contemple as "vozes" dos alunos, sua realidade, experiências e expectativas no processo pedagógico.

3.1 A importância da música e seus benefícios para o desenvolvimento do indivíduo

As linguagens artísticas, Artes visuais, Teatro, Dança, entre elas a Música, sempre estiveram presentes na história da humanidade em muitas formações e manifestações culturais como elemento integrador do homem na sociedade, em que os conhecimentos e descobertas apreendidos são passados de geração em geração de maneira formal e/ou informal. Esse processo se transformou no decorrer da história de acordo com os valores estabelecidos em cada contexto cultural.

A música é uma forma de discurso[3] repleta de significados, pela qual articula as ideias das pessoas entre si por meio de formas sonoras. É a arte por excelência dos sons, que só adquirem significado à medida que são organizados em música. Dessa forma, fazer música implica a organização e a relação dos sons e silêncio de maneira intencional, sendo possível distinguir entre o 'barulho' e a 'música' (BRASIL, 1998; SWANWICK, 2003).

A música é uma comunicação que se mostra importante no cotidiano, transmitindo significados com funções emocionais, cognitivas e sociais para o indivíduo, como uma linguagem universal que está presente em todas as culturas e épocas como uma das

[3] Utilizando aqui a definição de Swanwick (2003) sobre discurso musical: "Discurso – conversação musical –, por definição, não pode ser nunca um monólogo" (SWANWICK, 2003, p. 66).

formas mais importantes de expressão humana que se manifesta no fazer, na prática musical. "É a mais social de todas as artes, criando 'comunicação' entre as pessoas de múltiplas maneiras, uma vez que as experiências musicais baseiam-se em atividades conjuntas, ainda que de modo indireto" (ALVIN, 1965, p.77, apud SEKEFF, 2007, p. 105).

Destaca-se ainda, por sua importância na formação e desenvolvimento humano, por meio da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética promovendo a liberdade na criação e efetivação da própria ação (BRITO, 2003; LOUREIRO, 2003; SCHROEDER, 2007; SEKEFF, 2007).

É através da interação e comunicação que a linguagem musical ganha sentido, e é traduzida, por meio de "formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamento, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e silêncio" (BRASIL, 1998, p. 45).

A linguagem musical é ainda reconhecida como excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas como o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, do autoconhecimento, para a transformação da consciência e consequentemente, para a transformação do homem (BRASIL, 1998; GRANJA, 2006; HIKIJI, 2006; JOLY, 2003; SEKEFF, 2007).

Dessa forma, pode-se dizer que a música não se reduz apenas a organização de sons e silêncios. Seus benefícios se ampliam e contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sekeff (2007) fala do poder da música e seu importante papel na vida das pessoas. Para a autora, a música é

> um recurso de *expressão* (de sentimentos, ideias, valores, cultura, ideologia), um recurso de *comunicação* (do indivíduo consigo mesmo e com o meio que o circunda), de *gratificação* (psíquica, emocional, artística), de *mobilização* (física, motora, afetiva, intelectual) e *auto-realização* (o indivíduo com aptidões artístico-musicais mais cedo ou mais tarde direciona-se nesse sentido, seja *criando* – compondo, improvisando – , *re-criando* – interpretando, tocando, cantando, "construindo" uma nova *parição* – , ou simplesmente *apreciando* – vivenciando o prazer da escuta) (SEKEFF, 2007, p. 14).

Assim, pode-se dizer que a linguagem musical, como outras formas de linguagem, contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, bem como para a apreensão de conhecimentos em qualquer atividade didática pedagógica no processo educacional.

Com isso, percebe-se o envolvimento da prática musical em vários contextos sociais, visando à intervenção social na educação, formação ou ocupação dos indivíduos. Dessa forma, muitas das vezes as pessoas procuram "aprender música" para 'ocupar o tempo

ocioso', 'matar o tempo'. Porém, muitos desconhecem os benefícios que a música e o fazer musical podem proporcionar efetivamente em suas vidas.

Neste sentido, Brito (2010) diz que:

> a música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial (BRITO, 2010, p. 91).

No entanto, a música, como a arte em geral, é ser considerada como um instrumento de intervenção social que pode revelar novos sentidos ao fazer musical artístico objetivando a possibilidade de "promover a cidadania, integração social, sociabilização, desenvolvimento da autoestima" bem como ampliar o universo cultural das pessoas (HIKIJI, 2006, p. 81). Ou seja, a transmissão do conhecimento, o fazer musical não se atém apenas ao ensino e aprendizagem de música; ele atinge a vida dos envolvidos como um todo, com a transmissão de valores e trocas de experiências.

O ensino de música pode alcançar um espaço mais amplo de convivência e de ações comunicativas com trocas de saberes, experiências, informações, percepções e sentimentos, com a possibilidade da integração musical às práticas pedagógicas, que visam à formação integral do aluno, estabelecendo conexões entre ideias e habilidades, conhecimentos e sentimentos através de expressões, sons, gestos.

> O fazer musical produz também comunicações que transcendem o palco, sala de aula ou espaço ritual, marcando relações, mexendo com valores, determinando modos de agir na imbricada teia social que envolve músicos e não músicos (HIKIJI, 2006, p. 65).

Dessa forma, pode-se dizer que a música rompe barreiras marcando territórios em toda a sociedade, envolvendo os indivíduos dentro do seu contexto social e cultural. Ela é importante na sociedade e na vida das pessoas: atribui significados, benefícios, valores que, por meio da interação e trocas de conhecimentos proporcionam o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Assim, a música, como a arte por excelência dos sons, também é reconhecida como uma área do conhecimento, legitimada e defendida pelos documentos oficiais pela importância da sua presença nas escolas como componente curricular.

3.2 Legislação e o ensino de música

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) encontram-se entre os documentos oficiais, e é uma referência nacional para o ensino fundamental. Dividido em duas partes, os PCNs trazem propostas de conteúdos e objetivos musicais, bem como orientações para os professores sobre o ensino e aprendizagem da arte como um todo. Desta forma, a primeira parte do documento objetiva transmitir informações para os professores de maneira que conheçam o contexto histórico, pedagógico e estético artístico. Já a segunda parte as linguagens artísticas são destacadas e apresentadas propostas relacionadas ao ensino e aprendizagem de cada linguagem.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1997), a arte se refere às linguagens artísticas sendo elas as Artes visuais, o Teatro, a Dança e a Música. Dentre as linguagens artísticas, aqui será dado ênfase à Música por ser o foco deste trabalho.

De acordo com a legislação educacional, a presença da música na escola como componente curricular surgiu com a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB) – Lei 9394/96 dizendo que "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, art. 26, § 2º, 1996). No entanto, seu ensino só se efetivou com a alteração e aprovação da Lei n° 11.769/08, em que o ensino de música nas escolas passou a ser um conteúdo curricular obrigatório, exigindo assim grandes mudanças no panorama da educação musical no Brasil. Ainda se percebe a dificuldade da inclusão do ensino de música nas escolas por diversos fatores como a falta de material pedagógico e de professores qualificados para atuarem no espaço escolar. Apesar de a música apresentar muitos benefícios e estar presente no cotidiano das pessoas, a prática pedagógica musical se mostra falha e pouco valorizada pela escola.

Como proposta, os PCNs (BRASIL, 1998) trazem a importância da música na vida dos alunos, como a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, os conteúdos sugeridos a serem trabalhados no ensino fundamental se dividem em três grupos temáticos dos conteúdos musicais:

QUADRO 1 - Conteúdos musicais sugeridos pelo PCN – Arte

GRUPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS MUSICAIS
Comunicação e Expressão em Música	Interpretação, Improvisação e Composição;
Apreciação Significativa em Música	Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical;
Compreensão da Música como produto cultural e histórico	Música e Sons do Mundo

Fonte: BRASIL, 1998.

Os conteúdos sugeridos pelos PCNs (BRASIL, 1998) objetivam, entre outros, uma aprendizagem musical que possibilite o aluno se desenvolver enquanto cidadão crítico, participativo, reflexivo e autônomo.

Ainda, de acordo com o documento oficial, PCN (Brasil, 1997),

> Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (BRASIL, 1997, p. 54).

As propostas atribuídas pelos PCNs visam uma orientação oficial para os professores em suas práticas e ações docentes em sala de aula. Com isso, direcionam os conteúdos de música de forma que, consideram de forma significativa as diversidades culturais, musicais e sociais. Valorizam dessa forma a vivência do aluno dentro de sua realidade.

Diante disso, não basta acrescentar disciplinas ou elaborar currículos, é necessária a reflexão sobre a dimensão político-pedagógico da educação musical, tanto no processo da formação dos professores quanto na importância da música no processo de desenvolvimento humano. A música deve estar incluída efetivamente nos currículos da educação básica pelo seu valor no trabalho pedagógico-musical como um processo contínuo de construção que envolva a percepção, o sentir, o aprender fazendo e utilizando todos os recursos de criação, reflexão e imaginação (BELLOCHIO, 2003; BRITO, 2003).

Muitas vezes, ao falar sobre o ensino de música, nos remete a ideia de que esse seria apenas para os talentosos ou para os economicamente privilegiados por desconsiderar o potencial educativo que o ensino de música proporciona à formação do indivíduo. Música não é só para artistas. Ela está presente como um fenômeno global integrado nas atividades da vida cotidiana e no contexto escolar.

Granja (2006, p. 105) diz que a música "é uma linguagem própria do homem e não apenas do músico". A educação musical tem como objetivo maior o desenvolvimento musical inerente às pessoas. Nesse sentido, a educação musical não visa somente a formação de um músico, mas sim de tornar o ser humano mais consciente quanto a linguagem musical, bem como seu desenvolvimento nas questões afetivas e sociais, da memória e do raciocínio lógico-matemático, da formação das múltiplas habilidades humanas do desenvolvimento sensório-motor e da cognição.

Para Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), a educação musical "objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da sua cidadania". A educação musical não envolve apenas elementos cognitivos, ou seja, habilidades de reconhecer, ler, executar as convenções e normas musicais. Ela se expande envolvendo outros aspectos e valores que são atribuídos à formação integral do ser, preparando-o para a vida e seu convívio em sociedade. Para Swanwick (2003), "a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança" (SWANWICK, 2003, p. 40).

Assim, falar em música e sua prática na escola é possibilitar aos alunos, a manifestação e expressão de seus sentimentos, mostrando seu lugar no mundo enquanto cidadãos sociais e culturais, e ainda, a valorização de suas vivências e o significado de suas ações na realidade em que vivem (BEINEKE, 2003; SEKEFF, 2007).

A música pode abrir os horizontes, educar, promover evolução social. Dessa forma, o papel da música para o desenvolvimento e aprendizagem não deve focar a formação profissional em música, mas sim contribuir para a formação integral da criança dentro do seu contexto sociocultural.

3.3 A linguagem musical como prática social: sua função na sociedade e reflexo na educação musical

Ao discorrer sobre a importância e as funções da música, Koellreutter (apud Brito, 2001) enfoca os aspectos sociais da mesma. Para o autor, a música tem como principal objetivo a formação integral do ser humano, e como função socializadora, ela modifica o homem e a sociedade por meio da ampliação de sua consciência que tem a capacidade de promover e enriquecer a compreensão das pessoas e do mundo.

Como já foi exposto até aqui, a música desempenha várias funções na sociedade, podendo ser aplicada em vários contextos sociais. Diante disso, Merriam (1964, apud SWANWICK, 2003) identificou as principais funções da música na sociedade, classificando-as em categorias, levando em consideração as diferentes épocas e quais propósitos em que cada um, particularmente utiliza a música. Assim, lista as seguintes funções:

> expressão emocional, prazer estético, diversão, comunicação, representação simbólica, resposta física, reforço da conformidade a normas sociais, validação de instituições sociais e rituais religiosos, contribuição para a comunidade e estabilidade da cultura e preservação da integração social (SWANWICK, 2003, p. 45).

A música é uma prática social com significados e valores atribuídos às pessoas e à sociedade que a constroem, trazendo grande significado no cotidiano escolar. São construídas relações estruturais internas que se transformam constantemente. Segundo França (2003), a percepção de cada elemento musical é moldada pela experiência de cada um, de acordo com a "complexa rede de representações" que é aperfeiçoada e refinada pelas novas experiências. Para a autora "a música tem o poder de nos envolver e mover tão profundamente, mobilizando e elaborando nossa vida intelectual e afetiva como nenhuma outra forma de conhecimento" (FRANÇA, 2003, p. 61).

A formação humana acontece pelo processo de desenvolvimento aprofundado nas relações entre a história sociocultural e a história individual. Quanto mais vivência o indivíduo tiver, mais significativo e produtivo será seu desenvolvimento. Na visão teórica de Vygotsky, as capacidades mentais como a memória, a percepção e o pensamento são formadas no decorrer de interações e mediações por signos (dentre elas a linguagem musical) e instrumentos físicos entre o indivíduo e o meio social. O meio social educativo deve ser sistematizado, planejado, estruturado e organizado de maneira a promover experiências de ensino e aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento do indivíduo. Vygotsky concede

grande importância ao meio e interação social dizendo que é o fator mais importante no processo de ensino e aprendizagem (BENEDETTI, 2009). Assim, o indivíduo não só é o resultado de seu contexto social, mas também é um agente ativo na concepção deste contexto.

Dessa forma, o fazer musical está relacionado a concepção de mundo de cada indivíduo, que depende do contexto social e momento histórico em que vive e que está envolvido. As experiências das pessoas sejam elas sociais, culturais e econômicas, são resultados da vivência cotidiana, que refletem em sua visão e interpretação de mundo.

A diversidade cultural e musical na comunidade escolar deve ser considerada no ensino de música, refletindo assim o mundo cotidiano do aluno em sala de aula. Reconhecer e dar valor as vivências pessoais e musicais de cada aluno, tendo como ponto de partida a realidade a qual esses alunos estão inseridos (BEAUMONT, 2003; ANDRAUS, 2008). O desenvolvimento do aluno encontra-se relacionado à apropriação da cultura, tornando próprios dele os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e se relacionar com os outros. Quanto mais vivência o indivíduo tiver, mais significativa e produtiva será sua imaginação.

Costa (2014, p. 9) diz que "a experiência escolar é fundamental na formação de nossa personalidade, na organização de nossa vida profissional e na elaboração de nossa sociabilidade, de nossas referências afetivas e de nossa história". Ou seja, a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento integral do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania que vai além da escola.

O professor é um elemento importante enquanto mediador do processo pedagógico que deve estar atento, investigar, conhecer e considerar as preferências e os conhecimentos musicais que os alunos trazem para a sala de aula e, a partir disso trabalhar, ampliar e transformar os conceitos musicais dos alunos.

Muitas das vezes o aluno inicia seu aprendizado musical espontaneamente por imitação, da interação os com amigos, por meio do contato com bandas, grupos musicais, corais religiosos, assistindo vídeos, pelo computador, etc. Com isso, o aluno chega às escolas de música com o aprendizado musical adquirido de maneira informal, por meio de práticas dentro do seu contexto social. No entanto, pode surgir a necessidade de ampliar o conhecimento musical de forma mais específica, teórica e prática, com o intuito de suprir algumas carências do aprendizado informal.

Neste contexto, Swanwick (2003) complementa dizendo que em tal situação,

> Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importante para seu desenvolvimento futuro (SWANWICK, 2003, p. 66-67).

Diante dessa realidade, "a vida cotidiana não está 'fora' da história, mas no centro do acontecer histórico: é a verdadeira 'essência' da substância social". O homem é produto e expressão de suas relações na sociedade (HELLER, 2000, p. 20). A vida cotidiana é a vida do homem como um todo, participando em todos os aspectos de sua individualidade e personalidade.

Os processos de construção, transmissão, criação e formação de identidade são contínuos e mutantes. Ou seja, as pessoas constroem, reconstroem suas identidades a partir do contato com ambientes, uns com os outros, vivenciando situações em sua vida cotidiana. Assim como o homem, a música é produto e reflexo da sociedade do seu momento histórico.

Segundo os autores Sekeff (2007) e Swanwick (2003), a música nasce e é repertoriada em um contexto social, cultural e ideológico. Diante disso, o universo musical cotidiano de cada indivíduo, representa seus valores, gostos, hábitos e ganha sentido diferente para as realidades (culturais, sociais, intelectuais, etc.) em épocas diferentes.

No entanto, a música não é apenas o reflexo da cultura ou da sociedade. Ela pode ser produzida, interpretada, e abrir caminhos para o olhar de um mundo diferente.

> Longe de ser meramente um espelho, então, uma cópia de nossa sociedade em particular, o discurso musical pode ser também uma janela através da qual podemos vislumbrar um mundo diferente. Como todas as formas de discurso, a música liga o espaço entre indivíduos e entre diferentes grupos culturais (SWANWICK, 2003, p. 113).

Para o autor, a música pode diminuir a distância entre indivíduos e diferentes grupos culturais, oportunizando um olhar para o "novo", para a diversidade de um mundo diferente da realidade em que as pessoas vivem cotidianamente, transcendendo assim as práticas culturais e musicais locais. Mesmo que os processos musicais 'nasçam' em determinados contextos sociais, não ficam aprisionados dentro deles (SWANWICK, 2003).

A música que não faz parte de nossa experiência ou de um determinado contexto, pode ser vista com estranheza, porém ela não é menos importante. O que deve ser levado em consideração e valorizado é o respeito para com o 'diferente', a troca de experiência e a ampliação do universo cultural dos alunos, que podem ser promovidos por meio do diálogo entre as diferentes experiências e vivências musicais que possam surgir em sala de aula.

Neste contexto, a presença do diálogo no dia a dia escolar pode promover o intercâmbio de experiências e ampliação do conhecimento musical e cultural entre os envolvidos no processo pedagógico. Mas, para que haja o diálogo e a troca de experiências, o professor precisa conhecer a vivência de seus alunos (PENNA, 2005).

Assim, o professor partindo do 'conhecido', da experiência musical dos alunos para as aulas de música, ele pode ampliar o processo de socialização, potencializando ainda as experiências e vivências musicais de seus alunos.

Para Loureiro (2004), a prática musical em sala de aula pode ser um momento de grande valia para a socialização da arte, levando em consideração as diferenças, o envolvimento e as diversas formas de acesso à música de cada aluno. Com isso, o professor tem o papel de valorizar, incentivar, respeitar e trabalhar as músicas do cotidiano e conhecimento que o aluno já possui, pois as diferenças culturais e pessoais implicam nos tipos, gostos, e estilos musicais de cada indivíduo. Porém, ele deve ter o cuidado de também apresentar os diferentes estilos, ampliando assim, o repertório musical, abrindo possibilidades para o novo. Portanto, o ensino musical de qualidade poderá ser considerado "musical", se for levado em consideração o discurso musical dos alunos (LIMA, 2010; SWANWICK, 2003).

Bellochio (2001) evidencia a importância da educação musical com o propósito de ensinar com foco na formação de valores, em que a música possa tornar as pessoas melhores, mais conscientes e críticas, e não somente desenvolver conhecimentos musicais específicos. E assim, destaca:

> a importância da educação musical como um processo de natureza eminentemente social, e não como um conjunto de a *priori(s)* a serem desenvolvidos na sala de aula. Ao se trabalhar com essa concepção para a aula de Música na escola, não se pode perder uma de suas dimensões mais ampla na escolarização que, em meu entender, é justamente a de humanização crítica dos sujeitos escolares. [...] é preciso destacar ainda que a humanização crítica está imbricada à concepção de Música como campo de conhecimento específico, como são as outras áreas do saber (BELLOCHIO, 2001, p. 46).

Dessa forma, para que haja a possibilidade de a música cumprir esse papel na formação dos indivíduos, o professor deve desenvolver e organizar de maneira criteriosa as atividades e os conteúdos próprios da linguagem musical, resgatando e atribuindo novos significados e importância para diferentes situações cotidianas vividas. Com isso, os alunos já chegam às escolas com seu universo musical, seus gostos, valores que fazem sentido dentro de sua realidade. Esse movimento tem contribuído para desmistificar o modelo europeu de formação musical do século XIX, modelo este modelo de formação musical elitista, de acesso

a poucos, mas que ainda se faz presente nas aulas dos conservatórios brasileiros. Esse modelo apresenta com uma metodologia musical erudita (tradicional) focando no ensino da música erudita ocidental, com conceitos teóricos, execução de um instrumento musical, muita técnica instrumental, ensaios, história da música, etc. (SOUZA, 2000).

No entanto, o acesso ao ensino de música antes era acessível apenas a um grupo seleto, ou seja, aos privilegiados economicamente, hoje se percebe a abertura para a sociedade em geral, deixando de ser exclusivo a uma minoria pela criação de conservatórios públicos, e também como já foi dito, pelas mudanças sociais e tecnológicas ocorridas a partir do século XX.

Entretanto, muitas das vezes é visível a insatisfação, o desinteresse, e consequentemente a evasão de muitos alunos das aulas e da escola, talvez pela presença da abordagem excessivamente teórica e tecnicista desvinculada (desarticulada) da experiência musical deixando a 'música' pouco significativa.

Assim, percebe-se que o ensino musical de uma instituição formalizada deve construir relações práticas e teóricas que se conectam com o mundo externo, que o processo pedagógico possa estar vinculado com a realidade dos alunos. É evidente a necessidade de uma inclusão, harmonização e integração dos saberes.

Diante do exposto, é relevante considerar a inserção do ensino de música de forma interdisciplinar para promover a interação, troca de saberes e construção do conhecimento transcendendo a linguagem teórica musical (BRITTO, 2003).

Portanto, repensando e refletindo as práticas pedagógicas educomunicativas em que, por meio de novas dinâmicas, seja possível efetivar o ensino de música nas escolas é necessário propor alternativas que propiciam ferramentas para criar caminhos efetivos para a sua ação pedagógica musical.

3.4 Tecnologia como ferramenta pedagógica no ensino de música

Este tópico pressupõe tratar sobre a influência das tecnologias no cotidiano das pessoas e sobre a sua importância no ensino de música, situada nesta pesquisa enquanto ferramenta pedagógica. Essa necessidade surge com o aumento das possibilidades de acesso e formas às tecnologias que as pessoas têm no dia a dia.

Com as mudanças sociais e tecnológicas desde o século XX, vieram também as mudanças nas experiências musicais, modificando assim condições de reprodução, produção e consumo da música devido à ampliação e desenvolvimento dos recursos tecnológicos que estão a cada dia mais acessível a todos (APARICI; OSUMA, 2014).

As pessoas estão rodeadas de música a todo o momento, seja no celular, rádio, *internet*, TV, ambientes, dentre outros. Esse contato e vivência com vários estilos e gêneros faz com que as pessoas construam seus gostos e vivências musicais. A convivência com novas tecnologias[4], multimeios e outros meios em que a música esteja presente podem influenciar na educação musical, tanto no sentido pedagógico, estético, funcional, como na sua valorização (HUMMES, 2004).

Com os avanços tecnológicos, uma nova realidade se apresenta, os quais oferecem inúmeras ferramentas e possibilidades de acesso, interação e novas formas de aprendizado com a música. As tecnologias como o celular, *smartphones*, *tablets*, etc., estão cada vez mais equipados (*emails*, *internet*, redes sociais) e presentes no cotidiano dos alunos, fazendo com que os educadores estejam cada vez mais preparados para usar essas tecnologias a seu favor em sala de aula.

Porém, apenas o uso da tecnologia e o acesso às informações não garantem o conhecimento. Equipar as salas de aulas com aparelhos tecnológicos sem a presença de novas ideias, planejamento e ferramentas pedagógicas adequadas, não significa mudança educacional, necessitando, portanto, de transformações nas formas e conteúdos do processo educacional. Ou seja, não são os instrumentos tecnológicos que mudam as práticas docentes, mas sim as práticas que direcionam as novas ferramentas tecnológicas a favor da educação (AREA, 2006; BEHRENS, 2008; SANCHO, 2006).

Segundo Krüger et al. (2003, p. 163), "o principal objetivo das tecnologias educativas deve ser criar ambientes educacionais como recurso facilitador e instigador do processo de aprendizagem". Dessa maneira, o ensino deve focar na aprendizagem dos alunos, e o que deve ser considerado no planejamento das aulas são os interesses e as necessidades dos mesmos.

O processo de interatividade tecnológica estabelece pontes entre o presencial e o virtual nos mais variados lugares do mundo dando um novo sentido para o tempo e espaço entre as pessoas. As informações e interação que acontecem entre elas, são enviadas e

---

[4] Refere-se aqui por recursos tecnológicos computador, informática, *notebook*, *Internet*, *data show*, *smartphones*, TV, DVD, vídeos, aparelhos de som, redes sociais de comunicação (ex.: *emails*, *chats*, *blogs*, *twiter*) outros recursos e linguagens digitais de interatividade.

recebidas ao mesmo tempo, rompendo as fronteiras. Assim, as tecnologias estão presentes transformando o mundo e as relações e, portanto, também devem fazer parte do cotidiano escolar dos alunos.

As tecnologias de informação e comunicação chegam e desafiam o sistema educacional em que a comunicação, na maioria das vezes, se dá pelo professor como o detentor e reprodutor do saber, de maneira unilateral. A comunicação deve ser ampliada, participativa e interativa nos ambientes educativos, de forma horizontal em que professores e alunos se dialogam com o objetivo da construção do conhecimento mais democrático (SANCHO, 2006).

Com esse avanço e desenvolvimento das tecnologias, é visível a necessidade de um profissional qualificado, pois a influência dos meios de comunicação na educação, com ou sem o uso das tecnologias, exige do profissional, além das habilidades tecnológicas, uma abordagem educacional inovadora visando o desenvolver crítico e consciente dos alunos. Nesse sentido, autores como Soares (2000) e Lima (2007) falam sobre a importância da preparação de professores para esse novo paradigma da educação, no qual eles devem acompanhar a revolução tecnológica e dar sentido e vida ao ensino.

Moran (2008) diz que o professor tem que se preparar para trabalhar as diferentes mídias com todas as alternativas possíveis. É necessário que estejam disponíveis aos professores os equipamentos tecnológicos a serem trabalhadas em sala de aula, como TV, computadores, *internet*, DVD, rádios, *notebooks*, etc., que poderão ser utilizados para auxiliarem no processo pedagógico em sala de aula. Desta forma, as tecnologias presentes na sala de aula podem transformar "as escolas em espaços mais eficientes e produtivos; conectam a formação com a necessidade da vida social e preparam os alunos para a atividade profissional do futuro" (AREA, 2006, p. 154).

No entanto, apesar da sua importância enquanto ferramenta pedagógica, "é necessário o equilíbrio entre o uso da tecnologia e a linguagem musical para que esta não seja colocada em segundo plano" (GRANJA, 2006, p. 113).

Percebe-se, dessa maneira que, com o avanço e a mudanças dos meios de comunicação e tecnológicos que oferecem inúmeras ferramentas e possibilidades de acesso, interação e novas formas de aprendizado, compete à educação acompanhar esse movimento e repensar seu cenário educacional.

Para o universo musical isso também é uma realidade, pois as pessoas apresentam novas maneiras de comunicação e interação com a música, influenciando e validando novos objetivos de ouvir, fazer, ensinar e aprender música. Novos espaços e possibilidades também

devem estar disponíveis enquanto ferramentas pedagógicas para essas novas formas de acesso, interação e aprendizado de maneira mais crítica e consciente.

4 EDUCOMUSICALIZAÇÃO: Uma nova possibilidade no ensino de música

A Educomunicação em se tratando de um campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação é também um campo de saber que se inter-relaciona com outras áreas. Assim, a Educomunicação e sua inter-relação com a Música, que será chamada aqui de Educomusicalização, é o que se pretende apresentar neste capítulo.

4.1 Expressão comunicativa através das Artes

A Educomunicação implica a inter-relação de dois campos de saber: a Educação e a Comunicação, duas áreas de conhecimento complexas, amplas e de amplitude significativas dentro de um contexto social, com espaços independentes e com funções específicas que vão além da educação escolarizada e da comunicação midiática, ou seja, cada uma a seu modo, educam e comunicam. Porém, ao analisar como campo de pesquisa ela transcende a simples junção de duas palavras, pois vem a ser uma área de construção do conhecimento.

Segundo Soares (2014a),

> a Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejados, a importancia de se rever os padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, dessa forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária fator de aprendizagem que amplie o número de sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação (SOARES, 2014a, p. 24).

Com isso, a Educomunicação se materializa em algumas vertentes das áreas de intervenção social, que segundo Soares (2000, 2016), entre elas se destacam as seguintes áreas: a educação para a comunicação; a mediação tecnológica na educação, a gestão da comunicação em espaços educativos, a reflexão epistemológica sobre a prática educomunicativa e a expressão comunicativa através das Artes.

Desta forma, o ensino de música na perspectiva da Educomunicação, ou seja, a Educomusicalização[5], enquanto campo de intervenção social pode estar aqui representada pela expressão comunicativa através das artes, que nos reporta a integração de atividades envolvendo dimensões midiáticas, culturais, sociais e práticas pedagógicas, que auxiliam o aluno a ampliar e a construir conhecimentos e aprendizagens significativas, que acontecem a partir de construções dinâmicas em que haja efetiva interação entre os envolvidos.

Essa é uma área recente e pouco explorada da Educomunicação, porém não menos importante. Dessa forma, ela se apresenta como um desafio, pois em consonância ao pensamento de Consani (2016, p. 4) "são poucos os trabalhos acadêmicos específicos e relevantes sobre a relação Arte/Comunicação na educação". O autor menciona ainda a necessidade de reconstruir a própria prática educomunicativa na Arte-Educação.

Segundo Consani (2016), essa não consolidação ainda da práxis artística em uma abordagem educomunicativa pode ser atribuída à influência que a Arte-Educação pratica nos meios acadêmicos, refletindo na formação de educadores e consequentemente na esfera das políticas públicas. Com isso, em resposta a uma das indagações feitas pelo autor em seu texto sobre qual o motivo do despertar pelo interesse da Arte-Educação dos educomunicadores, acredita-se que seja pela evolução entre abordagens educativas que por meio da reconstrução da própria práxis em que as pessoas possam alcançar o empoderamento, autonomia, consciência reflexiva e crítica, visando a democratização da sociedade através da educação.

Dessa forma, acredita-se que o tema dessa investigação pode contribuir para o processo de construção da prática educomunicativa nas artes, mais especificadamente, na linguagem artística aqui em questão: a Música. Assim, é notório a necessidade de discussões e reflexões sobre dinâmicas educacionais na abordagem educomunicativa visando práticas, ampliação e otimação do processo pedagógico no contexto escolar.

Para Metzker (2008), a expressão comunicativa através das artes propõe por meio de atividades artísticas a igualdade e a inclusão das pessoas abolindo qualquer tipo de discriminação. Incentiva ainda, a arte da expressão garantindo com isso 'vozes' aos alunos em suas ações e interpretações podendo estes ser visíveis e respeitados como sujeitos sociais.

Diante disso, ensinar na perspectiva educomunicativa exige do professor mudança de paradigma em que novos desafios e exigências educacionais cobram desses profissionais

[5] O conceito educomusicalização é a articulação de educação, comunicação e musicalização. O conceito foi criado com base na prática de ensino de uma professora de quarto ano do ensino fundamental do projeto TIME (CAMARGO et al, 2014, p. 295).

novos conceitos, posturas mais articuladas, dialógicas e participativas com a sociedade, e principalmente com os alunos em sala de aula.

A educomusicalização presente na educação desde o ensino básico é importante, pois visa a interdisciplinaridade, ligando, integrando e promovendo novos conhecimentos, nos quais os conteúdos se dialogam, relacionam e se completam (LIMA, s/d).

Essa realidade aponta para a necessidade de novas ações na educação musical, requerendo um novo olhar e uma nova redefinição de conceitos, ações e práticas que, guiados por esse novo paradigma, essas ações são conduzidas às práticas educomunicativas.

4.2 Possibilidades educomunicativas no ensino de música

A construção do processo pedagógico musical na perspectiva educomunicativa se apresenta como uma nova forma de ensinar, aprender e fazer música, em que apoiada no processo dialógico, propõe uma concepção de educação emancipatória. O ensino de música, interligado a educação escolar, social e a comunicação, se comunicam, educam, sensibilizam e contribuem para a transformação de realidades e pessoas.

Na perspectiva educomunicativa, o ensino de música como um processo de comunicação, de linguagem e de educação visa uma aula mais significativa que possa despertar nos alunos a motivação, interação, a autonomia por meio do fazer. Ou seja, o aluno aprende fazendo. A inserção de ações educomunicativas no contexto escolar está diretamente ligada na comunicação, no diálogo, na participação e no envolvimento dos alunos nas atividades propostas (SOARES, 2000).

A educação musical na perspectiva educomunicativa pode chegar às escolas a partir de situações reais de ensino em que professores e alunos atinjam seus objetivos por meio das próprias vivências com possibilidades de construção de novos conhecimentos de forma efetiva e mais significativa em que professores e alunos possam vivenciar e aprender as atividades pela experiência do fazer, e que estes estejam cientes que é possível com a educomusicalização essa troca acontecer sem hierarquias, uma vez que o saber não está mais centrado unilateralmente e nem restrito ao espaço escolar (LIMA, 2010).

Na visão da Educomunicação o ensino musical só terá sucesso se for transformado em uma ação significativa, pressupondo dessa maneira a abertura para o novo e que vá ao encontro com a realidade, promovendo a participação do aluno de forma ativa,

reflexiva, crítica e criativa, proporcionando ações e convivências com trocas de saberes, experiências, informações, percepções e sentimentos, com a possibilidade da integração musical às práticas pedagógicas diferenciadas (D'ABREU et al., 2010).

A Educomusicalização permite ainda práticas pedagógicas utilizando recursos tecnológicos midiáticos possibilitando a ampliação significativa do processo de aprendizagem. Para Lima (2010),

> a educomusicalização chega às escolas a partir não somente da junção de termos usuais e conhecidos como educação, comunicação e música, mas, principalmente, a partir de conceitos e vivências de professores e alunos em situações reais de ensino, musicalização e comunicação (LIMA, 2010, p. 66).

Diante disso, pode-se inferir que, o que une esses campos é a ação – educ**ação**, comunic**ação** e musicaliz**ação** – a favor da construção e reconstrução do conhecimento, permitindo espaço para a participação efetiva dos alunos, a expressão e a comunicação entre os envolvidos em todo o processo de ensino.

Com isso, a escola pode desempenhar seu papel que é fundamental na sociedade, pois é em seu espaço que as mediações, as trocas de experiências e saberes podem acontecer. Pode ainda estabelecer relações entre os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula com outros saberes, inclusive as vivências e conhecimentos musicais (HUMMES, 2004).

Dessa forma, segundo Bueno (2010), as ações pedagógicas educomunicativas no ensino de música devem ter planejamento, intenção e sistematização. Percebem-se muitas vezes que as ações correspondem às características educomunicativas em sala de aula, porém sem planejamento e sem intenção, e com isso não se sabe ao certo aonde se quer chegar com as atividades propostas.

Diante disso, são necessárias mudanças nas ações pedagógicas. Para Moran (2008), a educação é o caminho fundamental para a transformação e as mudanças devem passar pelo sistema escolar como um todo visando um processo de comunicação autêntica e aberta entre todos os envolvidos na comunidade escolar. Para Moran (2008, p. 27), "só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial".

Percebe-se assim, a importância de uma reflexão sobre as ações do professor/educomunicador em relação ao trabalho interdisciplinar para efetivação de um processo de ensino-aprendizagem que promova a ampliação e produção de conhecimentos com aprendizagens significativas e dinâmicas, a partir de uma comunicação dialógica, participativa, aberta e bidirecional.

O professor deve ultrapassar o conceito de 'detentor do saber'. Para Behrens, (2008, p. 71), "o docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem". Por sua vez, o aluno não deve assumir a passividade de apenas receber 'os ensinamentos' e reproduzir conhecimentos. A produção do saber no processo educacional deve acontecer de maneira colaborativa e em parceria entre professor e aluno.

Baseado nas características da Educomunicação, o professor não tem apenas a função de transmitir o conhecimento, mas mediar o processo em que a construção e apropriação do conhecimento se concretizam pelo fazer, de forma colaborativa e cooperativa, no qual o conhecimento é construído pela interação dos envolvidos. O professor deve assumir o papel de mediador nas atividades, com o objetivo de motivar, facilitar, incentivar e orientar os alunos para pensar de forma crítica e criativa, proporcionando situações e condições propícias para que eles sejam protagonistas de suas ações (CISZEVSKI, 2010; LIMA, 2010; WERLE, 2011).

Ao encontro da visão educomunicativa no ensino de música, o trabalho musical deve ser bem planejado, por meio de questionamentos, discussões, reflexões, diálogo. Diante disto, o professor tem que planejar suas aulas e ter objetivos de como ensinar música, utilizando seus saberes e construindo novos conhecimentos em busca de provocar em suas aulas o prazer e o significado em ensinar e aprender. Como recurso pedagógico, deve ter o cuidado de selecionar um bom repertório musical com a finalidade de trabalhar o ponto de vista crítico e provocar nos alunos o "desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual, educação do pensamento, educação do sentimento e consciência de cidadania" (SEKEFF, 2007, p. 85).

Neste sentido, o planejamento das aulas de música deve ir além das atividades de divertimento, passatempo, como "pano de fundo" de outras atividades. As aulas devem ser organizadas e planejadas com objetivos de transcender os conteúdos musicais, oportunizando a interdisciplinaridade e permitindo novas experiências que promovam a reflexão, abertura e o diálogo para a diversidade e novas propostas.

É necessário repensar e propor práticas pedagógicas educomunicativas em que, por meio de novas dinâmicas, seja possível efetivar o ensino de música nas escolas de forma que os alunos e professores vivenciem o aprender pela experiência. Assim, a educomusicalização surge como uma ferramenta a ser utilizada no processo educativo musical.

A Educação Musical deve promover novos saberes, olhares e sentidos, de forma inter e transdisciplinar, prazerosa e lúdica, a fim de permitir mudanças e aberturas para novas práticas educomunicativas, que visam à construção do conhecimento dentro da realidade do aluno.

Diante dessa realidade, fica evidente a preocupação de pesquisadores em debates que inter-relacionam os temas comunicação e educação, métodos didáticos e pedagógicos com o intuito de promover a inter e transdisciplinaridade. O ensino de música deve ter seu espaço efetivo interagindo com outras áreas para abrir possibilidades de construção do conhecimento dos alunos. Ou seja, um ensino que transponha a transmissão de saberes de forma isolada, fragmentada, permitindo um fazer musical que promova a ampliação dos conhecimentos e aprendizagem musical significativos. O conhecimento é construído pelo diálogo entre os diferentes saberes e a interdisciplinaridade permite essa articulação.

A construção da educação musical na visão educomunicativa – a Educomusicalização – é um desafio ao propor que as práticas musicais sejam repensadas, porém também é uma possibilidade de ações significativas no ensino de música, em sala de aula ou fora dela em que o ensinar, o aprender e o fazer música apoiada no processo dialógico, direcionam para a concepção de uma educação emancipatória, transcendendo os muros escolares e refletindo na vida das pessoas.

Diante disso, pode-se definir desta investigação que Educomusicalização é uma abordagem educo-musical que se comunica e se envolve com saberes pedagógicos, afetando campos educacionais, culturais e sociais que, além de promover o diálogo com outras áreas, discursos, ideias e pensamentos, possibilita ainda a promoção do desenvolvimento integral do aluno. A Educomunicalização, enquanto uma área de intervenção social visa a um processo educacional dialógico, participativo, colaborativo, interativo em que possa trabalhar o desenvolvimento das capacidades do indivíduo em todas as dimensões, visando uma educação critica, reflexiva e libertadora, para a vida.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentadas todas as ações e caminhos investigativos que a pesquisa percorreu. Serão apresentadas sua característica científica, os procedimentos em todas as fases da pesquisa, descrição e análise dos dados.

5.1 Planejamento Metodológico

A metodologia nesta pesquisa é orientada por uma abordagem qualitativa por abranger a compreensão dos aspectos da realidade dos sujeitos a serem investigados. Para Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do significado atribuído por indivíduo ou grupos a um problema social e humano. Nessa abordagem, o pesquisador tem a flexibilidade e criatividade para coletar, interpretar, observar, registrar e analisar as interações entre os sujeitos de pesquisa e os sistemas. Para a autora, outra característica importante da pesquisa qualitativa é a possibilidade de entender e explorar os significados que os participantes da pesquisa e as instituições atribuem à determinada questão social. A preocupação é com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GOLDENBERG, 2004).

Quanto aos objetivos essa pesquisa refere-se a uma pesquisa exploratória, que consiste em proporcionar maior familiaridade com o problema visando aprimorar ideias ou novas descobertas. Possui um planejamento flexível possibilitando o pesquisador a considerar variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002). Para o autor, a pesquisa exploratória "tem como objetivo principal desenvolver ideias com vista em fornecer hipóteses em condições de serem testadas em estudos posteriores" (GIL, 2002, p. 131). Neste sentido, a investigação foi composta por algumas fases com atuação direta e participante da pesquisadora como as observações das aulas de musicalização e a realização de um curso de formação de professores na perspectiva da Educomunicação. Assim, foi evidenciada a metodologia qualitativa na modalidade de pesquisa participante em que a presença da pesquisadora foi efetiva. Segundo os autores Gil (2002); Gerhard; Silveira (2009), a pesquisa

participante se caracteriza pelo envolvimento, interação e identificação entre o pesquisador com as pessoas ou situações investigadas.

Considerando o contexto do desenvolvimento da investigação, foi feita uma pesquisa de campo no CEMCPC, em uma sala de aula de musicalização. Segundo Gil (2002), a pesquisa de campo visa o aprofundamento das questões propostas a serem estudadas e observadas e, seu planejamento apresenta flexibilidade podendo rever os objetivos no decorrer da pesquisa. Na pesquisa de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade, ressaltando a interação entre seus integrantes, e que este procedimento acontece "por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que o corre no grupo" (GIL, 2002, p. 53).

Portanto, nessa investigação foram utilizados como procedimentos: a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com o professor convidado, observações sistemáticas, registro das observações em diário de campo, gravação e o contato direto do pesquisador com o professor em sua sala de aula levantando o recolhimento de informações, para posteriormente serem realizadas as análises desses dados. Como materiais foram utilizados filmadora, máquina fotográfica, notebook, data show, caixa de som.

Para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa, foram adotados alguns procedimentos metodológicos: inicialmente foi feita a aproximação da pesquisadora no campo de pesquisa – CEMCPC – para um contato com o diretor responsável da instituição solicitando a autorização da pesquisa no local. Também foi feito o convite ao professor responsável pela sala de aula referente às aulas de musicalização. A participação do professor nesta pesquisa foi ativa visto que envolveu suas ações docentes, respostas a uma entrevista semiestruturada, a observação de sua atuação em sala de aula, sua participação no processo formativo docente de Educomunicação e reflexões sobre as ações educomunicativas a serem implementadas na disciplina de musicalização.

A pesquisa de campo foi composta por três fases:

Primeira fase: Observação da atuação do docente em uma sala de aula de musicalização: As aulas foram observadas e registradas em diário de campo e em filmagens durante o período de seis semanas, sendo uma aula semanal de 50 minutos cada. As informações foram registradas para posteriormente ser realizada a análise dos dados obtidos.

Segunda fase: Processo formativo sobre o conceito e prática Educomunicativa: Nesta fase foi feito um encontro semanal com o professor participante da pesquisa e professores convidados, durante cinco semanas em horário de atividade extraclasse - módulo

2[6], para discussão dos conceitos teóricos, práticas e vivências da Educomunicação. Além disso, foram feitas reflexões sobre as ações e práticas pedagógicas na perspectiva educomunicativa nas atividades musicais possíveis de serem trabalhadas em sala de aula.

Terceira fase: Observação das aulas sob a perspectiva educomunicativa: Após o processo formativo em Educomunicação, as aulas do professor foram observadas novamente, porém sob o olhar educomunicativos, durante o período de sete semanas, sendo uma aula por semana de 50 minutos cada. As aulas observadas foram registradas em diário de campo e em filmagens para posterior análise dos dados obtidos.

Entende-se por olhar educomunicativo neste trabalho a identificação de características da Educomunicação nas ações docentes do professor de musicalização, no processo pedagógico musical de suas aulas como o diálogo, a interação, troca de saberes, participação ativa dos envolvidos no processo pedagógico, o planejamento intencional das ações docentes, autonomia e protagonismo em que a aprendizagem aconteça sem hierarquias. Essas características da Educomunicação estão fundamentadas e definidas por Soares (2014b, p. 157) como

> o conjunto das ações de caráter multidisciplinar inerentes ao planejamento, execução e avaliação de processos destinados à criação e ao desenvolvimento – em determinado contexto educativo – de ecossistemas comunicativos e dialógicos, favorecedores do aprendizado colaborativo a partir do exercício da liberdade de expressão, através do acesso e da inserção crítica e autônoma dos sujeitos e suas comunidades na sociedade da comunicação, tendo como meta a prática cidadã em todos os campos da intervenção humana na realidade social (SOARES, 2014, p. 157).

É neste sentido, que a análise e discussão dos dados da terceira fase da investigação consistiram na reflexão das observações das ações docentes na perspectiva dialógica, compartilhada, participativa, planejada, com possibilidades da promoção de ações transformadoras e da capacidade de mediar novos conhecimentos.

Segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), "a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa" em que os pesquisadores tendem a analisar os dados de maneira indutiva, pois o foco principal nesta abordagem é o processo e o seu significado.

---

[6] Módulo refere-se às atividades extraclasses destinadas exclusivamente para atividades de capacitação, planejamento, avaliação, reuniões, bem como outras atribuições específicas do cargo que não configurem o exercício da docência, sendo vedada a utilização dessa parcela da carga horária para substituição eventual de professores. Fonte: http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?ano=2012&num=20592&tipo=LEI. Acessado em 18 dez. 2016.

Assim, a análise e discussão dos dados se deram de forma a atender aos objetivos da pesquisa, comparando, confrontando e averiguando se os resultados obtidos trouxeram alguma contribuição para a pesquisa e para o meio acadêmico.

5.2 Desenvolvimento da pesquisa de campo e análise dos dados

Neste tópico serão descritos os elementos que compuseram toda a pesquisa de campo como: o ambiente escolar - o conservatório, suas propostas políticas e pedagógicas, organização e funcionamento no ensino de Música. Serão apresentados também todos os procedimentos realizados para que a pesquisa de campo pudesse acontecer desde a autorização pelo responsável da instituição e dos participantes da pesquisa - professor e alunos.

5.2.1 O universo da pesquisa: Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli - CEMCPC

O Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC), situado na cidade de Uberlândia/MG, foi fundado em 13 de julho de 1957 pela professora Cora Pavan Capparelli, e tem como objetivo de promover a formação profissional de músicos em nível técnico, a educação musical e a difusão cultural[7]. É um dos doze Conservatórios Estaduais de Música (CEM) de Minas Gerais, que é o único Estado do Brasil a ter o ensino de música na rede pública de ensino voltado para crianças, jovens e adultos. Os doze CEM são mantidos pela Secretaria de Estado de Educação (SEE) e estão localizados nas cidades de Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João Del-Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco[8]. Segundo Arroyo (1999), todos os conservatórios oferecem ensino público e gratuito, o que parece ser um fato desconhecido tanto para os mineiros quanto para o restante do país.

---

[7] CEMCPC.Regimento escolar. https://media.wix.com/ugd/4d8543_b3788d7616c74047a955cbe0b0c4027f.pdf. Acessado em 15 abr. 2016.

[8] Secretaria de Educação de Minas Gerais. Disponível em: < https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/8109-conservatorios-de-musica-sao-estimulados-a-desenvolver-acoes-com-foco-na-educacao-integral-e-que-envolvam-as-comunidades. Acessado em 20 ago. 2016.

Os CEM foram criados com a iniciativa oficial do governador Juscelino Kubitschek, que tinha como objetivo principal a "ampliação da formação de profissionais e apreciadores de música envolvendo compositores, cantores e instrumentistas, buscando a cultura do povo mineiro" [9].

FIGURA 1 – Pátio do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 2 – Corredor lateral do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli

Fonte: Arquivo pessoal

[9]Secretaria de Educação de Minas Gerais. https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/6864-minas-gerais-e-pioneira-na-formacao-em-musica-pela-rede-publica-de-ensino-basico. Acessado em 19 ago. 2016.

Assim, o CEMCPC tem como objetivos buscar e proporcionar relações interpessoais cumprindo sua função educacional e socializadora, que permite o desenvolvimento do aluno.

O conservatório oferece ao aluno várias disciplinas e atividades artísticas complementares que possibilitam um contato maior com vários professores e colegas por meio de aulas individuais e coletivas, fortalecendo assim, a troca de experiências e ideias.

As propostas políticas e pedagógicas do CEMCPC[10] se alicerçam em seu Regimento Escolar, nas legislações em vigência como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, na Resolução nº 718 de 18 de novembro de 2005[11], juntamente com orientações e regimentos os quais dispõem sobre a organização e o seu funcionamento no Ensino em Música. Assim, de acordo com a Resolução nº 718/2005, o CEMCPC oferece cursos de:

Curso de Educação Musical: que abrange a formação inicial e sistemática na área da música por meio de cursos regulares para crianças, jovens e adultos. Corresponde ao ensino fundamental com duração de nove anos, organizados sob a forma de ciclos de aprendizagem com duração de três anos cada um, sendo: **ciclo inicial de Educação Musical**: 1º, 2º e 3º ano; **ciclo intermediário de Educação Musical**: 4º, 5º e 6º ano e; **ciclo complementar de Educação Musical**: 7º, 8º e 9º ano.

FIGURA 3 – Plano Curricular - Educação Musical 2016

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965. Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA																				
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO MUSICAL - 2016																			CH TOTAL
	CICLO INICIAL						CICLO INTERMEDIÁRIO						CICLO COMPLEMENTAR							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO			
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH		
Musicalização[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20												133:20
Percepção Musical									1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		166:40
Instrumento*[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		300:00
Canto Coral	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20						233:20
Oficina Multimeios															1	33:20	1	33:20		66:40
Prática de Conjunto											1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		133:20
Atividade Artística Complementar: Dança ou Desenho[2]			1	33:20	1	33:20	1	33:20												100:00
TOTAL	3	100:00	4	133:20	4	133:20	4	133:20	3	100:00	4	133:20	4	133:20	4	133:20	4	133:20		1133:20

Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ___/___/___
Semanas letivas	40	
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____ INSPETOR: _____

Fonte: Conservatórios Estaduais de Música

[10]CEMCPC - Projeto Político Pedagógico http://media.wix.com/ugd/4d8543_fceb31da975a416192774279e5e97bbc.pdf. Acessado em 02 set. 2016.

[11]BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução nª 718. https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B3A0945D0-C293-4E29-BCD0-F6F792689EEE%7D_RESSEEMG_7182005_Conservat%C3%83%C2%B3rios.pdf. Acessado em 15 mar. 2016.

QUADRO 2 – Adaptação do Plano Curricular – Educação Musical 2016

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA								
PLANO CURRICULAR - EDUCAÇÃO MUSICAL - 2016								
CICLO INICIAL			CICLO INTERMEDIÁRIO			CICLO COMPLEMENTAR		
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO

Fonte: Conservatórios Estaduais de Música

Curso Técnico em Instrumento Musical e em Canto: constituído de três anos (correspondente ao Ensino Médio) que envolve formação profissional de músicos visando a habilitação profissional em nível técnico para o exercício de atividades profissionais na área da música.

Educação Especial: que tem como objetivos assegurar a inclusão do aluno com deficiência, favorecendo o desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades musicais.

Cursos livres, Oficinas, Projetos, e Atividades em Conjunto: tem como finalidade potencializar as práticas artístico-musicais, promovendo ainda o aperfeiçoamento, a atualização, a qualificação, a profissionalização e a requalificação dos profissionais da música. O CEMCPC oferece o Curso Livre nas modalidades: Instrumento Musical e Canto, e sob forma de projetos com o objetivo de desenvolver e estimular o potencial artístico dos alunos, bem como promover a difusão cultural.

Atualmente estão sendo desenvolvidos no CEMCPC vários projetos aprovados pela Secretaria de Estado de Educação como: *Instrumentoteca* Som ao Vivo; Um Cantinho, um Violão; Projeto Corais (Infantil, Infanto-juvenil e Juvenil); Música e Inclusão: um novo olhar sobre a deficiência; O Surdo: caminho para a educação musical; Biblioteca Comunitária de Piano; Banda Música Cidadã; Consertos e Criações; Projeto Doce Harmonia; Grupo Vocal Arte in Cena; Orquestra; Projeto de Extensão Educação Musical para Educadores; *Emcanto* no palco. Além destes projetos, grupos significativos: grupo Coral CEMCPC; Coro Masculino; Seresta Terceira Idade; *Big Band* Ladário Teixeira; Grupo de Viola Caipira; Grupo Baque Virado; Camerata de Violões; e vários grupos das Práticas de Conjunto de diversas áreas[12].

O CEMCPC atende alunos entre seis anos e a terceira idade, sem distinção de condição social, etnia, sexo, crença religiosa, convicção política ou necessidades educacionais

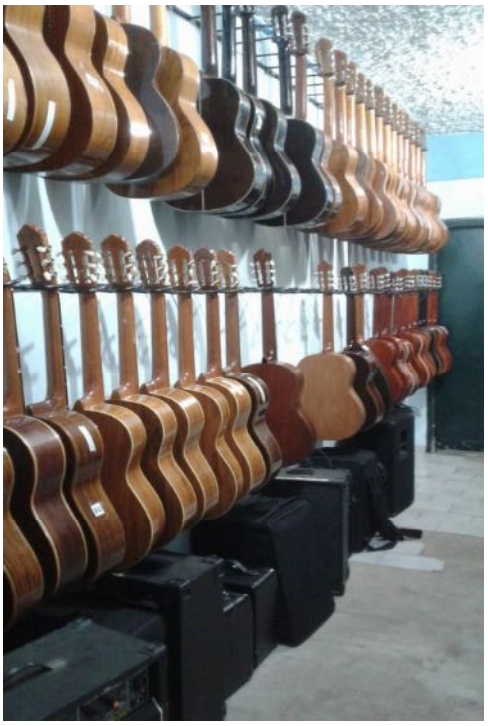
12 CEMPCP - Histórico. http://www.conservatoriouberlandia.com.br/histrico. Acessado em 02 set. 2016.

especiais[13]. A partir dos dados fornecidos no ano de 2016, CEMCPC atende a 4.975 alunos[14] que frequentam as aulas de música no contraturno da escola regular. Possui 202 cargos distribuídos em diferentes disciplinas, ministrados por 165 professores graduados, em que a maioria possui pós-graduação (*lato-sensu e stricto-sensu*) na área musical e pedagógica.

Sua estrutura física é de aproximadamente 300 m² de área construída num terreno de 500 m². O prédio do CEMCPC é composto por três andares com 97 salas de aulas, além de salões de apresentações, *Studio* de gravações, salas administrativas, salas de apoio pedagógico (supervisão, arquivo, secretaria, direção, vice direção, *Instrumentoteca*, biblioteca/videoteca), sala dos professores, sala de Xerox, cozinha e banheiros.

As figuras abaixo exemplificam a *Instrumentoteca* que é uma sala composta por uma grande variedade de instrumentos musicais. Estes podem ser emprestados para professores e alunos para subsidiar suas aulas e estudos.

FIGURA 4 – *Instrumentoteca:* espaço dos violões e caixa de som



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 5 – *Instrumentoteca*: estante dos teclados, viola e violinos

Fonte: Arquivo pessoal

[13] Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005.
[14] Informação verbal disponibilizada pelo diretor Julio César de Almeida em 25 ago. 2016.

FIGURA 6 – *Instrumentoteca*: estante dos instrumentos de percussão e aparelhos de som

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 7 – *Instrumentoteca*: estante dos pianos elétricos e instrumentos de percussão

Fonte: Arquivo pessoal

A sala de apresentações Sebastião Vitorino é um importante espaço da escola. Nesta sala acontecem as apresentações musicais, eventos do CEM como reuniões, palestras, ensaios, provas públicas, recitais, etc. Em alguns horários da semana a sala também atende as aulas da disciplina dança.

FIGURA 8 – Salão Sebastião Vitorino

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 9 – Palco do Salão Sebastião Vitorino

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 10 – Sala de som do Salão Sebastião Vitorino

Fonte: Arquivo pessoal

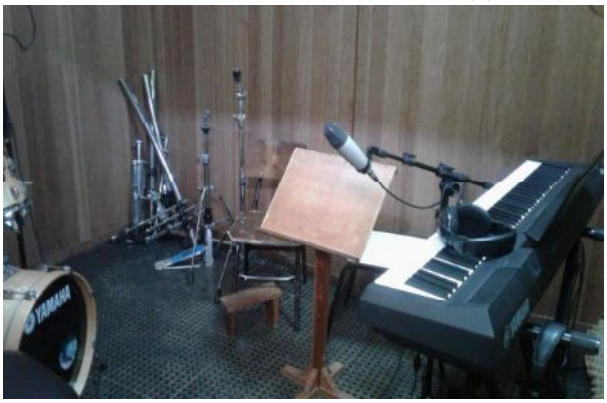
As salas de oficinas de multimeios são compostas por computadores, aparelhos de som e impressoras, em que são oferecidas aulas de multimeios aos alunos do 8º e 9º anos trabalhando programas musicais (*software*) com intuito de ajudar na musicalização e percepção desses alunos, também oferecidas para o os alunos do curso técnico visando à profissionalização, com isso são trabalhados *softwares* como editores de partituras, gravação, arranjos, entre outros.

O *Studio* Escola é composto por duas salas de aulas práticas destinadas a ensaios e gravações de mídias para alunos do curso técnico visando à profissionalização.

FIGURA 11 – Sala de Oficina de Multimeios

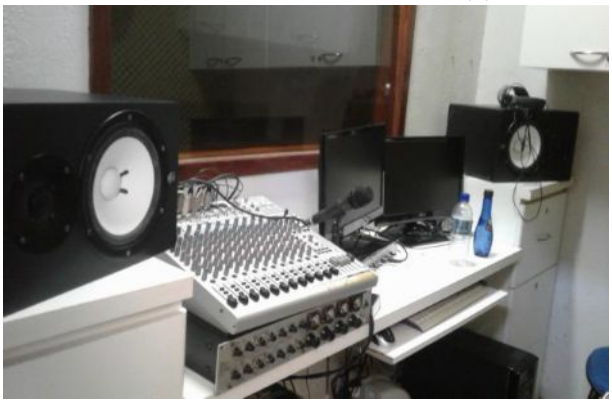
Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 12 – *Studio* Escola (a)



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 13 – *Studio* Escola (b)



Fonte: Arquivo pessoal

O CEMCPC apresenta um Plano Curricular bem abrangente para atender e desenvolver a uma completa educação musical visando às habilidades e competências musicais dos alunos, bem como o mercado de trabalho. Assim, oferece aulas teóricas e práticas de diversos instrumentos musicais como: clarinete, flauta doce, flauta transversa, saxofone, trombone, trompete, tuba, contrabaixo, viola, violino, violoncelo, acordeon, órgão, piano, teclado, cavaquinho, contrabaixo elétrico, guitarra, viola caipira, violão, bateria, canto, pífaro, prática de conjunto, além de disciplinas complementares como o desenho, canto coral, dança, folclore, história da arte, história da música, multimeios, música eletroacústica, musicalização, percepção, noções de educação musical, noções de regência, ética e normas técnicas, produção cultural e empreendedorismo, técnica vocal e dicção[15].

Dentre todas as disciplinas elencadas acima, optou-se pela disciplina curricular musicalização. Entende-se como musicalização o processo de construção de conhecimentos musicais que objetiva a formação integral do indivíduo por meio do despertar e desenvolvimento de vivências musicais. A escolha da disciplina Musicalização/Percepção Musical nesta pesquisa foi por se tratar de uma disciplina que abrange os conteúdos teóricos musicais obrigatórios a todos os discentes ao longo de todo o curso de Educação Musical e Curso Técnico subsequente.

Para suprir toda demanda da escola no ano de 2016, o CEMCPC contou com aproximadamente 125 turmas de musicalização/percepção musical com média de 25 a 30 alunos por turma, em que cada turma foi organizada a partir do nível (ciclo/ano) de conhecimento a fim de garantir uma melhor qualidade de ensino.

[15] CEMCPC. Histórico. http://www.conservatoriouberlandia.com.br/histrico. Acessado em 02 set. 2016.

De acordo com o Plano Curricular[16], os conteúdos da disciplina Musicalização/Percepção musical estão presentes desde o 1º ano da Educação Musical em caráter obrigatório, entre outras atividades artísticas de caráter complementar.

FIGURA 14 – Plano Curricular – Educação Musical 2016

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965. Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA																			CH TOTAL
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO MUSICAL - 2016																		
	CICLO INICIAL						CICLO INTERMEDIÁRIO						CICLO COMPLEMENTAR						
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
Musicalização[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20											133:20
Percepção Musical									1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	166:40
Instrumento*[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	300:00
Canto Coral	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20					233:20
Oficina Multimeios															1	33:20	1	33:20	66:40
Prática de Conjunto											1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	133:20
Atividade Artística Complementar: Dança ou Desenho[2]			1	33:20	1	33:20	1	33:20											100:00
TOTAL	3	100:00	4	133:20	4	133:20	4	133:20	3	100:00	4	133:20	4	133:20	4	133:20	4	133:20	1133:20

Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.
Semanas letivas	40	
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____ INSPETOR: _____

Fonte: Conservatórios Estaduais de Música

A disciplina **Musicalização** se apresenta no Plano Curricular somente no Ciclo Inicial de Educação Musical (1º ao 4º ano). A partir do 5º ano essa disciplina passa a ser nomeada de Percepção Musical. No entanto, apesar da mudança da nomenclatura, o objetivo da disciplina é a sondagem de aptidões-musicais dos alunos, aquisição e consolidação de conhecimentos, habilidades e competências musicais para a execução do instrumento musical escolhido pelo aluno, bem como a preparação do aluno para a continuidade dos estudos tanto a nível técnico como profissional.

O planejamento das aulas é estabelecido pelo Plano Curso Anual, que é composto por objetivos, conteúdos, estratégias e procedimentos didáticos, registro de desempenho, competências e habilidades, que possibilitam à equipe pedagógica atender a realidade dos alunos com o intuito de alcançar os objetivos de aprendizagem dos alunos.

A apresentação e ilustração do universo escolar do CEMCCP e seu funcionamento neste tópico foi com o intuito clarear as ações da pesquisa de campo que serão descritas a seguir.

[16] Plano Curricular 2016 - Ver documento na íntegra no ANEXO F, p. 145.

5.2.2 Pesquisa de campo

Para que a pesquisa de campo pudesse acontecer no CEM, foi necessária a elaboração de documentos solicitando a autorização dos envolvidos na investigação. Posteriormente, com essa etapa vencida, iniciou-se efetivamente a pesquisa de campo.

5.2.2.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

A pesquisa de campo teve início em março/2016 no CEMCPC em que inicialmente se deu mediante a autorização do diretor da instituição feita formalmente via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO A). Em seguida foi realizado o convite a um professor de musicalização para a participação do projeto de pesquisa na escola. A escolha do professor[17] foi feita de acordo com o interesse e a disponibilidade deste em participar na pesquisa, porém a turma de alunos participantes foi indicação desse professor, conciliada com a disponibilidade de horários da pesquisadora para a coleta de dados.

Para que a presença da pesquisadora fosse autorizada na sala, foi entregue o TCLE para o professor (ANEXO B) e para os alunos (ANEXO C) com os devidos esclarecimentos, os objetivos e a proposta da pesquisa, ficando todos os participantes com suas identidades preservadas durante toda a pesquisa.

5.2.2.2 Participantes da pesquisa

A turma dos alunos participante da pesquisa foi composta por aproximadamente 40 alunos (adultos) de iniciação musical MI3[18].

De acordo com a resolução 718/2005, o Curso de Educação Musical do CEMCPC atende crianças a partir de seis anos de idade. As atividades musicais são de caráter obrigatório que visam a formação musical de crianças, adolescentes e jovens. Há ainda o

---

[17] Ao conversar com o professor sobre a proposta da pesquisa, ele se mostrou muito interessado e se prontificou a participar da investigação.

[18] MI3 – Musicalização Inicial – 3º ano. Ressalta-se aqui que, todo aluno ao ingressar no conservatório, é matriculado no 3º ano, independente da idade, salvo casos de reclassificação mediante uma prova.

Regimento Escolar do CEMCPC (atualizado com a emenda 01/2015 - Seção I - Art. 88), que lista como um dos objetivos da Educação Musical a promoção da formação musical de crianças, adolescentes, jovens e adultos, complementando assim a resolução 718/2005. Desta forma, a presença de alunos adultos iniciantes ensino musical é justificada nesta pesquisa.

O professor participante da pesquisa, o qual será denominado de professor "B" tem formação profissional em Música e ministra aulas de Musicalização para crianças, jovens e adultos no CEMCPC desde 2009, como também é professor do instrumento violão.

5.3 Fases da pesquisa

A pesquisa de campo foi desenvolvida em três fases. A primeira fase se deu por meio da observação das aulas tendo como foco as ações do professor em sala de aula em seu dia a dia. Outros elementos foram observados como os aspectos físicos da sala de aula e materiais pedagógicos utilizados pelo professor. A segunda fase se concretizou pela execução do "curso de formação docente: possibilidades educomunicativas no ensino de música", que teve como objetivo apresentar, estudar, debater e refletir sobre a Educomunicação e suas possibilidades no ensino de música. Na terceira fase, as ações do professor novamente voltam a ser observadas, porém tendo como foco as características da Educomunicação nas ações docentes.

5.3.1 Primeira fase da pesquisa

A seguir, serão descritos os procedimentos da primeira fase da pesquisa como: a coleta dos dados e registros realizados pela pesquisadora desde os aspectos físicos da sala e materiais disponíveis para a aula de musicalização, bem como a descrição das ações do professor em sala de aula resultantes das observações feitas durante a investigação.

5.3.1.1 Observação das aulas

A primeira fase da pesquisa de campo iniciou-se com as observações das aulas de musicalização – MI3 que foram registradas em um diário de campo, como também pelo registro de filmagens e fotos. Os materiais utilizados na primeira fase foram: caderno de diário de campo, filmadora, câmera fotográfica e *notebook*.

Assim, foram observadas seis aulas consecutivas, sendo que essas aconteceram uma vez por semana com duração de 50 minutos cada. Para a pesquisa, foi proposta inicialmente a observação de quatro aulas. No entanto, a pesquisadora sentiu a necessidade de iniciar suas observações duas semanas antes do previsto, para uma aproximação e reconhecimento da turma de musicalização que iria participar da investigação. Essas duas aulas, foram registradas apenas em diário de campo. Após a turma se sentir confortável com a presença da pesquisadora na sala, e com a autorização dos alunos em poder filmá-los, as observações passaram a ser filmadas.

Concomitantemente ao período das observações das aulas de musicalização, também foi feita uma entrevista semiestruturada no dia 29/04/2016 (APÊNDICE B – roteiro da entrevista), registrada em áudio, com o professor da sala participante da pesquisa, para a coleta de informações complementares as ações pedagógicas, com o intuito de colher informações que pudessem auxiliar nas análises dos dados. O roteiro da entrevista previa obter informações sobre a formação, trajetória e experiência profissional do professor, uma averiguação de seu conhecimento (ou não) a respeito da Educomunicação, relacionada tanto na ação pedagógica quanto ao uso de tecnologias em sala de aula, e sobre as atividades de musicalização desenvolvidas no CEMCPC. Também foi relevante abordar sobre a estrutura física da sala de aula, bem como a duração da aula e a *enturmação* dos alunos. Assim, foi possível sintetizar as informações para possivelmente auxiliar na análise dos dados posteriormente.

Para atender aos objetivos da pesquisa, as observações iniciais aconteceram com o intuito de investigar como ocorrem as práticas e ações docentes nas aulas de Musicalização no CEMCPC.

Com o objetivo de compreender a prática pedagógica do professor participante da pesquisa, alguns elementos foram preestabelecidos. Assim, foram observadas questões relacionadas à atuação (ação) pedagógica do professor da sala, os recursos pedagógicos/tecnológicos, a estrutura física do ambiente de trabalho, a reação dos alunos frente as atividades e a interação professor/aluno.

As observações das aulas de musicalização aconteceram no período de 21/03/2016 a 26/04/2016.

5.3.1.2 Aspectos físicos e materiais disponíveis da sala de aula de musicalização

A sala era muito quente, pequena e desconfortável para o número de alunos matriculados na turma. As carteiras e cadeiras dos alunos eram dispostas em fileiras prejudicando a movimentação dos alunos e professor devido à falta de espaço para todos na sala.

FIGURA 15 – Sala de aula da musicalização MI3

Fonte: Arquivo pessoal

Mesmo contendo três ventiladores de teto, sendo um deles bem barulhento e, muitas vezes não funcionava, e quatro janelas na sala, não eram suficientes para manter o ambiente arejado. A sala tinha ainda um quadro branco, uma mesa com cadeira para o professor, um piano em precárias condições de uso por estar muito desafinado, uma caixa de som, três armários para guardar os instrumentos de percussão[19], aparelho de som/CD e os materiais usados em aula como pincéis e apagador. Além disso, havia alguns cartazes ilustrando o teclado e suas regiões, e outro exemplificando a disposição dos instrumentos de uma orquestra.

Em uma das aulas observadas, o professor solicitou o suporte de TV e DVD como recurso pedagógico a ser utilizado.

[19] Os instrumentos utilizados durante as aulas observadas foram o pandeiro, o bumbo, a zabumba, o triângulo e o agogô.

FIGURA 16 – Professor executando exercício da apostila digital no piano

Fonte: Arquivo pessoal

5.3.1.3 Ações do professor

Em relação às ações do professor nas aulas, foi possível observar que havia "rotina" em sua prática pedagógica. As aulas eram iniciadas com uma revisão do conteúdo já estudado para dar continuidade aos conteúdos propostos para a aula do dia. Ao revisar o conteúdo, o professor sempre o exemplificava, visual e auditivamente para os alunos. Para isso, ao apresentar os conteúdos para a turma, sempre que possível e necessário, o professor utilizava recursos pedagógicos e tecnológicos como os instrumentos piano, violão, percussão, aparelho de som, *notebook*, TV, vídeos, mídias de CDs e DVDs, etc.

FIGURA 17 – Professor exemplificando exercício no instrumento de percussão zabumba

Fonte: Arquivo pessoal

Para trabalhar os conteúdos teóricos da musicalização foram utilizadas apostilas elaboradas pelos próprios professores da área. Essas apostilas ficam disponíveis no *site* do conservatório para o aluno fazer *download*[20]. No entanto, devido as dificuldades de alguns alunos em adquirir a apostila (pelo *site* ou Xerox), foi observado, nesta turma, que o professor entregou algumas apostilas aos alunos que haviam solicitado. Mesmo assim, alguns alunos participam das aulas sem o material, ou por não ter levado à aula ou por não ter adquirido o material.

Com isso, ao trabalhar os conteúdos grafados da apostila, o professor copiava-os na lousa, para que todos acompanhassem a explicação e a correção dos mesmos.

Como principais conteúdos desenvolvidos neste período de observação, foram realizadas atividades das propriedades do som como o timbre[21], e aspectos do ritmo musical como o pulso, a métrica, a divisão e o solfejo[22].

Ao trabalhar alguns exercícios sobre timbre, o professor utilizou aparelho de som para executar sonoramente a atividade proposta de identificação auditiva. Diante da notável dificuldade dos alunos iniciantes em identificar auditivamente qual instrumento estava sendo tocado, o professor sugeriu aos alunos que utilizassem de seus conhecimentos para responderem as questões. Com essa flexibilidade em resolver as atividades, o professor oportunizou a todos os alunos a participarem da atividade. Por exemplo: se ouvirem no CD o som de viola, mas o identificarem como violão, a resposta seria considerada correta.

Assim, os exercícios sonoros (auditivos) foram tocados duas ou três vezes, para que os alunos respondessem individualmente. Ao final, após terminar a audição da sequência dos exercícios do CD, a correção foi feita na lousa, com a participação da turma em responder (em conjunto) os exercícios.

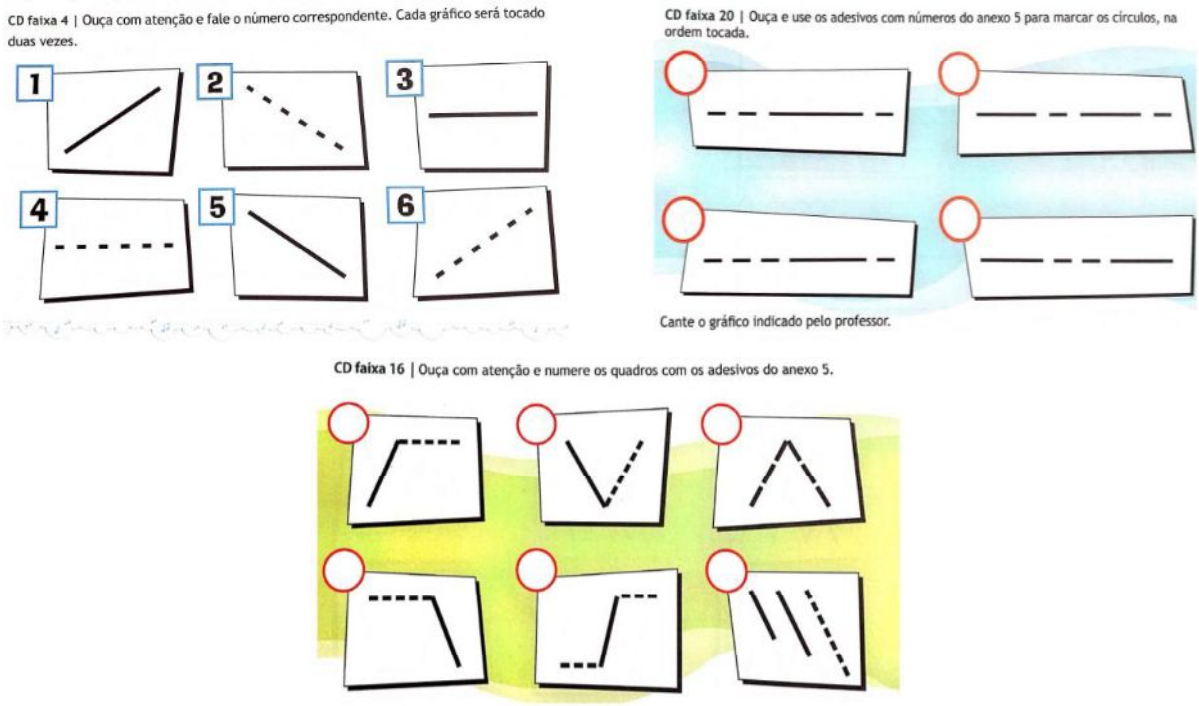
---

[20] *Site* para download das apostilas: http://www.conservatoriouberlandia.com.br/apostilas-percepo-2016. Acessado em: 12 mar. 2016.

[21] É a combinação de vibrações determinadas pela espécie ao agente que as produz. O timbre é a "cor do som de cada instrumento ou voz, derivado da intensidade dos sons harmônicos que acompanham os sons principais (MED, 1996, p. 11).

[22] A intenção aqui em descrever os conteúdos foi para contextualizar algumas ações e recursos tecnológicos e pedagógicos utilizados pelo professor em sala de aula, pois a ênfase da investigação não está no conteúdo e sim nas ações do professor.

FIGURA 18 – Trechos de exercícios da apostila dos alunos

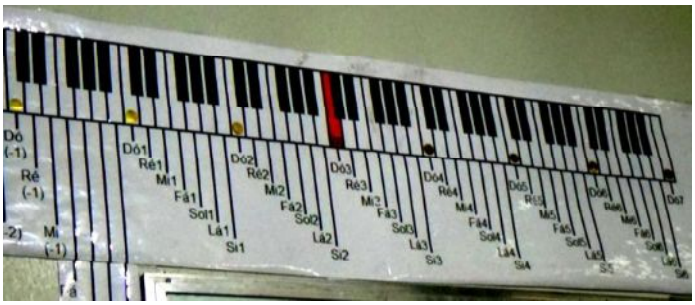


Fonte: Apostila de musicalização MI3, p. 7.

Foi percebida a interação e muito diálogo do professor com a turma em cada resolução de exercício, explicação do conteúdo ou mesmo nos intervalos entre uma atividade e outra. Diante da característica da turma em ser receptiva ao que o professor ensina sem expor muito suas dúvidas ou comentário, foi observada em apenas uma das aulas observadas, a correção de alguns exercícios diretamente pelo professor sem que esse motivasse a participação da turma. Percebeu-se que diante dessa ação do professor, alguns alunos poderiam ter feito exercício errado e não foi identificado, por não compartilharem respostas com a turma. Geralmente o professor tentava chamar a atenção dos alunos para que esses participassem da construção dos exercícios em conjunto, reforçando assim o aprendizado e também facilitando a detecção de possíveis dificuldades.

Na realização dos exercícios foi percebido que o professor utilizava vários recursos pedagógicos disponíveis para exemplificar os conteúdos como, por exemplo, cartazes, instrumentos musicais, metrônomo e, objetos e situações diversas relacionando-os com os utilizados no dia a dia das pessoas (músicas do cotidiano, *tic tac* do relógio, limpador de para brisa em funcionamento, etc, para marcação do pulso, por exemplo).

FIGURA 19 – Cartazes ilustrativos afixados na parede da sala



Fonte: Arquivo pessoal

Sugeriu aos alunos o uso de recursos tecnológicos disponíveis como o aplicativo "metrônomo digital para o celular" (*smartphone*) para que estudassem durante a semana, fora da sala de aula. Nesse momento, houve troca de saberes, pois alguns alunos já faziam uso do aplicativo.

De acordo com a Educomunicação, o uso de recursos tecnológicos pode ser um grande aliado às práticas pedagógicas permitindo vivências musicais mais significativas. No entanto, no processo pedagógico, o foco não deve estar apenas nas tecnologias e sim em como utilizá-las, enquanto auxílio ou como modelo de comunicação nas aulas (SOARES, 2000).

Dessa forma, exercícios foram feitos com a turma para mostrar a finalidade do metrônomo e sua importância no estudo do instrumento, trabalhando ainda a pulsação interna, fator importante para executar as músicas no instrumento ou realizar um solfejo rítmico ou melódico.

FIGURA 20 – Metrônomo analógico

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 21 – Metrônomo digital

Fonte: Arquivo pessoal

Ainda, para trabalhar a marcação da pulsação, o professor fez relação com ritmo do corpo humano (batidas do coração, andar, correr, etc.), e utilizou movimentos do corpo como bater palmas, pés, estalos, para vivenciar o pulso. Para exemplificar os exercícios mais ritmados e com expressão corporal, o professor fez referência ao grupo Barbatuques[23] e incentivou os alunos a pesquisarem sobre o grupo e assistirem suas apresentações em vídeos disponíveis na *internet*. Esse grupo possui apresentações que se aproximam com a proposta do professor em utilizar o corpo com os ritmos musicais.

O professor evidenciou a importância do controle e domínio da pulsação musical ao executar uma música ou exercício rítmico, exemplificando para a turma a função de um maestro, ao reger uma orquestra, estabelecendo assim pontes a outros saberes ao fazer essa referência. Com essa atitude em trazer temas transversais para sala de aula em consonância aos conteúdos estudados possibilitou a abertura de novos caminhos de aprendizagem aos alunos.

Para alguns exercícios auditivos, foi percebido o cuidado do professor em utilizar nas aulas um repertório diversificado de músicas mais conhecidas pelos alunos, para que estas estivessem mais próximas da realidade dos alunos, como exemplo *Lose my breath* (Beyonce), Mineirinho (Só pra contrariar), Flores (Titãs e Marisa Monte), Sem você (Paula Fernandes), Xote das meninas (Luiz Gonzaga).

---

[23] Barbatuques: grupo musical brasileiro de percussão corporal que propõem, sobretudo, fazer música a partir do batuque com o próprio corpo, como palmas, batidas no peito, estalos com os dedos e a boca, assobios e sapateados. Fonte: http://barbatuques.com.br/pt/?page_id=2. Acessado em: 22 set. 2016.

Nesse momento foi interessante a diversidade de estilos musicais apresentados pelo professor no sentido de valorizar as músicas do cotidiano dos alunos e também de apresentar um novo repertório musical abrindo possibilidades para novos estilos (LIMA, 2012).

Para explicar o nome das notas o professor utilizou como estratégia de ensino, a "criação de músicas", em ritmos diversos e mais próximo da realidade dos alunos, como o samba e o rock, para facilitar o aprendizado e memorização da sequência das notas. Recorreu ainda aos ritmos conhecidos pela maioria dos alunos como *waltz* (valsa), baião, *pop rock* para explicar fórmula de compasso. Novamente, propôs a utilização do corpo (estalo de dedos, palmas) para realizar e externalizar o pulso das músicas trabalhadas. Diante das propostas de participação dos alunos nas atividades feitas do professor, estes se mostraram participativos, porém de forma tímida, passiva e com aspectos temerosos em errar ao realizar o exercício.

Para Lima (2010, p. 73), é necessário proporcionar condições para que a participação dos alunos saia da passividade e que cada aluno "assuma posição ativa em participação, reflexão, ação, crítica e criatividade".

Pelo motivo de a aula de musicalização acontecer apenas uma vez na semana, o professor chamava a atenção dos alunos para a importância do estudo em casa durante a semana, e que estes fossem aplicados em várias situações do dia a dia para trabalhar e aguçar a percepção musical. Pedia para que eles ficassem mais atentos aos sons da natureza, dos objetos, das músicas ouvidas diariamente e relacionar ao que estava sendo trabalhado em sala de aula como as propriedades do som e discriminação auditiva (timbre, ritmo, alturas, instrumentos, entre outras).

Isso permitiu uma aproximação da realidade vivida pelos alunos, muitas vezes despercebida no dia a dia com os aspectos musicais vivenciados em sala de aula ampliando a percepção sonora e musical dos alunos.

Desta forma, conclui-se a primeira fase da investigação por meio das observações sendo possível coletar dados importantes para a continuidade do processo investigatório. Assim, passou-se para a próxima fase que se desdobrou na aplicação do Curso de formação docente: Possibilidades Educomunicativas no ensino de música.

5.3.2 Segunda fase da pesquisa

A segunda fase da pesquisa aconteceu com a aplicação de um curso de formação docente visando a apresentação, o estudo, o debate, a discussão da Educomunicação e suas possibilidades no ensino de música. Assim, a seguir serão apresentadas as ações e desdobramentos desta fase.

5.3.2.1 Curso de Formação Docente: Possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música

Após a primeira fase da pesquisa terminada em 26/04/2016 deu-se início da segunda fase: o Curso de Formação Docente: Possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música (APÊNDICE A). O curso teve como objetivo explorar o conceito de Educomunicação, seus fundamentos, apresentação de projetos já existentes e despertar a reflexão sobre as possibilidades do ensino de música na perspectiva educomunicativa como uma intervenção social.

Esse curso se mostrou importante principalmente pelo fato de o professor já ter mencionado na entrevista que não conhecia os princípios da Educomunicação. Desta forma, os conteúdos trabalhados durante o curso tiveram como proposta o estudo, a pesquisa e a análise das possíveis aplicações educomunicativas visando potencializar as ações docentes educomunicativas para uma aula de música mais atraente, dinâmica, despertando nos alunos a curiosidade, criatividade, senso crítico e motivação em aprender fazendo.

5.3.2.2 Participantes

O curso formativo foi proposto a princípio para os professores da área de musicalização, por esta ser o foco deste trabalho. Para efetivar sua divulgação e organização, foi feito o convite formal a todos os professores do CEMCPC via *facebook* no grupo da equipe de professores do conservatório[24] e no grupo dos professores de musicalização do *Whatsapp*, bem como o convite presencial em horário de módulo desses professores. Porém,

[24] https://www.facebook.com/groups/110258312388144/?fref=ts. Acessado em: 10 jan. 2016.

apenas dois professores aceitaram participar do curso: o professor participante da pesquisa e outra professora da área de musicalização. Os encontros foram realizados na escola – CEMCPC – em horários de módulos para atividade extraclasse[25].

5.3.2.3 Descrição do curso

A estrutura do curso foi construída com cinco encontros presenciais com duração de 2 horas/aulas cada e atividades complementares de pesquisa a distância, totalizando 30 horas/aulas. Durante os encontros foram realizadas discussões sobre o tema apresentado, sugestões de pesquisas e leituras, bem como a realização de atividades relacionada ao tema Educomunicação, com intuito de proporcionar reflexões e debates sobre as possibilidades educomunicativas nas ações docentes.

O conteúdo do curso foi dividido em quatro módulos, objetivando trabalhar inicialmente os conceitos teóricos sobre Educomunicação e por meio de debates e reflexões relacioná-los à prática musical.

Em cada encontro foi realizado um módulo, cujo conteúdo programático consistiu nos seguintes itens:

Módulo I. Um campo recente de estudos: Educomunicação

I.1 Conceituação.

I.2 Desafios ao campo da Educomunicação na contemporaneidade.

I.3 A história e os principais incentivadores que trabalham com a abordagem no Brasil.

Módulo II. Características de produções educomunicativas

II.1 Formatos e conteúdos.

II.2 Possibilidades midiáticas e tecnológicas: Experiências educomunicativas (oficinas nas escolas, jornal, rádio.)

II.3 O ecossistema educomunicativo.

[25] Ver explicação sobre horário de módulos em nota na página 58.

Módulo III. Ações docentes e o processo educomunicativo

III.1 Prática docente: o papel do professor, da instituição e do aluno e a comunidade escolar e entorno no processo educomunicativo.

III.2 Mediação.

Módulo IV. Projetos de Educomunicação

IV.1 Do planejamento à execução: Planejamento de ações educomunicativas a serem implementadas na disciplina de musicalização.

5.3.2.4 Encontros presenciais

Em todos os encontros presenciais, o conteúdo de cada módulo foi apresentado via projetor multimídia, de maneira conceitual e ilustrativa. Além do intuito da abordagem conceitual e da prática sobre Educomunicação, o objetivo também foi averiguar os conhecimentos prévios sobre Educomunicação de cada participante. Como o tema era novo para os professores participantes, foi possível propor discussões e reflexões educomunicativas a partir da realidade e experiência do grupo participante, bem como reflexão da própria prática profissional.

No início de cada módulo, era realizada uma breve retrospectiva do que já havia sido apresentado (exposto) anteriormente facilitando a continuidade do conteúdo programado para o momento. Desta forma foi possível o diálogo, a participação, o interesse e a interação dos participantes durante todo o curso.

Módulo 1 – No primeiro encontro, foram abordados os conceitos teóricos segundo Soares (2000, 2002, 2014c), dando ênfase aos aspectos educomunicativos. Para melhor ilustrar, foi apresentado aos professores participantes um vídeo[26] do autor com uma entrevista sobre Educomunicação.

Durante a explanação da parte teórica dos conceitos educomunicativos foi possível uma discussão muito produtiva em que cada professor participante pode relacionar o tema com algum fato com sua experiência profissional, refletindo na possibilidade de melhorar as ações docentes em sala de aula ou mesmo em algum projeto dentro da escola. Como neste módulo a ideia foi refletir sobre o conceito da Educomunicação e seus desafios, foi sugerido para que cada um dos participantes pesquisasse na *internet*, durante a semana,

[26] SOARES, I. Educomunicação.mov. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI. Acessado em: 15 maio 2016.

projetos ou trabalhos educomunicativos existentes para que fossem apresentados no módulo seguinte.

FIGURA 22 – Momento da apresentação do vídeo sobre Educomunicação

Fonte: Arquivo pessoal

Módulo II – O segundo encontro foi iniciado com uma revisão do que já havia sido explanado no encontro anterior, principalmente os conceitos da Educomunicação.

No momento da apresentação da tarefa proposta aos participantes na semana anterior, foi detectado que nenhum dos participantes havia feito a pesquisa. Prevendo essa possibilidade, a pesquisadora apresentou ao grupo um material sobre trabalhos e projetos educomunicativos existentes na atualidade. Apesar de os professores participantes não terem feito a pesquisa sugerida no módulo anterior, o encontro foi produtivo, pois houve discussões, ideias, dúvidas e diálogo sobre possíveis ideias de ações (projetos) educomunicativos. Os participantes se mostraram bem entusiasmados e inteirados sobre o assunto, dialogando entre si e mostraram muito interesse em dar continuidade aos estudos educomunicativos, mesmo após o término do curso, deixando como proposta reuniões aos sábados letivos no 2º semestre de 2016.

Neste módulo também foi possível assistir a um vídeo[27] que aborda o tema: "O que é Educomunicação?" do professor Marciel Consani, em que proporcionou a abertura de discussão sobre os programas de Educomunicação, possibilidades de ações docentes em sala de aula ou fora dela e, talvez um dos pontos mais críticos do próprio conservatório: a falta de diálogo entre as disciplinas, alunos e professores dentro da Instituição Escolar. Com isso, surgiram várias ideias e propostas de trabalhos como o "Jornal Online", de forma a otimizar aos próprios alunos da musicalização a colaboração nesse trabalho.

[27] CONSANI, M. O que é Educomunicação: https://www.youtube.com/watch?v=5wTn2wgdA3U. Acessado em 15 maio 2016.

Ainda neste módulo foi apresentado outro vídeo[28]que abordava a entrevista de um aluno de nove anos com o professor Ismar Soares[29], indicando a ação do protagonismo juvenil, ou seja, o aluno como o construtor e diretor de suas próprias ações.

Foi possível perceber neste módulo grande produtividade, devida ao envolvimento e interesse dos participantes nas discussões dos temas abordados. A interação e as trocas de conhecimentos, o resgate e a abordagem de assuntos e exemplos educomunicativos se tornaram metas possíveis de serem aplicados no dia a dia escolar. Cada participante fez colocações bem interessantes resgatando aspectos como o senso crítico, o diálogo, a interação, bem como as possibilidades educomunicativas nas ações em sala de aula ou na própria escola.

Atividade educomunicativa (08/06/2016): Entre a semana do módulo II e III não foi possível acontecer o encontro com os professores devido ao ensaio da festa junina que aconteceria na escola naquela semana. Assim, foi postada pela pesquisadora no *site*[30] **"Educomunicadores Musicais"**, uma proposta para que os participantes do curso realizassem alguma "atividade educomunicativa na prática". Como sugestões de atividades foram propostas: reportagens, vídeos, fotos, jornal, colagens, mural, entre outros, sendo que poderiam dar preferência às atividades profissionais possíveis de serem realizadas em sala de aula com seus alunos ou no ambiente escolar.

FIGURA 23 – Momento de discussão educomunicativa entre os professores participantes

Fonte: Arquivo pessoal

[28] IMPRENSA JOVEM. Entrevista com prof. Ismar Soares. https://www.youtube.com/watch?v=xD_9kfkFl54. Acessado em 28 mar. 2015.
[29] UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ismar Soares: Educomunicador e professor Titular Sênior da Universidade de São Paulo. Fonte: http://www.cca.eca.usp.br/cca/docentes/soares. Acessado em 15 jan. de 2017.
[30] Características e descrição do *site* no tópico 5.3.3.1 - "Criação do *site* Educomunicadores Musicais", p.88.

Módulo III – Este módulo foi divido em dois momentos: a apresentação da atividade sugerida na semana anterior e o conteúdo da programação do curso do dia. No 1º momento, o encontro foi iniciado com a apresentação das atividades realizadas pelos professores.

Professor participante da pesquisa (professor "B"): para apresentar e ilustrar suas atividades, o professor utilizou como recursos (tecnológicos) um *pendrive*, um *notebook* e projetor multimídia. A primeira atividade foi relacionada ao tema da semana: Festa junina. O professor, em sua aula de musicalização, perguntou aos seus alunos características relacionadas ao tema como: músicas, ritmos e instrumentos musicais. Os alunos se mostraram entusiasmados respondendo e se envolvendo com a atividade. Assim, o professor teve como ponto de partida o conhecimento dos alunos, a sugestão da música (Asa Branca), e a execução da mesma, em conjunto, com diversos instrumentos musicais. Com a mediação do professor "B", foi possível perceber a participação dos alunos, a colaboração, o diálogo e o protagonismo dos alunos na atividade. A atividade teve como ponto de partida o conhecimento dos alunos na escolha da música e instrumentos musicais, porém o professor apresentou elementos novos como o estilo e as características e os instrumentos musicais típicos do ritmo baião. Desta forma, foi possível realizar a atividade em conjunto em momentos ricos de trocas e experiências entre os alunos e professor.

FIGURA 24 – Momento da apresentação da 1ª atividade do professor "B"

Fonte: Arquivo pessoal

Outra atividade apresentada pelo professor "B" foi uma entrevista realizada a um de seus alunos de instrumento de violão. A partir de um contato mais direto com ele foi possível conhecê-lo melhor, entender seu comportamento calado em sala de aula e saber melhor de seus gostos musicais. O professor "B" relatou que esta foi a primeira vez que o aluno conversou em sala de aula. Segundo a fala do professor "B", essa atividade foi de

extrema importância para ele enquanto professor, pois só conhecendo um pouco de seu aluno, poderia ajudá-lo de alguma forma.

FIGURA 25 – Momento da apresentação da 2ª atividade do professor "B"

Fonte: Arquivo pessoal

A 3ª atividade apresentada pelo professor "B" foi uma conversa que teve com a turma de musicalização com o intuito de conhecer um pouco mais do interesse de seus alunos, os gostos e, o que eles pretendiam com o ensino de música que estavam tendo no CEMCPC. O professor "B" relatou que foi uma atividade muito válida e interessante, pois a turma propôs muitas ideias. Até os alunos mais calados começaram a falar expondo suas intenções com a música e o que já faziam com a música. Segundo o professor "B" foi gerado um diálogo entre ele e a turma, surgindo ideias e propostas de como melhorar o diálogo entre eles: professor/aluno – aluno/professor –aluno/aluno – aluno/direção da escola – aluno/outras disciplinas.

Por meio destas atividades educomunicativas realizadas durante a semana, o professor salientou que, com esse curso de Educomunicação, estava sendo possível ele ouvir mais e dar vozes aos seus alunos. Disse também que estava mais atento às necessidades e interesses dos alunos, refletindo assim, de maneira positiva em suas ações docentes.

Professora convidada para o curso (professora "M"):

A professora "M" apresentou sua atividade propondo um trabalho rítmico com os alunos da musicalização, introduzindo vozes e instrumentos para serem apresentados no recreio musical. A atividade contou com o trabalho de organização, criação e execução dos alunos. Ela relatou que o intuito foi de sempre motivar e fomentar a música como prática de conjunto, trabalhando de forma participativa, vários estilos e ritmos, bem como envolver a todos os alunos da escola, tanto na criação e execução quanto na apreciação da atividade.

FIGURA 26 – Momento da apresentação da atividade da professora "M"

Fonte: Arquivo pessoal

No momento em que os professores estavam fazendo as apresentações das atividades, ficou evidente a e interação, o entusiasmo, interesse e envolvimento entre eles pela possibilidade da realização das atividades.

Após as apresentações do 2º momento do módulo houve a continuidade do conteúdo programático do curso com a reprodução de um vídeo[31] para ilustrar o assunto proposto do dia. Este momento foi marcado de grande interesse e atenção dos professores participantes que deixaram claro as transformações das ações docentes que já começaram a acontecer no dia a dia, com atitudes mais conscientes. O professor "B" disse estar repensando suas ações docentes para que estas se tornassem mais significativas tanto para os alunos quanto para ele. Para ilustrar o exposto, segue a fala do professor em relação a proposta da prática educomunicativa nas ações docentes:

> "ajuda demais [...] tanto aqui (conservatório) quanto nas aulas particulares... sabe, está dando uma diferença boa nas minhas aulas, porque eu estou ouvindo mais os alunos, estou buscando o que eles querem ao invés daquela metodologia (imposta) [...] sabe. Abre o leque!"
>
> "comecei a perceber que eu sabia pouca coisa [...] não que eu sabia pouco com relação ao conteúdo e tal, mas do tempo... diferente do meu tempo! [...] estou desatualizadíssimo com relação as informações, a forma que eles (alunos) captam" (fala do professor "B").

Neste módulo surgiram grandes e significativas discussões sobre eventos e ações do cotidiano escolar que poderiam ser melhorados com algumas atitudes intencionadas, programadas e conscientes. Um dos itens fortemente relatado pelos participantes foi sobre a comunicação escolar ser falha. Foi discutido que a falta de diálogo entre toda a comunidade

[31] Indivíduo coletivo: o resultado do processo da Educomunicação. https://www.youtube.com/watch?v=EMfD8rP4cao. Acessado em: 15 jan. 2016.

escolar prejudica a transmissão de informes e eventos importantes que poderiam ser melhores divulgados. Assim, surgiu um grande diálogo com muitas sugestões de atividades educomunicativas como o "Jornal Semanal *Online*" e a "Rádio Escolar". Segundo os professores, essas propostas teriam como objetivos a melhor divulgação de eventos e informes, bem como assuntos relacionados à escola e música. As ideias surgiram, mas ficou enfatizado que as atividades teriam que ter a participação ativa e colaborativa dos alunos, e que estas pudessem refletir nas atividades e ações docentes.

FIGURA 27 – Apresentação do conteúdo Educomusicalização

Fonte: Arquivo pessoal

Módulo IV – Neste módulo, considerado de grande importância foram discutidas ideias de projetos educomunicativos possíveis de serem colocadas em práticas no Conservatório. Desta forma, foi feito uma revisão das características principais da Educomunicação e houve uma discussão muito rica e produtiva no qual ficou evidente a necessidade de uma melhor comunicação dentro do sistema escolar do CEMCPC. Por conseguinte, surgiram as seguintes ideias:

- ✓ FEAM - Feira de Amostra Musical
- ✓ Práticas de conjunto no *Studio* com alunos
- ✓ Ritmo corporal - Barbatuques (em sala de aula)
- ✓ Grupo interativo da turma – *Google Docs* – ideia de mobilizar os alunos ao diálogo entre si –- dar voz aos alunos
- ✓ Rádio informativo (na hora do recreio)
- ✓ Pátio musical – apresentações curtas e programadas de trabalhos dos alunos de forma sistematizada em que todos os alunos tivessem acesso às

atividades e apresentações. Essas apresentações poderiam possibilitar a inter-relação de todos os instrumentos e matérias.

- ✓ Jornal *online* e impresso – publicação e divulgação da produção dos trabalhos dos alunos
- ✓ Produção de notícias em grupo – sala de aula – *Google Docs*
- ✓ Repórter – rádio e jornal

FIGURA 28 – Discussão sobre as ideias educomunicativas

Fonte: Arquivo pessoal

Após o intenso trabalho e discussões ao longo do curso, foi possível concluir que houve a realização de um curso consistente e promissor, pois os docentes envolvidos tiveram acesso a todo o conteúdo, materiais e possibilidades de novas ações pedagógicas, de forma dialógica e crítica.

Alguns imprevistos aconteceram como a não organização do material e da sala do curso que foi solicitado para a escola, bem como a limpeza e disposição da sala. No entanto, foi feito o possível para que o conteúdo pretendido no curso não ficasse prejudicado.

Para o curso, a pesquisadora levou para o grupo o conteúdo relevante a ser abordado em relação a proposta e ao tempo de duração planejado. Com isso, foi providenciada a ilustração de cada assunto com vídeos, *slides*, entrevistas, síntese para os participantes, postagens no *site* 'Educomunicadores Musicais' para que todos tivessem acesso.

Durante os encontros foi possível uma interação bem descontraída entre os participantes, sem que tivessem medo de expor as ideias e o que estavam pensando. O diálogo foi parte fundamental desse curso complementando a proposta do que foi apresentado durante os módulos.

Conclui-se, que esse período de encontros educomunicativos foi muito positivo visto que todas as conversas, ideias e propostas foram refletidas nas práticas docentes em sala

de aula, como visto em algumas atividades apresentadas pelos professores participantes. Soares (2002, p. 24) diz que a educomunicação tem também como objetivo "a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos mediados pelos processos de comunicação e por suas tecnologias". Dessa maneira, infere-se que esta foi uma fase rica de troca de conhecimentos, de experiências, que possibilitou a reflexão da prática docente e conscientização da existência de outras maneiras de se trabalhar música em sala de aula, ou seja, da possibilidade de inserir propostas e ações educomunicativas no ensino de música.

5.3.3 Recursos tecnológicos a distância utilizados no curso de formação

Os recursos tecnológicos da segunda fase surgiram com o intuito disponibilizar os recursos materiais de pesquisa e estudo, e auxiliar o intercâmbio entre os participantes do curso. Dessa forma, foi criado um site que possibilitou a integração tecnológica entre a teoria e a prática do que estava sendo trabalhado presencialmente no curso.

5.3.3.1 Criação do *site* Educomunicadores Musicais

Inicialmente, a fim de disponibilizar os recursos que viabilizassem o intercâmbio entre todos os participantes do curso, foi criado o *site*[32] "Educomunicadores Musicais", que permite o acesso dos conteúdos e atividades trabalhados no curso, síntese de cada módulo, além de sugestões de leitura, textos para *download*, vídeos e endereço eletrônicos sobre trabalhos educomunicativos.

Ao longo da pesquisa percebeu-se que a criação do *site* se constituiu para além de um instrumento de apoio para curso, mas um produto da pesquisa desenvolvida que possibilitou a integração tecnológica no ambiente e nos processos educativos bem como a comunicação entre os participantes e perspectivas futuras de consolidação.

O *site* Educomunicadores Musicais – Espaço do Professor é composto por várias opções de navegação, dentre as quais há uma breve apresentação do site com seus principais objetivos. Há também um tópico direcionado especificamente para um texto informativo sobre Educomunicação com algumas referências básicas na área como Freire (1971, 1987), Soares (2007, 2014c) e um documento oficial do MEC.

[32] Educomunicadores Musicais. Disponível em: http://silvanauliana.wix.com/educomusical.

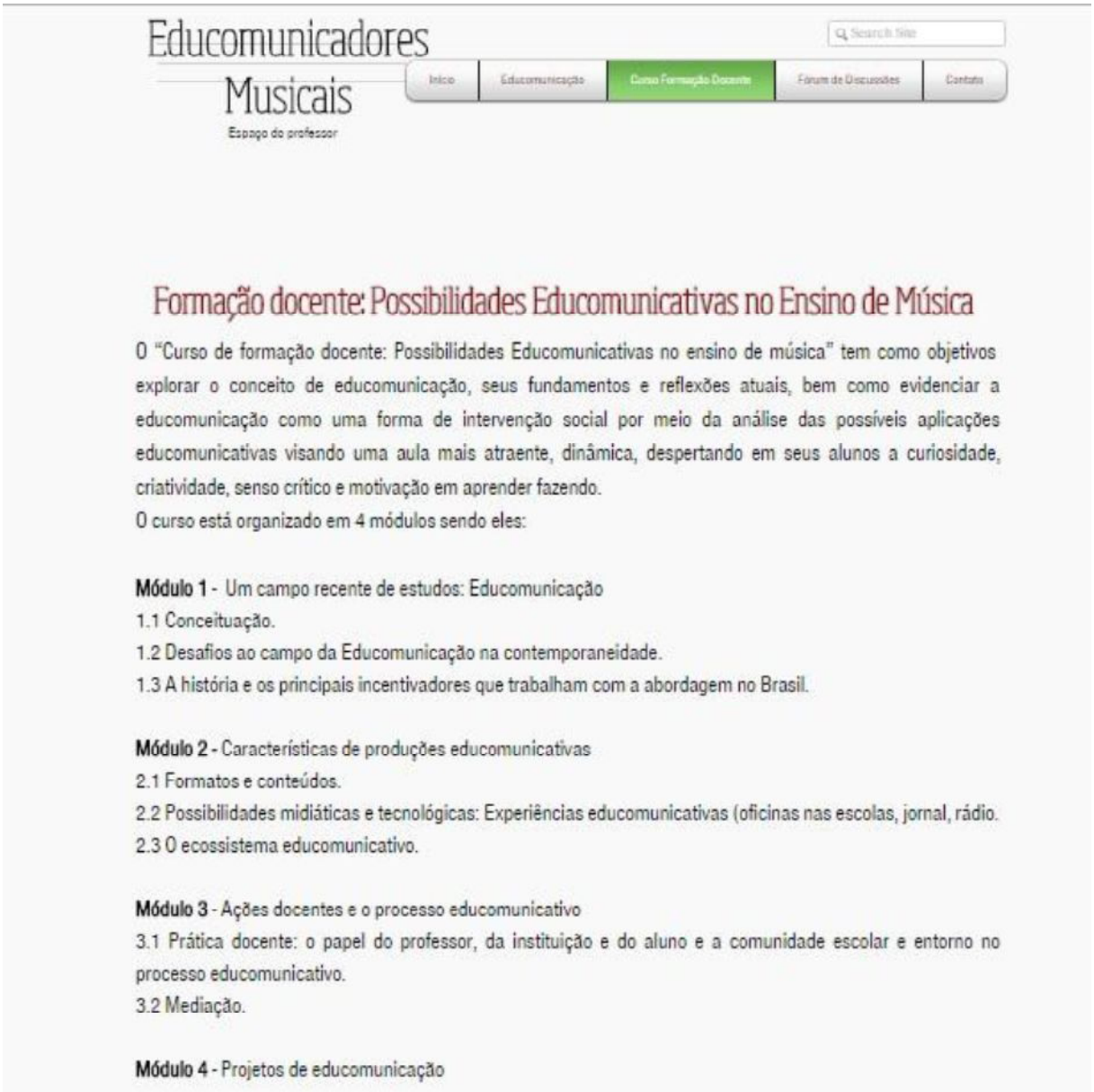
Em relação ao curso de Formação Docente: possibilidade Educomunicativa no Ensino de Música há um espaço reservado para a apresentação dos principais objetivos, bem como a ementa e especificações de carga horária do curso. Além disso, cada módulo possui um espaço em que há sugestões de leituras e materiais de apoio, como vídeos, para auxiliar e aprimorar a aprendizagem. Há também uma proposta de atividade que coloca em prática todo conteúdo estudado nos quatro módulos do curso.

Visando à proximidade com os professores educomunicadores, o *site* também apresenta uma área para Fórum de Discussão, que permite a troca de experiências, dúvidas, diálogo e compartilhamento de materiais entre os internautas.

FIGURA 29 – Página inicial do *site* "Educomunicadores Musicais" [33]

[33] Fonte das figuras 29 e 30: http://silvanauliana.wixsite.com/educomusical.

FIGURA 30 – Página sobre o Curso de formação docente do *site* "Educomunicadores Musicais"



Educomunicadores Musicais

Espaço do professor

Início | Educomunicação | Curso Formação Docente | Fórum de Discussões | Contato

Formação docente: Possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música

O "Curso de formação docente: Possibilidades Educomunicativas no ensino de música" tem como objetivos explorar o conceito de educomunicação, seus fundamentos e reflexões atuais, bem como evidenciar a educomunicação como uma forma de intervenção social por meio da análise das possíveis aplicações educomunicativas visando uma aula mais atraente, dinâmica, despertando em seus alunos a curiosidade, criatividade, senso crítico e motivação em aprender fazendo.

O curso está organizado em 4 módulos sendo eles:

Módulo 1 - Um campo recente de estudos: Educomunicação

1.1 Conceituação.

1.2 Desafios ao campo da Educomunicação na contemporaneidade.

1.3 A história e os principais incentivadores que trabalham com a abordagem no Brasil.

Módulo 2 - Características de produções educomunicativas

2.1 Formatos e conteúdos.

2.2 Possibilidades midiáticas e tecnológicas: Experiências educomunicativas (oficinas nas escolas, jornal, rádio.

2.3 O ecossistema educomunicativo.

Módulo 3 - Ações docentes e o processo educomunicativo

3.1 Prática docente: o papel do professor, da instituição e do aluno e a comunidade escolar e entorno no processo educomunicativo.

3.2 Mediação.

Módulo 4 - Projetos de educomunicação

Outro recurso tecnológico utilizado foi o aplicativo denominado de *Whatsapp*[34], onde foi criado o grupo – "Educomunicadores" para interlocução entre os participantes com questões e recados mais urgentes objetivando auxiliar a comunicação interativa entre a teoria e as atividades práticas.

[34] Whatsapp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a *internet*.
Fonte: https://www.significados.com.br/whatsapp/. Acessado em: 17 dez. 2016.

5.3.4 Terceira fase da pesquisa

A terceira fase da pesquisa se deu por meio da observação das aulas do professor de musicalização tendo como foco as características da Educomunicação em suas ações. Os procedimentos. A seguir, serão expostos todos os procedimentos realizados nesta fase.

5.3.4.1 Observação das aulas na perspectiva educomunicativa

A terceira fase da pesquisa de campo foi realizada com a mesma turma, alunos e o professor "B", todos participantes da primeira fase no CEM. Após a realização do Curso de Formação da segunda fase, as aulas de musicalização - MI3 foram observadas novamente de maneira sistemática e registradas em diário de campo, filmagens e fotos.

As aulas observadas na terceira fase, assim como as da primeira fase, tiveram o foco da observação na atuação do docente em uma sala de aula de musicalização, porém nesta fase as observações tiveram um olhar voltado para algumas características da Educomunicação como o diálogo, a participação, a interação, a troca de saberes, a autonomia e protagonismo entre os envolvidos no processo pedagógico, bem como o planejamento e organização intencional das ações do professor em sala de aula.

Nesta fase foram observadas sete aulas que aconteceram uma vez por semana com duração de 50 minutos cada. Foi planejada, inicialmente a observação de quatro aulas de musicalização. No entanto, a pedido do professor "B" em uma conversa informal foi solicitado que a pesquisadora observasse mais aulas. Uma das justificativas desse pedido foi o planejamento e desenvolvimento de algumas atividades que o professor estava aplicando com a turma, e que ele gostaria que fossem acompanhadas e inseridas na pesquisa. Outro argumento utilizado pelo professor foi que, como essa turma estava participando deste projeto educomunicativo, ele se sentiu seguro, estimulado e animado em desenvolver suas atividades apoiado no trabalho educomunicativo.

Um aspecto negativo observado na 'voltas às aulas' neste 2º semestre foi a desistência dos alunos as aulas do CEM. No início da investigação a sala era composta por aproximadamente 40 alunos e nessa terceira fase permaneceram, aproximadamente, apenas 16 alunos. Este é um fato já conhecido pelos professores que segundo o professor "B" durante a

entrevista realizada no 1º semestre/2016 disse que a evasão de alunos no 2º semestre sempre foi grande, principalmente nas aulas de musicalização.

Em entrevista com o professor "B":

> Pesquisadora: A média de aluno na sala é essa mesmo professor "B"? 43 - 45 alunos?
> Professor "B": MI3 sim. Os alunos iniciantes [...] isso até o meio do ano a gente consegue manter um fluxo de alunos. Por isso que eles (a direção da escola) colocam 45 alunos porque chega no meio do ano tem essa questão da evasão né[...]A evasão é muito grande nas aulas de musicalização.

Ainda segundo o professor "B", um dos fatores que contribui para a desistência dos alunos é o distanciamento do instrumento musical com a teoria. Disse que o instrumento trabalha a prática e dá significado ao aprendizado do aluno, em que ele vivencia o que aprende. Nas aulas de musicalização, por ser uma aula muito teórica e abranger muitos conteúdos, o aluno fica desestimulado e acaba desistindo de aprender música.

> Professor "B": Já faz anos que está acontecendo esse distanciamento do instrumento com a teoria [...] O aluno no instrumento aprende uma coisa, chega lá na teoria: conteúdo, conteúdo, conteúdo. Ele não vivencia aquilo e às vezes ele acaba desistindo, desmotivado (Professor "B").

Em relação ao número de alunos na sala também foi questionado ao Professor "B" qual seria a quantidade ideal para as aulas de musicalização. Este respondeu que a quantidade máxima poderia ser até 25 alunos devido à falta de estrutura da sala, que dependendo a dinâmica da aula, as atividades poderiam ficar prejudicadas por falta de espaço.

Com o objetivo de observar e compreender a prática pedagógica do professor participante da pesquisa, alguns elementos foram preestabelecidos, para melhor direcionar os aspectos que seriam observados.

Assim, foram observadas questões relacionadas à atuação (ação) pedagógica do professor da sala, os recursos pedagógicos/tecnológicos, a estrutura física do ambiente de trabalho, a reação dos alunos frente as atividades e a interação professor/aluno. Todos esses aspectos, também presentes na primeira fase, porém visando nesta fase o aspecto educomunicativo nas ações docentes.

5.3.4.2 Aspectos físicos e materiais disponíveis da sala de aula de musicalização

A terceira fase da pesquisa continuou com os mesmos participantes – alunos e professor –, na mesma sala de aula. Assim, as características físicas e disposição dos materiais

da sala de aula eram basicamente as mesmas: a ventilação precária, mesa com cadeira do professor, armários para guardar os materiais dos professores e instrumentos de percussão e carteiras com cadeiras dos alunos dispostos em fileiras. Porém, agora com mais espaço devido a redução do número de alunos na sala que estava composta, em média, por 16 alunos.

No entanto, a organização dos móveis e materiais sofreram algumas modificações como a retirada de alguns cartazes ilustrativos das paredes e a substituição do instrumento piano pelo teclado que ficou à disposição na sala. Somente em uma das aulas o instrumento teclado não estava disponível na sala. No entanto, a aula não ficou prejudicada pela sua falta.

O professor tinha como recursos materiais pedagógicos em suas aulas: quadro branco, pincéis, apagador, teclado eletrônico, caixa de som e aparelho de som/CD, materiais estes oferecidos pela escola. Portanto, em duas aulas foi observada a ausência do aparelho de som/CD por ter sido solicitado e enviado para outra sala de aula. Diante da ausência do aparelho de som, uma das atividades desta aula ficou prejudicada, pois não foi possível realizá-la.

Foi percebido que sempre que surgia alguma atividade que necessitava de recursos tecnológicos como aparelhos de televisão e DVD, as atividades ficavam empobrecidas. Primeiramente porque a sala não possuía os recursos visuais, pois era necessário o agendamento na *Instrumentoteca* para a aquisição do equipamento, e também pelo curto tempo da duração da aula, em relação ao conteúdo que era programado para cada aula.

Desta forma, em se tratando da falta dos recursos tecnológicos em sala de aula foi observado que algumas atividades ficaram prejudicadas. A integração de recursos tecnológicos às aulas de música se mostra importante na promoção de práticas pedagógicas diferenciadas para um aprendizado mais significativo. Segundo Santos (2010), as tecnologias são importantes para algumas mudanças no processo de aprendizagem e seu uso pode auxiliar a prática contextualizada do professor proporcionando aos alunos uma nova maneira de conceber e de aprender os conteúdos.

Em quase todas as aulas o professor utilizou o *notebook*, mas este era de sua propriedade – seu material de apoio pedagógico pessoal. Também foram utilizados *pendrives* que foram levados pelos alunos nas duas últimas aulas devido a atividade proposta.

Para acompanhamento e apoio em alguns dos conteúdos teóricos e práticos, o professor utilizou a apostila com a turma em sala de aula e para o reforço do estudo dos alunos durante a semana fora do CEM. Cada aluno possuía sua apostila e o professor utilizava e acompanhava os exercícios da apostila em um arquivo digital em seu *notebook*. No entanto,

durante o período das aulas observadas, poucas foram as vezes em que a apostila foi utilizada, e quando necessário, o professor transcrevia os exercícios da apostila no quadro para que todos os alunos pudessem acompanhar a explicação e a correção dos mesmos.

Quanto aos instrumentos musicais, o professor utilizou o teclado e violão para ilustrar os exercícios, tanto em seus aspectos rítmicos quanto melódicos. No entanto, em relação a falta de alguns recursos tecnológicos como TV, DVD e, o aparelho de som/CD em uma das aulas, prejudicou e 'empobreceu' a contextualização de algumas atividades propostas pelo professor. Para Moran (2008), diferentes mídias e equipamentos tecnológicos devem estar a disposição dos professores a serem trabalhados para o auxílio no processo pedagógico em sala de aula.

Segundo Lima (2010, p. 83), "a educomusicalização permite que o aluno aprenda usufruindo de meios tecnológicos, comunicativos e expressivos. Dessa forma, o educando pode perceber sua relação no mundo e para com ele".

Assim, a escola deve proporcionar condições para que o processo de aprendizagem aconteça de maneira significativa e efetiva.

5.3.4.3 Ações do professor

Em relação as ações docentes na terceira fase, foi possível perceber que o professor manteve sua 'rotina' em alguns aspectos. Ele teve o cuidado em iniciar e terminar todas as aulas perguntando para a turma se alguém tinha dúvidas em relação ao conteúdo já estudado. Quando algum aluno apresentava alguma dúvida, a aula se iniciava com uma revisão para sanar o problema. Caso contrário, o professor iniciava a aula conforme havia planejado.

Em algumas aulas, o professor iniciou suas atividades com um diálogo com a turma sobre informes, explicações sobre estrutura curricular, reforma física da escola, deixando os alunos informados do que está acontecendo na escola e abrindo espaço para que tirassem suas dúvidas. Essa atitude do professor foi muito importante nas aulas, devido ao CEM, por ser uma escola muito grande e ter uma comunicação falha. Nesse sentido, muitas informações a serem transmitidas para os alunos ficaram na responsabilidade do professor de musicalização, por esta ser uma disciplina que todos os alunos frequentavam. Essa foi uma forma encontrada pela escola, de passar as informações mais importantes e pertinentes aos alunos a todos os alunos do CEM.

Nesta fase da pesquisa, foram percebidas algumas mudanças em relação a atitude do professor frente aos alunos como a sua interação, diálogo, preocupação em como transmitir o conteúdo e da escolha *do que* e *como* se trabalhar com os alunos. Também foi possível observar uma melhor organização e planejamento tanto de conteúdo quanto em sua na prática docente. Desta forma, ao chegar na sala, o professor trazia o material já preparado de acordo com o conteúdo e objetivos pretendidos em cada atividade com os alunos.

Dentro dos aspectos de um planejamento mais intencional voltados às ações educomunicativas, o professor retomou a discussão realizada no final do 1ª semestre/2016 sobre a uma proposta educomunicativa, com interesse em promover algo interativo e comunicativo com a turma, de forma coletiva e colaborativa. Ou seja, uma proposta em que todos os alunos da sala pudessem participar.

A ideia inicial que surgiu de um aluno foi a criação de um *Google Docs* da turma, com o intuito de ampliar a comunicação entre eles, sobre assuntos musicais, conteúdos estudados em sala e trocas de experiências. No entanto, no decorrer do 2º semestre esse assunto não voltou a ser discutido e a ideia acabou se perdendo.

Assim, aspectos e intenções educomunicativos como o diálogo, o planejamento, a organização se fizeram presentes nos momentos apresentados acima, e segundo Soares (2002), para que as ações educomunicativas aconteçam de fato é necessário o planejamento, a organização visando um processo de ensino que possibilite as ações conjuntas, de professores e alunos, na construção do conhecimento. Neste mesmo sentido, Bueno (2010) também fala sobre a importância do planejamento e das intenções das ações educomunicativas no ensino de música e acrescenta que é necessária à disposição, interesse do professor em planejar, sistematizar suas ações para que a Educomunicação aconteça efetivamente.

Diante disso, ao analisar a ideia de um dos alunos na criação de um *Google Docs,* pode-se dizer que faltou uma organização e um planejamento sistemático por parte do professor, deixando a ideia se perder.

Ao apresentar um novo conteúdo para a turma, o professor sempre tinha o cuidado em explicar de várias maneiras o mesmo conteúdo. Como exemplo, o professor "B" ao trabalhar com os exercícios rítmicos criou uma sequência rítmica e a transcreveu na lousa para que esta fosse solfejada em conjunto com a turma. O solfejo foi feito por diversas vezes de forma oral (utilizando a sílaba *tá*), acompanhado com palmas, pés, com e sem o auxílio do instrumento teclado visando a vivência dos ritmos de várias formas e recursos.

Na apresentação e execução dos conteúdos por meio de vários recursos foi evidenciada a importância das práticas alternativas no processo pedagógico resultando em

ações e aprendizado de maneira positiva e significativa, pois foi possível despertar nos alunos a percepção e a vivência do aprender por meio do fazer. Para Brito (2003), o processo contínuo de construção musical envolve os vários sentidos como a percepção, a criação, reflexão, imaginação entre outros. Por conseguinte, o professor ao apresentar as várias possibilidades em um mesmo conteúdo, possibilitou aos alunos as várias maneiras de aprender.

Dentro de seu planejamento, o professor "B" iniciava em todas suas aulas com uma breve revisão do conteúdo estudado na aula anterior. Percebeu-se que essa prática era intencional e que tinha como objetivo o sanar das dúvidas dos alunos e fazer uma ponte para os novos conteúdos a serem trabalhados após a revisão.

Desta forma, como falado pelo professor durante a entrevista realizada no início da investigação, essa prática de 'ensino em espiral' proporcionou aos alunos uma melhor fixação e apreensão dos conteúdos, bem como facilitou a inter-relação sequencial dos conteúdos estudados. Foi possível notar a ligação de conhecimentos dos alunos entre um conteúdo e outro já estudado, até mesmo conteúdos relacionados a outras disciplinas musicais, pelas relações, perguntas e comentários que os alunos faziam durante as aulas.

A intencionalidade do professor "B" foi percebida na terceira fase, confirmando seus relatos na entrevista, ou seja, trazer para a sala de aula as experiências e os recursos dos próprios alunos para serem trabalhados em sala de aula. Porém, essas práticas e ações não foram observadas na primeira fase.

> Trazer pra ele poder vivenciar né [...] pra poder amadurecer o que ele vivencia, né. Ao invés de você ir enfiando informações a gente aproveita o que o aluno já tem de externo pra poder amadurecer (Fala do professor "B" – entrevista)

Os principais conteúdos[35] trabalhados neste período de observação da terceira fase foram: identificação e solfejo das figuras rítmicas, suas respectivas pausas, seus valores, soma e proporção; ligaduras de prolongamento, de frase e de expressão; pulso e, solfejo melódico. Com esses conteúdos foi possível perceber várias propostas dinâmicas de atividades visando a Educomunicação.

Na primeira aula observada desta fase (2º semestre/2016), o professor iniciou suas atividades com a correção e entrega da prova que havia sido realizada no final do 1º semestre/2016. Como alguns alunos não haviam feito a avaliação, o professor mostrou uma

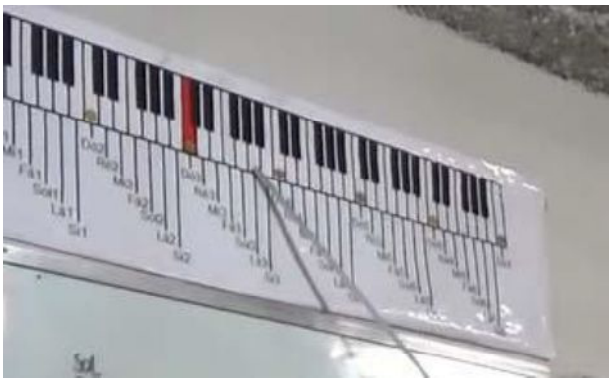
[35] Assim, como na primeira fase, a intenção em descrever os conteúdos foram para contextualizar as ações, os recursos tecnológicos e pedagógicos em que o professor utilizou em suas aulas. No entanto, nesta fase da investigação foi dada ênfase nas ações do professor na perspectiva educomunicativa.

atitude flexível em propor uma atividade de 'recuperação' em que os alunos deveriam pesquisar, escrever e entregar um trabalho sobre os conteúdos musicais estudados.

A partir dessa atitude, o professor deixou claro que a aplicação da avaliação é necessária ao sistema formal de ensino, pois para tal é de extrema importância que se cumpra as normas curriculares escolares. No entanto, com sua flexibilidade em dar outra possibilidade avaliativa aos alunos mostrou implicitamente que, para ele o importante era o processo de aprendizagem. Assim, ao encontro da Educomunicação, o professor "B" ao fazer as revisões dos conteúdos de forma cíclica, ou seja, sempre voltando aos conteúdos estudados e, permitindo aos alunos outras formas de avaliação, ele possibilitou também a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos bem como a avaliação e revisão de planejamento e ações do professor.

Após a entrega das provas, o professor viu a necessidade de fazer a correção dos exercícios junto com os alunos a fim de sanar todas as dúvidas apresentadas. Ao explicar a altura relativa das notas – sons graves, médios e agudos –, o professor utilizou recursos visuais de um teclado, afixado na parede da sala, para ilustrar o que estava falando teoricamente.

FIGURA 31 – Cartaz afixado na parede ilustrando um teclado



Fonte: Arquivo pessoal

Outros recursos foram utilizados durante a correção e explicação dos exercícios, como reescrever os exercícios da prova na lousa para que todos pudessem acompanhar a explicação. Além da representação da altura dos sons no quadro branco, o professor exemplificou sonoramente as alturas dos sons, tocando-as no violão e cantando a música Asa Branca (Luiz Gonzaga), de forma a demonstrar as diferentes alturas sonoras. Neste momento

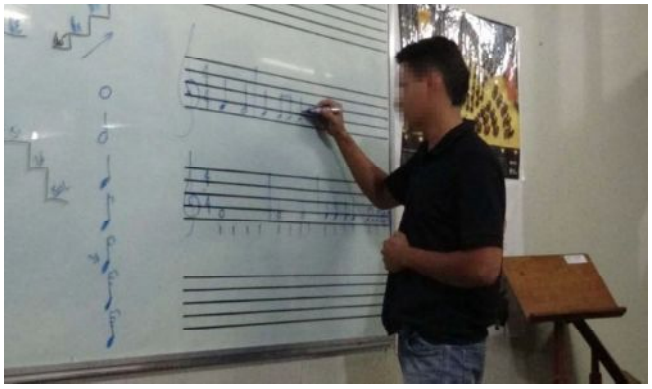
também foi possível observar o cuidado do professor em explicar e ilustrar sua aula por meio de vários recursos estimulando os vários sentidos dos alunos (visuais, auditivos, oral e por meio da fala). Isto é, o professor utilizou de várias formas de comunicação para exemplificar o mesmo conteúdo.

FIGURA 32 – Professor tocando violão para ilustrar a altura dos sons

Fonte: Arquivo pessoal

Em continuação com a correção dos exercícios da prova juntamente com os alunos, o professor ao falar sobre as figuras musicais reescreveu o exercício no quadro branco com a finalidade de proporcionar a interação dos alunos durante a revisão, em que lançou as questões para que estes analisassem a atividade e respondessem a questão.

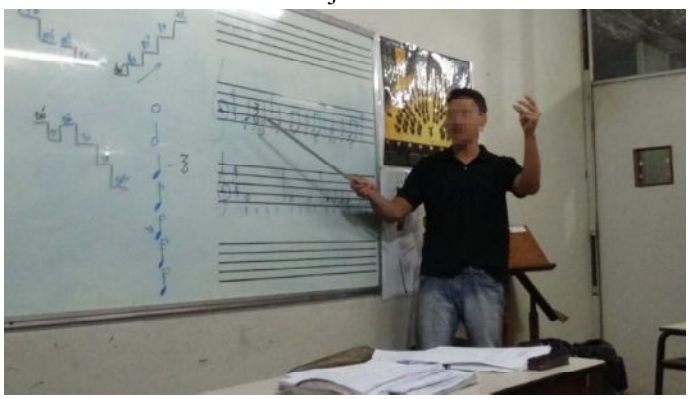
FIGURA 33 – Transcrição do exercício rítmico



Fonte: Arquivo pessoal

Após a explicação do exercício no quadro, o professor propôs ainda o solfejo rítmico, possibilitando aos alunos a fixação do conteúdo explicado, por meio da prática. Neste momento foi observado que o professor criou condições para que os alunos pudessem aprender fazendo. Este proporcionou ainda, condições para que eles pudessem construir seu próprio conhecimento que, por meio das explicações refletissem e resolvessem a atividade. Diante dessa postura do professor, observou-se que os alunos reagiram positivamente respondendo a questão e interagindo entre si com trocas de informações.

FIGURA 34 – Solfejo do exercício rítmico



Fonte: Arquivo pessoal

Para averiguar a atenção dos alunos e os conhecimentos adquiridos em relação ao conteúdo que foi explicado, propositadamente o professor escreveu um exercício rítmico no quadro, em que estava faltando tempos dentro do compasso. Os alunos analisaram e detectaram facilmente o 'erro'. Assim, solucionaram o problema completando o tempo do compasso e realizaram o solfejo do exercício.

Neste momento, evidenciou-se o envolvimento dos alunos na resolução do exercício e da participação no solfejo, uma vez que toda a turma se mostrou participativa e interativa.

Nesta atividade foi possível observar nas ações do professor e nas reações dos alunos várias ações educomunicativas como o envolvimento dos alunos participando ativamente na atividade, a interação entre os colegas e professor e a participação ativa ao realizar o exercício. Dessa forma, a ações dialógicas compartilhadas, participativas proporcionaram uma forma de ensinar e aprender mais significativa entre os envolvidos no processo pedagógico, o que remete à Kaplún (1999), cuja interação faz com que o aprendizado aconteça de forma mais atrativa e educativa. Essas são ações educomunicativas

possíveis na construção do próprio conhecimento por meio das trocas de saberes, reflexões e do aprender na prática.

Para solucionar algumas dúvidas em relação ao solfejo, o professor sempre buscava relacionar suas explicações com algo presente no dia a dia dos alunos. Como exemplo: para representar as colcheias[36] (representado neste exercício com o valor de 1/2 tempo), o professor mencionou o '*tic tac'* do relógio. Ou seja, cada sílaba representava uma figura de colcheia. Ao pronunciar o *'tic tac'* ficou mais fácil dos alunos perceberem o valor relativo da figura e de executar o solfejo. Esse fator se mostrou muito positivo no processo de aprendizagem dos alunos, devido a confiança que foram adquirindo ao perceber que eram capazes de resolver e solfejar o exercício.

Ainda no aspecto rítmico, ao trabalhar os tipos de compassos (binário, ternário, quaternário), uma questão foi levantada por um dos alunos sobre compasso misto, ou seja, a mistura de vários tipos de compassos. Nesta oportunidade, o professor citou a existência desse tipo de compasso relacionando-o as músicas da banda norte-americana *The Fiter.*

Dessa forma, o professor relacionou o conteúdo que foi explicado naquele momento com outros conhecimentos possibilitando a ampliação do aprendizado e a apresentação de outros estilos musicais. A partir disto, propôs que todos pesquisassem na *internet* e ouvissem o tipo de música da banda e disse que levaria a música para a turma ouvir na semana seguinte. Porém, até o final das observações desta investigação o professor não a havia levado para a turma.

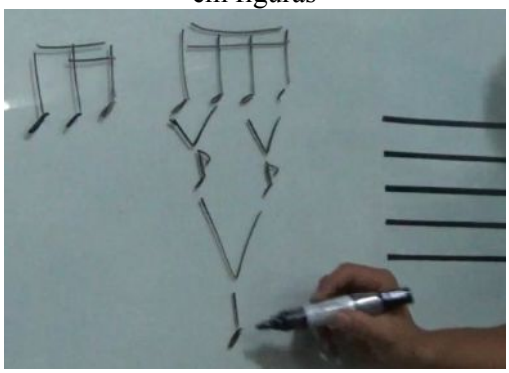
Apesar de o professor não ter levado as músicas da banda *The Fiter* conforme havia dito, momentos como este de apresentação de outras referências musicais foi importante para o processo de aprendizagem dos alunos, pois indicou aos alunos 'caminhos' para que pudessem fazer a articulação do ensino que estava sendo feito em sala de aula com conhecimentos correlacionados.

Outros exercícios muito trabalhados nas aulas foram: a soma das figuras musicais e seus valores relativos. Neste conteúdo o professor relacionou as figuras musicais com a disciplina Matemática, mais próxima da realidade dos alunos. Fez uma conexão com as operações matemáticas: soma, divisão e multiplicação, representado os valores das figuras e suas proporções.

---

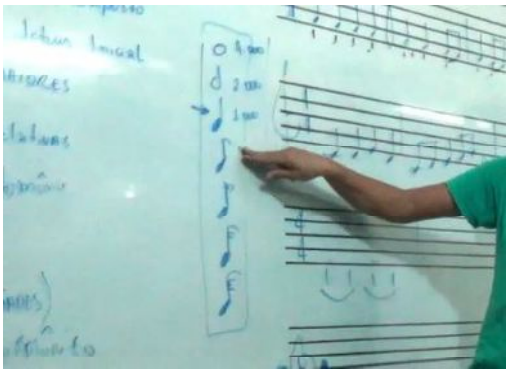
[36] Figuras musicais – são sinais convencionais representativos das durações. Ex: Colcheia é uma figura musical com o valor de 1/8 da figura semibreve ou 1/2 da semínima (MED, 1996).

FIGURA 35 – Valores relativos representados em figuras



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 36 – Valores relativos representados em números

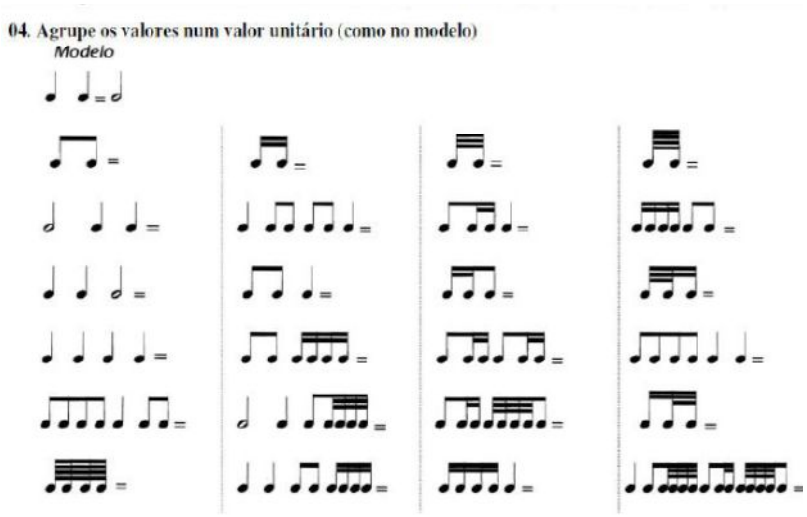


Fonte: Arquivo pessoal

Como em todo conteúdo estudado, foi pedido pelo professor para que os alunos treinassem em casa, realizando os exercícios da apostila com o objetivo de fixar o que haviam aprendido. Para solucionar algumas dúvidas o professor explicou o exercício reescrevendo-o no quadro branco e, professor e alunos resolveram a questão juntos.

Neste momento foi possível observar na atitude do professor o papel de mediador na atividade visto que, sua preocupação era estimular a reflexão, o raciocínio dos alunos dando-lhes condições para resolverem os exercícios. Dessa forma, percebeu-se que o professor alcançou o objetivo de motivar, facilitar e orientar os alunos à reflexão criando condições para que eles pudessem solucionar os exercícios por eles mesmos. Segundo Lima (2010), ações essas que estão fundamentadas nas características da Educomunicação.

Figura 37 – Exercício para agrupar figuras musicais



Fonte: Apostila dos alunos - MI3 - p. 35

O professor, por vários momentos em suas aulas, relacionou a música com outras disciplinas como a Língua Portuguesa, a Matemática, História da Música, Conhecimentos Gerais e com as aulas de instrumentos musicais que os alunos faziam no CEM. Neste sentido, foi constatado que houve a interdisciplinaridade nas aulas de musicalização.

Para Granja (2006) o ensino de música relacionado às diversas áreas do conhecimento pode harmonizar os diferentes saberes do ser humano, ou seja, a articulação entre o perceptivo e o cognitivo, a teoria e a prática. Portanto, é possível sim uma aula interdisciplinar, composta por várias disciplinas em vias do mesmo objetivo. Neste mesmo sentido, para Lima (2010) a educomusicalização visa a interdisciplinaridade em que conecta e integra novos conhecimentos que se dialogam e se completam.

Em outra atividade, o professor ao trabalhar o solfejo melódico apresentou os três sons do acorde de Dó maior (dó - mi - sol) no instrumento teclado, porém sem enfatizar o nome das notas. Tentou com isso estimular a percepção auditiva dos alunos e a reprodução dos sons oralmente. Neste exercício o professor propôs a silaba "*gu*" para ser cantada na altura das notas. Ainda neste exercício, o professor separou a sala em três grupos em que cada grupo de aluno cantou uma das notas que, em conjunto formou o acorde harmônico de Dó maior.

Percebeu-se nessa atividade que, ao separar os grupos o professor estava atribuindo responsabilidades aos alunos, possibilitando dessa forma a autonomia, a responsabilidade, atenção, a percepção auditiva bem como o envolvimento dos alunos na atividade. A reação dos alunos frente a essa atividade foi a participação ativa em que demonstraram prazer e se divertiram com o resultado final da atividade, que a princípio foi negativo pela falta de maturidade musical dos alunos, pois não conseguiram 'cantar' a altura da nota. Porém, com o auxílio do teclado, o professor os acompanhou e o resultado foi satisfatório.

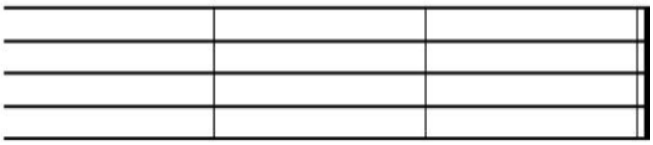
No entanto, de acordo com a Educomunicação o mais importante nesta vivência foi o processo que, a partir da prática, do experimentar e do vivenciar foi possível, professor e aluno, trabalhar a teoria aproximando-a da realidade dos alunos. Ou seja, as notas musicais saíram da partitura para serem vivenciadas, ouvidas e sentidas. O professor conseguiu, na prática, ensinar o conteúdo teórico pretendido naquela aula e ilustrou também o exercício o escrevendo na lousa o que haviam feito na prática.

Durante o período de observação da terceira fase, foi percebido que o professor, dentro de suas possibilidades docentes e da estrutura que a escola ofereceu em sala de aula, conduziu por vários momentos em suas aulas a relação da Educomunicação em suas ações e

atividades com os alunos. Assim, em uma das aulas, o professor propôs aos alunos *"uma aula mais dinâmica, diferente" (fala do professor "B"),* em que fosse trabalhada uma atividade com a participação dos alunos na construção do exercício, propondo desta forma, o envolvimento, a pesquisa e a criação.

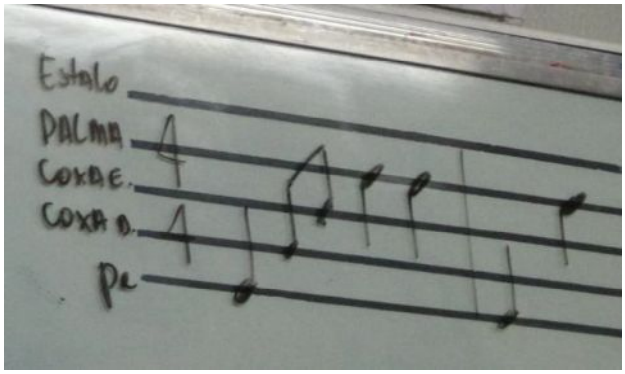
A atividade proposta foi nomeada de 'Rondó Rítmico' e foi composta de uma estrutura rítmica criada pelo professor (parte A), no qual foram trabalhadas a leitura rítmica e coordenação motora dos alunos, com os movimentos de batidas de palmas, pés, mãos batendo na coxa direita e coxa esquerda, e estalo de dedos. Esses dados foram indicados no pentagrama[37].

FIGURA 38 – Pauta ou Pentagrama



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 39 – Pauta com as indicações rítmicas e movimentos corporais

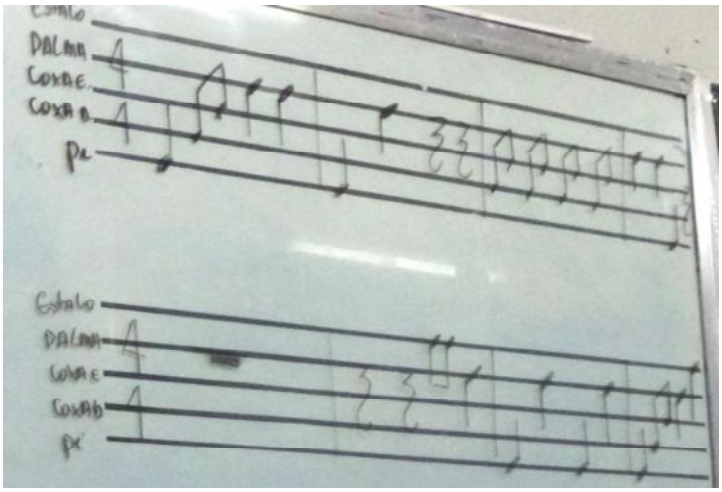


Fonte: Arquivo pessoal

Com isso, foi possível o professor trabalhar os conteúdos teóricos já estudados em aulas anteriores (figuras rítmicas, pulso, métrica) e com a execução do exercício na prática. Assim, foi feito o solfejo oralmente, e logo após a sequência rítmica foi executado com os movimentos corporais propostos.

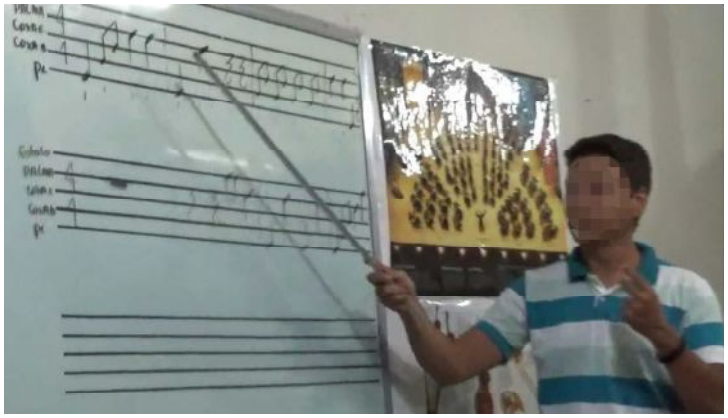
[37] Pauta ou pentagrama musical "é a disposição de cinco linhas paralelas horizontais e quatro espaços intermediários, onde se escrever as notas musicais" (MED, 1996, p. 14).

FIGURA 40 – 'Rondó Rítmico' – Parte A



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 41 – Solfejo do 'Rondó Rítmico'



Fonte: Arquivo pessoal

Para melhor realizar a proposta educomunicativa, o professor dividiu a sala em dois grupos para cada um criasse e completasse o Rondó com as partes C e D, de maneira coletiva e colaborativamente.

FIGURA 42 – Grupo B – criação rítmica

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 43 – Grupo C – criação rítmica

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 44 – Aluno criando partes da atividade 'Rondó Rítmico'

Fonte: Arquivo pessoal

Para os alunos, essa atividade denominada 'Rondó Rítmico' permitiu a autonomia e protagonismo de suas ações, desde a organização do grupo até a criação final do exercício. Cada grupo se organizou com as carteiras em círculos e, com isso foi observada uma livre movimentação entre eles (se levantaram, sentaram na carteira, foram até a carteira do colega, etc.). Essa movimentação facilitou a comunicação entre as pessoas do grupo, visto que a atividade exigiu uma criação em conjunto.

A troca de informações e sugestões foram necessárias, de forma que as ideias criadas tivessem de acordo com a opinião de todos. Nestas ações estavam presentes a autonomia, o diálogo, a troca de conhecimentos, a interação entre seus pares. Neste processo, em que a criação dos exercícios foi feita de forma democrática e autônoma, todos participaram e acolheram a sugestão da maioria. Essas ações vêm ao encontro à Volpi e Palazzo (2010) quando dizem que a elaboração conjunta propicia ações como o planejar, o mobilizar, o executar, atribuindo responsabilidade e autonomia aos envolvidos.

Ainda referente ao exercício de criação da atividade 'Rondó Rítmico', o professor apenas observou toda a movimentação e interação dos alunos, dando-lhes espaço para a autonomia das ações de cada um. Com isso, algumas atitudes dos alunos foram bem

marcantes durante o processo dessa atividade em que, alguns lideraram o grupo, foram proativos e organizaram as ideias para a escrita do exercício. Porém, todos participaram da atividade com prazer no que estavam fazendo.

Nesse momento de criação, foi possível perceber a transferência do saber já adquirido, em que foi possível os alunos explorarem os elementos musicais já aprendidos e apreendidos em outras aulas de musicalização e outras disciplinas, bem como as aulas de instrumento. Essa atividade proporcionou a cada aluno sua própria composição musical.

Ao trabalhar a atividade 'Rondó Rítmico' o professor introduziu os conceitos sobre a forma rondó, porém pediu para que os alunos fizessem uma pesquisa em casa para entender o que estavam fazendo. Com isso, deduziu-se que, com a pesquisa feita em casa, os alunos estariam concluindo a construção do próprio conhecimento em relação a parte teórica da atividade proposta. No entanto, os alunos não realizaram a pesquisa proposta pelo professor e, portanto, o professor falou sobre a forma rondó em sala de aula, mostrando na teoria o que já estavam fazendo na prática.

Uma atitude do professor, observada em todas as aulas, foi a preocupação em conscientizar os alunos da importância de pesquisar, estudar e fazer em casa os exercícios propostos e estudados em aula. No entanto, essa não foi uma prática constante dos alunos. Praticamente todas as solicitações de pesquisa não foram realizadas pelos alunos e, poucos alunos apresentaram nas aulas, os exercícios da apostila realizados em casa durante a semana.

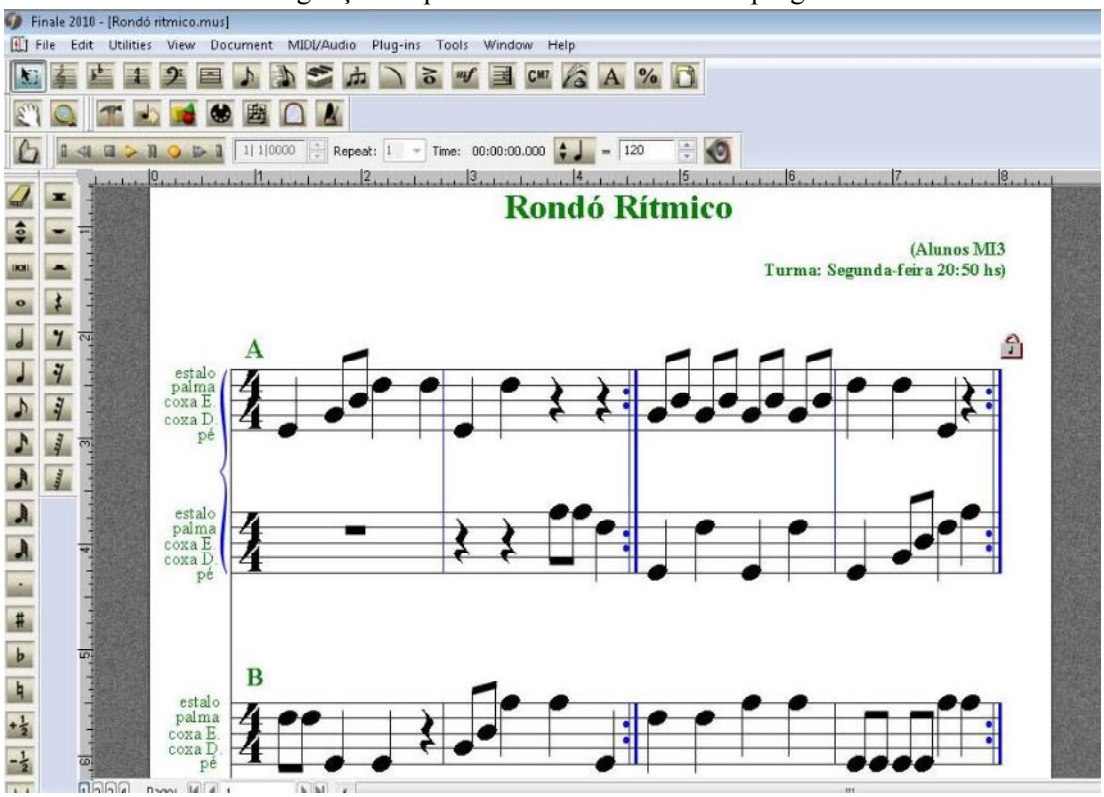
Ao final da atividade, o professor solicitou que cada grupo entregasse o exercício com os nomes de todos os alunos 'compositores'. Com isso o professor digitou a atividade criada pela turma em uma partitura[38] em que ficou registrada a atividade 'Rondó Rítmico[39]' com autoria dos alunos – *MI3 – turma: Segunda-feira – 20:50 hs.*

Um dos grupos, ao entregar a atividade, utilizou a tecnologia do aplicativo *whatsapp* para registrar a atividade em foto, e a enviou para o professor. Foi a forma que ele encontrou de não precisar reescrever a atividade, e entregar o exercício escrito ao professor. O professor achou a ideia muito conveniente para o momento, pela sua praticidade.

---

[38] Para a digitação da partitura foi utilizado o programa *Finale* 2010.
[39] Ver atividade 'Rondó Rítmico' em ANEXO E, p. 144.

FIGURA 45 – Digitação da partitura 'Rondó Rítmico' – programa *Finale* 2010



Fonte: Arquivo cedido pelo professor

A atividade 'Rondó Rítmico' foi construída pela turma em duas aulas consecutivas. Na segunda aula, o professor trabalhou com a turma o solfejo e execução rítmica com os movimentos corporais sugeridos na partitura de forma mais efetiva. Para isso, utilizou também o instrumento teclado para exemplificar a sequência rítmica.

FIGURA 46 – Solfejo da parte A do 'Rondó Rítmico' com auxílio do teclado

Fonte: Arquivo pessoal

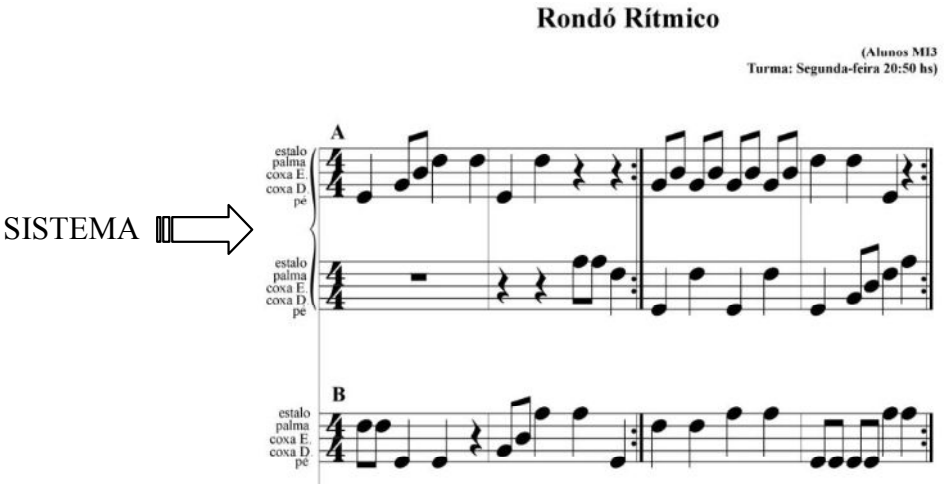
O professor também trabalhou os conceitos teóricos sobre a forma rondó (A A' B C A A' B A) e, ao explicar, mostrou na partitura como se dava a forma rondó no sistema. Ao falar sobre 'sistema', um dos alunos da sala faz a associação com a partitura de canto, fazendo dessa forma, uma ponte com os elementos já conhecidos de outra disciplina. Em sua explicação o professor diz que sistema são duas ou mais pautas ou pentagramas que devem ser executadas concomitantemente.

Neste momento foi possível perceber novamente a inter-relação dos conteúdos utilizados na aula de musicalização com elementos utilizados e vivenciados em outra disciplina.

FIGURA 47 – Professor explicando a forma rondó

Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 48 – Ilustração do sistema



Fonte: Arquivo pessoal

No momento em que as atividades rítmicas corporais foram executadas, o professor mencionou o grupo Barbatuques em que, a atividade proposta se assemelhava com as atividades do grupo. Igualmente das outras vezes, que havia falado dos Barbatuques, fez novamente a indicação para que a turma pesquisasse e assistisse pela *internet,* aos vídeos do grupo. Neste momento, vários alunos se pronunciaram dizendo que já o havia assistido, devido à indicação do professor.

Na atividade 'Rondó Rítmico', a turma se mostrou muito animada, participativa, interativa e atenta na realização do exercício. Apesar de alguns alunos terem se mostrado inseguros, juntos conseguiram acompanhar o exercício, e assim demonstraram que estavam fazendo o seu melhor. Essa atividade foi muito produtiva e gratificante para todos os envolvidos na construção da atividade. Foi notado o sorriso no rosto dos alunos por terem conseguido realizar, coordenar o solfejar e criar o 'Rondó Rítmico'; uma atividade realizada a partir de sua própria criação.

Desta forma constatou-se que os alunos vivenciaram o protagonismo frente à atividade, a autonomia de criação do próprio conhecimento, da construção coletivamente e colaborativamente, das trocas de saberes e do diálogo entre seus pares. Foi possível, ao professor, sem deixar de lado a obrigatoriedade das propostas do currículo escolar, proporcionar momentos de aprendizagem sem hierarquias que, como diz Soares (2014a, p. 18), "professores e alunos são igualmente aprendizes e igualmente educomunicadores".

Dessa forma, por meio da mediação, o professor conseguiu construir significados em suas ações docentes proporcionando aos alunos momentos de aprendizagem pelo fazer, de forma interativa, colaborativa e coletivamente resultando na apropriação do próprio conhecimento.

Em uma das aulas observadas, a ênfase foi dada aos conteúdos para a avaliação bimestral (ligaduras de prolongamento, de frase e de expressão) que de acordo com o calendário escolar, esta aconteceria na próxima aula. Essa aula foi bem atípica em relação das aulas observadas anteriormente, pois ficou visível a preocupação do professor repassar e finalizar alguns conteúdos que seriam contemplados na avaliação. Com isso, sua atuação docente se deu, na maior parte do tempo, na transmissão do conteúdo, ou seja, uma aula mais teórica. No entanto, é compreensível a necessidade do professor em cumprir o planejamento curricular visto que o CEM é uma escola formal de ensino com várias exigências formais, dentre elas a avaliação.

Apesar de a aula ter sido destoada em relação às outras observadas, ainda foi possível ações do professor e alunos de maneira dinâmica e interativa, porém, em menor

intensidade. Em alguns momentos durante a aula, surgiu a discussão entre os alunos e professor de como seria a execução das ligaduras em alguns instrumentos musicais como a percussão, violão, violoncelo. Dessa forma, o professor possibilitou a comunicação e expressão da turma permitindo questionamentos, comentários. O professor propôs aos alunos que discutissem e treinassem o conteúdo sobre ligaduras com o professor de instrumento para que pudessem vivenciar na prática o que estavam aprendendo ali, na teoria. Percebeu-se nesta proposta que o professor estimulou os alunos a fazerem a interligação do que estava aprendendo na teoria com a prática.

Durante a explicação foi observado sobre a ligadura de frase, que o professor a relacionou, para melhor entendimento dos alunos, com as funções da pontuação de frase da disciplina Língua Portuguesa (vírgula, ponto e vírgula, ponto final). Durante a explicação teve uma fala do professor que se destacou para o momento: *"A frase existe e cabe ao aluno interpretar" (fala do professor "B").*

Pode-se dizer que a teoria é importante, no entanto o professor valorizou com essa fala o vivenciar da teoria. Somente o aluno vivenciando, sentindo a interpretação das ligaduras que seria possível ele interpretar a música, como em uma leitura literária. As palavras existem, mas cabe ao leitor interpretar.

Outra atividade observada foi a proposta feita pelo professor objetivando trabalhar elementos educomunicativos a partir de uma música indicada pelos alunos. O professor enfatizou que poderia ser qualquer estilo. O importante era que a música fizesse parte do repertório da realidade dos alunos.

O professor pediu para que cada aluno trouxesse pelo menos duas músicas que fizessem parte realidade deles, e que a escolha da música a ser trabalhada seria feita por meio de votação democrática. Pediu que as salvassem em *pendrive* e as levassem na próxima aula. Essa atividade objetivou a criação e realização de um trabalho com elementos musicais como a métrica, o ritmo e a transcrição desses elementos na pauta. Além disso, a proposta do professor foi de que todo o trabalho fosse realizado coletiva e colaborativamente com ideias dos próprios alunos. Os alunos receberam a proposta atentamente e receptivos. Ficou evidente que os alunos se agradaram com a proposta, pois naquele momento seria um novo desafio musical a ser realizado por eles.

Assim, a atividade aconteceu de forma muito rica, pois os alunos, de forma 'tímida' conseguiram compor uma seleção de oito músicas para serem votadas.

Na aula em que o professor recolheu a seleção de cada aluno observou-se que, a princípio nenhum aluno se manifestou que havia levado a sua seleção musical, logo depois

outros disseram que havia 'esquecido' a atividade. No entanto, aos poucos alguns alunos começaram a se manifestar dizendo que estavam com o *pendrive* com a sua sugestão de música, conforme o professor havia solicitado. Assim, sete alunos entregaram para o professor suas seleções para a atividade proposta. Algumas cenas foram observadas com reações e falas de alguns alunos.

Uma aluna levou uma música da cantora Sandy, deixando claro que gostava desse estilo de música. Outro aluno, meio relutante em entregar o *pendrive* para ser copiado, disse que o seu estilo de música não combinava com o ambiente do conservatório. Com isso, o professor questionou qual era o estilo dele e descobriu que o aluno já tinha gravado um CD e que tinha 4 bandas de *heavy metal*, mas que sua dificuldade era com a leitura e escrita musical formal na partitura.

Com essa cena foi possível visualizar que o aluno estava iniciando seus estudos musicais buscando conhecimentos formais de música no CEM, mas que já atuava como músico fora da escola, ou seja, já possuía a prática musical. Em consonância com Heller (2000), o cotidiano faz parte da vida das pessoas, faz parte de sua história, ou seja, o homem é reflexo de suas relações na sociedade. Por isso, foi enriquecedor esse compartilhar da experiência do aluno fora da escola, pois mostrou que é possível fazer música, independente dos conhecimentos formais de ensino de uma Instituição.

Neste sentido, Penna (2003) diz que fazer música não depende necessariamente da notação musical em uma partitura. Para ela a partitura por si só não é música e sim uma representação simbólica do que se pretende comunicar com os sons. Assim, com essa atividade, o professor possibilitou ao aluno o compartilhar da sua experiência como músico 'informal', trazendo sua realidade para dentro da sala de aula.

Outro aluno, também muito receoso em expor seu estilo, apresentou ao professor sua seleção, porém não foi possível abrir o arquivo de suas músicas naquele momento. Com isso, procuraram no *pendrive* outra música, que aparentemente não o estava agradando. Com isso, o aluno disse ao professor: *"Essa não tem nada a ver"*. A música não tinha nada a ver com o estilo *rock pesado* do aluno. Então, procuraram mais algumas músicas no *pendrive* e ao ouvir uma das gravadas foi visível a reação de aprovação do aluno, que reagiu movimentando o corpo, sentindo se familiarizado com o estilo.

Diante de algumas cenas de insegurança e reação de medo dos alunos em expor seu gosto musical frente a turma, o professor tentou tranquilizá-los explicando que a ideia da atividade era escolher uma música simples para que pudessem trabalhar os conceitos já

aprendidos em aula, em que os próprios alunos pudessem criar musicalmente ostinatos[40] rítmicos. Depois dessa fala do professor, mais alunos entregaram a seleção de música para ser copiada no *notebook* do professor, porém ainda de forma insegura e tímida.

O professor, novamente ao perceber os alunos constrangidos em mostrar para a turma seu estilo musical, explicou que a ideia era conhecer o gosto musical um do outro e respeitar o "diferente". O professor disse ainda que todos os estilos eram aceitos. O importante era o aluno gostar e explorar o que tem de musical em cada estilo.

> Gente, lembrando que, às vezes a gente fica meio [...] meio constrangido às vezes de trazer a música, porque, ainda mais que eu falei que é mais ou menos o estilo de música que vocês estão acostumados ouvir! Aí, às vezes a gente, quando está no meio de músicos, assim [...] numa escola, a gente fica meio com vergonha de falar: – 'Nossa eu gosto da Sandy, nossa todo mundo vai rir de mim (risos). A gente tem que deixar isso de lado. ' A ideia é mais a gente conhecer [...] ter uma noção dos mais variados estilos (fala do professor "B").

Ao terminar de falar, um aluno se manifesta dizendo que havia levado o *pendrive* com as músicas para outra disciplina – aula de canto coral. Ele se mostrou constrangido ao dizer que sua música era do cantor Roberto Carlos, da época da jovem guarda. Assim, ele diz:

> "Mas só que não é minha não[...]porque é a professora que pediu" *(fala do aluno).*

O professor neste momento perguntou se ele gostava da música e o aluno responde que sim. A sala riu diante da situação e gerou uma movimentação entre os alunos, pois o que o aluno sentiu naquele momento, muitos outros também estavam sentindo por não saber se sua escolha seria bem-vinda pelos colegas.

O professor percebeu a situação da sala e mais uma vez explica:

> A ideia é que [...] a ideia era vocês trazerem vários estilos diferentes. Às vezes a gente fica preocupado em escolher o estilo [...] não! A gente não tem que ter vergonha do que a gente gosta de ouvir. Vocês estão aqui com a função [...] com objetivo de estudar música, e igual a gente estava falando, na música não existe falar: ah não, isso é ruim. A gente não pode criticar isso. Não existe isso (fala do professor "B").

Ao terminar de fazer a lista das músicas selecionadas pelos alunos, o professor as analisou dizendo que eram vários estilos diferentes. Estava satisfeito com o resultado que obtiveram. Neste momento, um aluno disse:

> Isso é uma miscelânea. Só aqui pra rolar um trem desses, né [...] no conservatório (Fala do aluno).

---

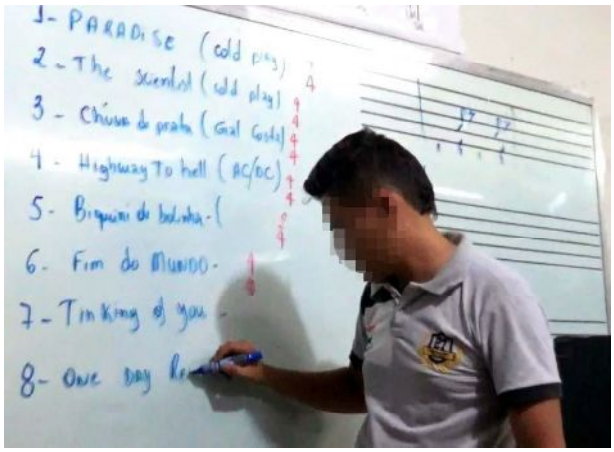
[40] Conjunto de notas (neste caso, conjunto de ritmo) que se repetem com insistência em um trecho musical. Fonte: http://www.meloteca.com/dicionario-musica.htm. Acessado em 13 jan. 2017.

Para Lima (2010), a escola representa o educar, com possibilidades de 'despertar' e potencializar a expressão e comunicação dos envolvidos no sistema. Para a autora, educomusicalizar na escola pode abrir leques de escolhas que fogem das imposições das mídias que geralmente centram em poucos gêneros musicais. Dessa forma, trabalhar e valorizar os diferentes gêneros musicais em sala foi imprescindível para que vivência musical dos alunos pudesse acontecer de forma prazerosa e significativa. A diversidade de gêneros selecionada e apresentada pelos alunos mostrou a importância das diferenças e o respeito ao outro.

Para que as músicas pudessem ser votadas pelos alunos, o professor colocou a sequência selecionada para ser ouvida e, escreveu no quadro branco o nome de cada música para que posteriormente fosse feita a votação.

Foi sugerido pelo professor que todos os trechos musicais seriam e sem a identificação do aluno. Todos concordaram e, dessa forma seguiu a votação pelos alunos.

FIGURA 49 – Professor escrevendo a lista das músicas selecionadas



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a audição, todos estavam atentos e receptivos a proposta. Em alguns momentos, o professor pausou a reprodução das músicas para mencionar alguns elementos musicais mais evidentes como pulso, fórmula de compasso, figuras rítmicas. Ele queria chamar a atenção dos alunos para o reconhecimento desses elementos acompanhando o pulso da música por meio de palmas e solfejo rítmico.

A sequência das músicas que seriam votadas foi:

1 - *Paradise* (*Cold play*)
2 - *The scientist* (*Cold pl*ay)
3 - Chuva de prata (Gal Costa)
4 - *Highway to hell* (*AC/DC*)
5 - Biquíni de bolinha
6 - Fim do mundo
7 - *Thinking of you*
8 - *One day remains*

Antes da votação, o professor explicou para a turma a ideia da atividade mostrando como exemplo uma sugestão de ostinato para a música *Paradise* que já havia feito em outra turma, e que obtiveram um resultado final positivo. Assim, reproduziu a música citada para a turma ouvir novamente enquanto escreveu no quadro o ostinato rítmico corporal, utilizando os movimentos gestuais de bater palmas e pés; mão na coxa direita e coxa esquerda e estalo de dedos. Apesar de o exemplo possuir figuras rítmicas mais complicadas, o professor não se intimidou em sugerir o ritmo para a turma. Propôs a execução do ostinato para a turma e esta conseguiu executá-lo com sucesso.

A atividade foi muito interessante, pois os alunos conseguiram executar e se mostraram satisfeitos e alegres por terem conseguido. Assim, todos participaram de forma bem dinâmica sabendo musicalmente o que estavam fazendo.

Ao terminar de exemplificar a atividade, o professor iniciou a votação da música. Apesar de utilizar a música *Paradise* para exemplificar a atividade, o professor deixou claro que a música deveria ser escolhida pelos alunos. Assim, de forma democrática os alunos votaram:

QUADRO 3 – Músicas selecionadas e votação

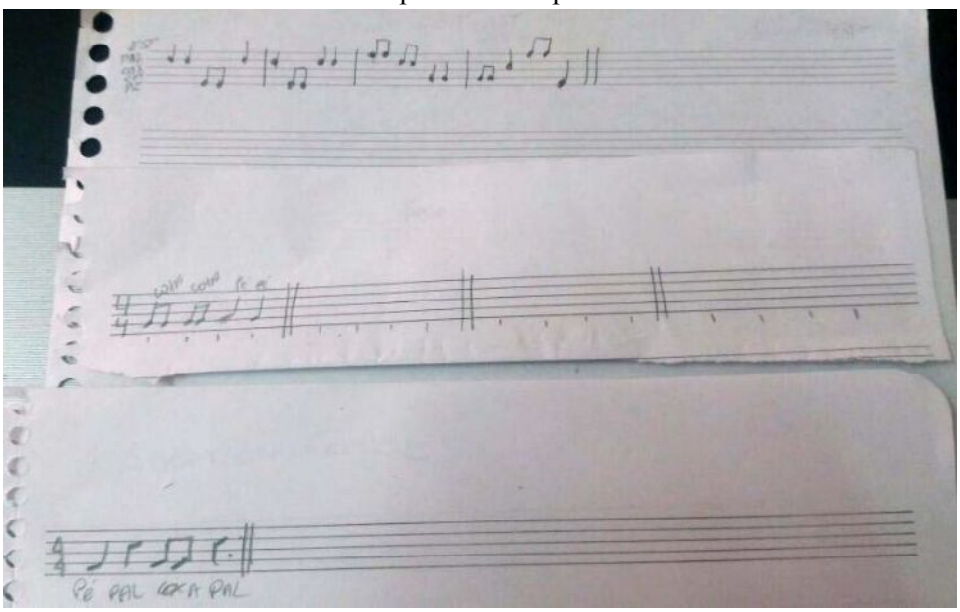
MÚSICAS SELECIONADAS		VOTOS
1	*Paradise* (*Cold play*)	-
2	***The scientist* (*Cold play*)**	**7 votos**
3	Chuva de prata (Gal Costa)	-
4	*Highway to hell* (*AC/DC*)	4 votos
5	Biquíni de bolinha	3 votos
6	Fim do mundo	-
7	*Thinking of you*	-
8	*One day remains*	-

Fonte: A autora (2017)

Desta forma a música elegida foi "*The Scientist*", e com a música escolhida iniciou-se o trabalho de criação do 'Ostinato Rítmico', nomeado assim pelo professor. Assim, o professor propôs que os alunos pensassem e criassem uma sequência rítmica e que a escrevessem em uma folha para no final da aula ser entregue a ele. Com os exercícios dos alunos em mãos, o professor os socializaria com a turma escrevendo-os no quadro, para também fazer a votação democrática de alguns dos exercícios para compor a atividade. Foi interessante nesta cena a oportunidade que todos tiveram de pensar e criar seu próprio exercício para depois socializar.

No momento da criação do ostinato o professor mediou a atividade, sugerindo aos alunos que criassem primeiramente o ritmo, solfejassem para somente depois anotar. Essas dicas ajudaram aos alunos a se organizar e a criar seu exercício com confiança.

FIGURA 50 – Exercícios criados pelos alunos para a atividade 'Ostinato Rítmico'



Fonte: Arquivo pessoal

A atividade 'Ostinato Rítmico' se mostrou um trabalho inovador para uma turma de musicalização iniciante, visto que os alunos ainda estavam se alfabetizando musicalmente. A proposta contemplou a participação ativa dos alunos com momentos de criação, protagonismo, troca de saberes, interação, proporcionando a construção do aprendizado por meio do fazer, criar e executar.

Não foi possível acompanhar o final desta atividade com a turma devido o fim do período de observação das aulas da terceira fase, ficando aqui registradas somente as ações que foram observadas da atividade 'Ostinato Rítmico'.

Durante o período observado, percebeu-se que o professor manteve uma relação de respeito e interação com os alunos e preocupação com o aprendizado da turma, em que procurou de várias formas teóricas e práticas, atingir o entendimento de cada aluno nas atividades. De maneira leve, conduziu as atividades deixando os alunos confortáveis em realizar as atividades sem pressão e constrangimento diante dos próprios erros que aconteceram durante as aulas. Para o professor, os erros eram combustíveis para a condução das aulas, porém sem expor os alunos. Pelo contrário, incentivava os alunos a não ficarem com dúvidas mostrando que ali, em sala de aula, que era o momento de errar para que as dúvidas fossem sanadas.

Mesmo diante de algumas perguntas 'elementares' de alguns alunos em relação aos conteúdos que aparentemente já haviam sido sanadas, o professor respondeu a todas com paciência, com cuidado e competência para se fazer entender, tentando abordar de várias maneiras o conteúdo com o objetivo de responder a dúvida do aluno.

Assim, os alunos falavam com maior liberdade sobre suas dificuldades e isso facilitou para o professor a conduzir melhor suas aulas. Foi percebido que o professor abriu espaço para essas colocações sem deixar os alunos constrangidos, mostrando-os que as dificuldades que apareceram eram normais, facilitando e incentivando os alunos a compartilharem suas dúvidas frente aos colegas.

6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Para responder a questão problema que motivou essa pesquisa, isto é, investigar as possíveis contribuições das ações educomunicativas no ensino de música, foi traçado um caminho investigativo percorrido em três fases.

A primeira fase da investigação tratou da observação das ações do professor de musicalização participante da pesquisa, ou seja, de como as aulas realmente aconteciam no cotidiano escolar. Na sequência, a segunda fase veio com a realização do Curso de Formação Docente: Possibilidades Educomunicativas no Ensino de Música. Nessa fase, o objetivo foi apresentar ao professor participante da pesquisa e a professora convidada os conceitos, características, fundamentos da Educomunicação bem como promover a reflexão sobre possibilidades da aplicação das ações educomunicativas no ensino de música no CEM.

Finalizando, a terceira fase ocorreu por meio das observações do professor de musicalização participante da pesquisa, porém agora buscando nas ações do professor as características da Educomunicação apresentadas, refletidas e debatidas no Curso de Formativo Docente.

Intencionalmente, as observações das ações pedagógicas do professor nas aulas de musicalização na primeira e terceira fases indicaram que alguns elementos foram norteadores neste processo, tais como: os recursos pedagógicos/tecnológicos disponíveis e utilizados pelo professor; a estrutura física do ambiente de trabalho; a reação dos alunos frente às atividades; a interação aluno/professor/aluno e aluno/aluno. Esses itens foram elencados com o objetivo de direcionar a observação. No entanto, o que foi levado em consideração nas observações da primeira e terceira fases foram as ações do professor, que foram mais especificadamente analisadas e discutidas na terceira fase, onde tais ações foram contempladas na visão da Educomunicação.

Diante das observações na primeira fase da pesquisa, notou-se nas ações pedagógicas do professor em sala de aula, que esse tinha um planejamento tanto didático quanto organização do conteúdo, pois manteve a sequência do conteúdo teórico musical proposto para suas aulas, além de utilizar materiais pedagógicos e vivência corporal para explicar e exemplificar as atividades. Sendo assim, ao se trabalhar os conteúdos propostos o professor utilizou como apoio pedagógico a apostila direcionada à turma de MI3 para o cumprimento do planejamento curricular.

No entanto, diante dessas observações percebeu-se que o professor não tinha claro qual era o objetivo de cada atividade trabalhada, ou seja, o porquê de ensinar determinados conteúdos. Para a Educomunicação, segundo Soares (1999), as ações devem apresentar-se de maneira planejadas e sistematizadas no âmbito escolar, associando saberes na construção de novos conhecimentos. Dessa forma, cabe ao professor/educomunicador elaborar, planejar, executar e avaliar os processos. A não intencionalidade e planejamento dificultou o diálogo e a interação com o que se prentendia nas atividades. Para Bueno (2010), é visível muitas vezes ações em salas de aula sem planejamento e intencionalidade. No entanto, a autora enfatiza a importância de ações pedagógicas no ensino de música de maneira planejadas, intencionadas e sistematizadas, para que essas ações se caracterizem de fato, educomunicativas.

Durante as aulas observadas foi possível perceber o cuidado do professor em estimular a participação e interação dos alunos, por meio de perguntas elaboradas para a turma buscando por soluções em conjunto das atividades propostas. Entretanto, os alunos se mostraram apenas receptivos ao que estavam aprendendo, e, não compartilhavam respostas e dúvidas com o professor ou colegas. Em alguns momentos essa 'passividade' ou timidez dos alunos se misturou com aspectos temerosos em errar os exercícios. Assim, diante dessa reação dos alunos frente às atividades, percebeu-se na ação pedagógica do professor com os alunos o ensino vertical que, de forma tradicional, os conteúdos são repassados pelo professor e aprendidos pelos alunos. Em outras palavras, uma ação docente em que o professor fala e os alunos ouvem, executam e deduz-se que aprendeu, significa uma ação passiva de recebimento, o que remete à Freire (1987, p. 44), uma educação conteudista, bancária. Assim diz o autor supracitado "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

Diante dessa situação, ao visar um ensino com ações educomunicativas, é necessário que o professor transcenda em suas ações o ensino tradicional, vertical, que apenas transmite os conteúdos. Assim, com um olhar educomunicativo, as ações docentes, enquanto construtores da cidadania e de formadores de opiniões, deveriam ser direcionados para o processo da construção do conhecimento de seus alunos (BACCEGA, 2009).

Além disso, a falta de interação entre os alunos com o professor, dificultou, ao professor, saber se realmente os alunos estavam aprendendo o que ele estava ensinando. Autores como Aparici (2014), Martín-Barbero (2000) e Kaplún (2014) dizem que o importante na educação é o modelo de comunicação que envolve todo o sistema educacional. A interação e o diálogo podem possibilitar a conexão e trazer o sentido na construção do conhecimento.

Outra ação do professor observada foi a revisão do conteúdo em que o professor se mostrou muito cuidadoso e preocupado em exemplificar o mesmo exercício de várias maneiras com vários recursos pedagógicos. Sempre que possível, o professor utilizava materiais pedagógicos e tecnológicos como quadro branco, pincéis, apagador, cartazes, aparelho de som, *notebook*, TV, vídeos, mídias de CDs e DVDs e os instrumentos musicais como piano, violão e percussão, os quais davam suporte em suas ações frente a algumas atividades. Porém, alguns destes se apresentavam em condições precárias, como o piano desafinado e o aparelho de som com volume de baixa potência, que dificultaram a dinâmica de algumas atividades. Um recurso muito interessante utilizado em sala de aula e indicado para os alunos em seus estudos em casa foi o metrônomo digital, que segundo o professor, os alunos poderiam adquirir no *smartphone,* por meio de um aplicativo.

Em conformidade com o que foi dito, foi possível ver o uso de recursos tecnológicos como um aliado às práticas pedagógicas permitindo vivências musicais mais significativas. Para Soares (2000), a tecnologia pode auxiliar o professor em sua prática docente como ferramenta pedagógica, mediadora da informação. No entanto, é importante ressaltar que a Educomunicação pode transcender os aspectos tecnológicos, pois com ou sem o uso das tecnologias ela se consolida no diálogo, na troca de saberes, abrindo espaço para o desenvolvimento dos indivíduos dando-lhes autonomia de pensar, produzir e modificar seu próprio conhecimento (KAPLÚN, 1999; KENSKI, 2008).

Em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, o professor selecionou um repertório diversificado[41], no qual a maioria das músicas era conhecida pelos alunos. Essa atitude do professor foi muito positiva, pois foi possível trazer significado às atividades por meio do repertório presentes no cotidiano dos alunos. Neste contexto, ao encontro da fala de alguns autores como Beaumont (2003) e Andraus (2008), a diversidade musical deve ser considerada no ensino musical em sala de aula, bem como as vivências musicais dos alunos dentro da realidade em que estão inseridos, para que o aprendizado possa acontecer de maneira mais significativa.

Dessa forma, foi possível identificar na primeira fase que houve momentos que se aproximaram dos conceitos educomunicativos nas ações do professor em sala de aula, porém sem intencionalidade e planejamento em suas ações. As ações docentes do professor, no aspecto educomunicativo, devem visar o planejamento intencional e a organização, além de permitir aos alunos o envolvimento e a interação, a troca de saberes o diálogo, a participação

[41] *Lose my breath* (Beyonce), Mineirinho (Só pra contrariar), Flores (Titãs e Marisa Monte), Sem você (Paula Fernandes), Xote das meninas (Luiz Gonzaga).

ativa. Sendo assim, é possível a construção do conhecimento, tal como sugere Soares (2000), que se dá fundamentalmente no processo de interação e de comunicação contribuindo ainda para a construção da cidadania e do viver em sociedade.

Portanto, a proposta do curso de formação docente na segunda fase da pesquisa foi fortalecida. Os resultados observados na primeira fase indicaram a necessidade de introduzir estudos, pesquisas e reflexões sobre as possíveis práticas educomunicativas e, para além disso, potencializar as ações do professor de maneira mais conscientes e planejadas, em que pudessem visar o desenvolvimento integral do aluno.

A realização do curso de formação docente na segunda fase da investigação foi importante, pois além do estudo e pesquisa dos conceitos e fundamentos educomunicativo, foi possível aprofundar nas reflexões sobre a própria prática docente em sala de aula, fomentando a possibilidade de mudanças significativas. Alguns comentários dos professores participantes ao longo do curso indicaram a mobilização interna desses em trabalhar em sala de aulas algo diferente, além do convencional.

Em suma, o curso de formação trouxe possibilidades de práticas educomunicativas a serem trabalhadas com os alunos em sala de aula com várias propostas a serem implementadas, bem como possibilidades de projetos maiores envolvendo toda comunidade escolar. No entanto, foi importante considerar que, as ideias foram despertadas diante das reflexões sobre as possibilidades educomunicativas, mas nem todas elas foram possíveis de serem colocadas em práticas naquele momento.

Autores como Bona, Conteçote e Costa (2007) sintetizam a ideia de Kaplún dizendo que a comunicação no processo pedagógico baseada no diálogo e na participação pode possibilitar a transformação das pessoas envolvidas em que estes compreendam criticamente sua realidade e possam ter instrumentos para modificá-la conscientemente.

Com isso, diante da proposta da investigação deste trabalho, a ênfase maior nas reflexões e discussões foram direcionadas às ações docentes em sala de aula visando às possibilidades reais de ações educomunicativas de serem implementadas nas aulas do cotidiano escolar. O envolvimento de todos os atores no processo educacional pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e protagonismo de alunos e professores. Assim, a Educomunicação presente em um espaço público possibilitou debates, reflexões e a construção de novas ações a partir da expressão de ideias objetivando a transformação de todos os envolvidos no processo pedagógico, de meros expectadores e consumidores das informações para produtores de comunicação e conhecimento. Com isso, se deu o término do

curso de formação docente ficando para a próxima fase a averiguação das possíveis ações educomunicativas na prática.

A terceira fase, a mais significativa neste trabalho devido a expectativa em responder a questão problema desta investigação, trouxe resultados muito positivos.

A observação da terceira fase aconteceu com os mesmos participantes da primeira fase – professor "B" e alunos. Nesta fase, as observações tiveram o foco na atuação do docente em uma sala de aula de musicalização, porém com o olhar investigativo voltado para as características da Educomunicação.

Algumas características se evidenciaram durante o processo de observação nessa fase, tais como: o diálogo a participação, a interação, a troca de saberes, a autonomia e o protagonismo entre os envolvidos no processo pedagógico. Além disso, também foi levado em consideração o planejamento e organização intencional das ações do professor em sala de aula. Estabeleceu-se a definição de cada característica educomunicativa considerada nesta investigação no sentido de categorizar e orientar melhor as análises:

- **Diálogo** – interação comunicativa com sentido e significados entre os sujeitos.
- **Participação** – participação do aluno de forma ativa, reflexiva, crítica e criativa; envolvimento do indivíduo no processo.
- **Interação** – compartilhamento das ações, do trabalho em conjunto, ou seja, ação mútua.
- **Troca de saberes** – socializar, compartilhar saberes e experiências.
- **Autonomia** – capacidade do indivíduo de agir por si mesmo, com independência, liberdade.
- **Protagonismo** – ser o principal "ator" de suas ações.
- **Planejamento e Organização** – intenção nas ações do professor em sala de aula. Saber *o que, como,* e *para que* trabalhar.
- **Interdisciplinaridade** – comunicação entre as disciplinas em função de objetivos comuns.

Diante disso, como na primeira fase, o professor teve a sua disposição os recursos pedagógicos como quadro branco, pincéis, apagador, teclado eletrônico (que foi colocado no lugar do piano), *notebook*, caixa de som e aparelho de som/CD.

Somente em uma das aulas observadas o aparelho de som não estava disponível, o que impossibilitou a realização de uma atividade. Esse fato foi superado no decorrer das

outras aulas, pois o professor tinha a 'rotina' de rever conteúdos já estudados em aulas anteriores, e, portanto, essa 'falha' não prejudicou o andamento do processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, a falta de aparelhos como TV e DVD na sala de aula, prejudicou algumas atividades. Ao trabalhar alguns conteúdos o professor "B" fez referência ao grupo Barbatuques e a banda *The Fiter* e, pela falta desses recursos tecnológicos, o professor ficou impedido de apresentá-los a turma.

Nos casos descritos, os recursos tecnológicos integrados à aula de música poderiam ter conduzido uma prática pedagógica diferenciada, trazendo mais significado à atividade pela sua representação expositiva dos grupos musicais indicados. As tecnologias utilizadas no processo de aprendizagem se fazem importantes para a contextualização do conteúdo, proporcionando aos alunos uma maneira diferente de compreender os conteúdos (SANTOS, 2010). No aspecto educomunicativo, o uso de meios tecnológicos, comunicativos e expressivos pode permitir aos alunos uma relação de proximidade de suas ações com o que está acontecendo 'no mundo' (KRÜGER, et al., 2003; LIMA, 2010).

Em todas as aulas observadas, o professor as iniciava com revisão dos conteúdos já estudados. Isso permitiu maior proximidade dele com os alunos, pois era um momento em que havia diálogo e interação com objetivo de sanar dúvidas que os alunos pudessem ter e dessa forma conseguiu acompanhar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

No entanto, em comparação com a primeira fase, houve mudanças nessa atitude do professor, pois o diálogo, interação e a preocupação em como transmitir o conteúdo e, a escolha *do que* e *como* se trabalhar com os alunos, apareceram de forma mais organizada, planejada e sistematizada.

O professor conseguiu por meio de sua prática docente, mostrar os objetivos pretendidos em cada atividade com seus alunos. Durante a explicação de conteúdos e resolução de exercícios, o professor proporcionou condições para que os alunos pudessem construir seu próprio conhecimento de forma interativa e participativa. Assim, infere-se que houve o diálogo, envolvimento, participação, troca de saberes e interação dos alunos.

Em relação ao que foi exposto, ao analisar as ações do professor e a reação dos alunos na visão da Educomunicação, ficou evidente as ações dialógicas, em que foi possível os alunos compartilharem conhecimentos, participando de forma ativa nas atividades possibilitando uma aprendizagem mais atrativa e educativa, indo ao encontro do pensamento de Kaplún (1999).

O professor, ao trabalhar alguns conceitos e conteúdos, trouxe para sala de aula situações do dia a dia como os sons da natureza, sons de objetos, como o *tic tac* do relógio,

para resolver algumas atividades. Outra relação importante feita pelo professor foi a conexão da música com outras disciplinas como a Língua Portuguesa, a Matemática, História da Música, Conhecimentos Gerais, bem como com o estudo do instrumento musical de cada aluno no CEM, com o intuito de proporcionar a estes um melhor entendimento do que estava sendo explicado. A partir deste cenário o professor "B" mostrou em suas ações um diálogo da realidade dos alunos com os conceitos estudados em sala de aula.

Foi percebido dessa forma, a interdisciplinaridade dentro da sala de aula, outro fator muito relevante na perspectiva da Educomunicação. Para Granja (2006) o ensino de música relacionado às diversas áreas do conhecimento pode harmonizar os diferentes saberes do ser humano, ou seja, a articulação entre o perceptivo e o cognitivo, a teoria e a prática. Dessa forma, é possível sim uma aula interdisciplinar, composta por várias disciplinas objetivando o mesmo propósito. Neste mesmo sentido, para Lima (2010) a educomusicalização visa a interdisciplinaridade em que conecta e integra novos conhecimentos que se dialogam e se completam.

Essa condução do professor foi positiva no processo de construção de conhecimento, pois exemplificou o que estava sendo explicado na teoria, proporcionando o aumento de confiança e tranquilidade dos alunos frente ao aprendizado de novos conteúdos. Essa prática refletiu de maneira satisfatória na resolução e execução dos exercícios e atividades propostos. Neste sentido, as ações educomunicativas novamente estavam presentes evidenciando a conexão de elementos do cotidiano dos alunos ao que estava sendo trabalhado em sala de aula. É neste sentido que Citelli (2010) diz que a educação de qualidade deve ter em suas ações elementos que se conectam com a realidade cotidiana dos alunos.

Dentre as aulas observadas, foi percebido que em vários momentos o professor trabalhou os conteúdos na prática para depois mostrar a teoria. Em algumas atividades a sala foi dividida em grupos atribuindo responsabilidades específicas para cada um, que permitiu aos alunos agirem de forma autônoma, com responsabilidade, atenção, e participação ativa na construção da atividade e, consequentemente do próprio aprendizado. Em momentos como estes os alunos mostraram prazer em realizar os exercícios e se mostraram satisfeitos, felizes com o resultado final.

Na perspectiva da Educomunicação, o ensino de música visa uma aula significativa, em que desperte nos alunos o entusiasmo, motivação, interação e autonomia por meio do fazer. É um processo de comunicação, interação e vivências que englobam a participação de todos os envolvidos nas atividades propostas (LIMA, 2010; SOARES, 2000).

Dentro do planejamento intencional do professor foi possível visualizar propostas educomunicativas importantes, como a criação do 'Rondó Rítmico' e do 'Ostinato Rítmico'. Além disso, foi lançada a proposta de algo interativo, tecnológico e comunicativo, como o *Google Docs*, em que o objetivo era a construção das atividades envolvendo toda a turma de forma coletiva e colaborativa. Embora essa ideia não tenha sido consolidada, foi importante ver a possibilidade da criação de algo que pudesse ampliar a comunicação entre os alunos sobre assuntos musicais, conteúdos estudados em sala e trocas de experiências. Apesar do foco principal da Educomunicação não estar voltado às tecnologias, mas sim na comunicação, esta seria uma ferramenta tecnológica comunicativa com possibilidades de melhorar os fluxos comunicativos dentro da sala de aula e até mesmo da instituição escolar.

Apesar de autores como Schaun (2002) sugerir que novos projetos educomunicativos possam ser implementados com o uso de tecnologias da comunicação na educação e também na formação de cidadãos críticos e participativos, o que direciona e caracteriza a Educomunicação na sala de aula é a forma do professor mediar e conduzir essas ações, colaborativamente, não *para* os alunos, mas *com* os alunos.

Foi possível perceber a mediação do professor em várias atividades, principalmente nas atividades 'Rondó Rítmico' e 'Ostinato Rítmico' que ficou evidenciado a exposição, criação e execução dos conteúdos utilizando vários recursos, principalmente a exploração dos movimentos corporais (domínio da coordenação motora). De acordo com Brito (2003), essas práticas de ações diversificadas no processo pedagógico, visa um aprendizado significativo por meio da: criação, reflexão, imaginação, do despertar da percepção e da vivência dos alunos em aprender mediante o fazer. Com essas atividades foram efetivadas características educomunicativas nas ações do professor ao propor aos alunos ações de criação coletiva e colaborativamente (professor-aluno-aluno).

Segundo Volpi e Palazzo (2010, p. 65), "é na elaboração conjunta entre os agentes que se cria o terreno para que o projeto tenha sustentabilidade, pois seus diversos agentes aprendem como planejar, mobilizar, executar, avaliar, ganhando responsabilidade e autonomia". Diante dessas atividades, o professor se mostrou atento a toda 'movimentação' dos alunos possibilitando a eles a autonomia de suas ações, cumprindo, portanto, seu o papel de mediador.

De acordo com as características da Educomunicação, a mediação do professor no processo de construção do conhecimento, pode se dar de forma colaborativa e coletiva, envolvendo professor e alunos. O intuito do professor enquanto mediador é de motivar, incentivar os alunos facilitando o processo de aprendizagem, além de propiciar condições para

que os alunos possam agir de maneira reflexiva e crítica sendo os autores de suas próprias ações (BEINEKE, 2003; CISZEVSKI, 2010; LIMA, 2010; WERLE, 2011).

Em relação à atividade 'Rondó Rítmico', o professor evidenciou a importância e o valor das ações dos alunos na composição da atividade 'Rondó Rítmico', utilizando uma ferramenta tecnológica (programa *Finale* 2010) para digitar a partitura do exercício com a identificação dos alunos 'compositores'. Neste sentido, Bellochio (2001) ressalta a importância de destacar o próprio fazer musical do aluno diante do seu nível de conhecimentos e experiências musicais. Assim, com o desenvolvimento dessa atividade, ficou demonstrada a possibilidade da realização de momentos de aprendizagem em que todos ensinarem e aprenderem sem hierarquias, evidenciando que o processo de construção é o mais importante na visão da Educomunicação.

Segundo os princípios da educomusicalização, as dinâmicas diferenciadas nessa atividade proporcionaram aos alunos uma trajetória de construção de conhecimento significativa, de maneira que eles puderam construir, vivenciar, criar e sentir a atividade. Para Lima (2010, p. 66), a musicalização é uma forma de "estabelecer conexões entre ideias e habilidades pela expressão de conhecimentos e sentimentos em forma de sons, gestos e movimentos".

Particularmente na atividade 'Ostinato Rítmico', ocorreu a construção de um acompanhamento rítmico pelos alunos, a partir da escolha democrática de uma música, evidenciando a Educomunicação mediante a ação coletiva e colaborativa, além do protagonismo, autonomia, interação, diálogo e troca de conhecimentos entre os alunos. A proposta dessa atividade possibilitou a socialização de diferentes estilos musicais, sem discriminar estilos considerados 'diferentes' pelos alunos. Para Lourenço (2011), "a educomunicação pode facilitar o desenvolvimento de projetos na medida em que estimula o protagonismo de crianças e adolescente [e adultos], promove o diálogo e desenvolve a capacidade de expressão". Assim o professor enfatizou a importância daquele momento mostrando que todos os estilos eram bem-vindos e importantes. Para a educomusicalização, esse foi um momento importante pela abertura de expressão e comunicação das vivências musicais dos alunos (LIMA, 2010).

Nesta mesma atividade o professor oportunizou um aluno a compartilhar sua experiência como músico informal fora do CEM. Trazer essa realidade para a sala de aula foi muito importante para evidenciar as outras formas de se fazer música, independente dos conhecimentos formais de ensino. Devido à abertura de diálogo e interação do aluno ao se apresentar enquanto ser social, com gosto, valores, hábitos de acordo com sua realidade, essa

dinâmica do professor se caracterizou como uma atividade educomunicativa. Nesse sentido os autores Sekeff (2007) e Swanwick (2003) dizem que a música nasce dentro de um contexto social, cultural e ideológico e que o universo musical dentro de cada realidade representa cada indivíduo.

Em suma, houve maior envolvimento e participação dos alunos nesta fase, os quais se mostraram mais comunicativos e atuantes em sala de aula em relação a primeira fase. Também foi percebido que os alunos participaram das atividades propostas pelo professor de forma prazerosa, com interação entre os personagens envolvidos no processo (aluno/aluno – professor/aluno/professor). Em algumas atividades práticas, houve momentos de descontração, risos que demonstraram estar felizes. Encontravam formas descontraídas e divertidas de vencer as dificuldades e erros dos exercícios. "A aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido" (SOARES, 2002, p.20). Além disso, diferente da primeira fase, os alunos se mostraram menos introvertidos, mais participativos e confiantes nas aulas, com a sensação de que eram capazes.

Portanto, pode-se concluir que na terceira fase da pesquisa foram identificados elementos educomunicativos nas ações docentes no ensino de música, evidenciados na participação ativa, colaborativa e coletiva dos alunos e professor, bem como a presença do diálogo, troca de saberes, interação, autonomia e protagonismo dos alunos frente as atividades, e a construção do próprio conhecimento no processo pedagógico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais a Educomunicação está ganhando espaço nos ecossistemas comunicativos e educativos, e, portanto, amplia-se a inter-relação com outras áreas do conhecimento, como o da ciência musical. A proposta do ensino de música na perspectiva educomunicativa pode ser considerada neste trabalho como uma área de intervenção social representando uma das vertentes educomunicativas: a Expressão Comunicativa por meio das Artes, especificamente aqui, a Música. Por ser esta uma área pouco explorada em termos educomunicativos, percebe-se a necessidade da ampliação de pesquisas neste campo, pois a questão problema que norteou esse trabalho foi investigar quais seriam as possíveis contribuições de ações educomunicativas no ensino da musicalização; disto resultou o uso do termo “Educomusicalização”.

A Educomusicalização sugere uma forma de ensinar música de maneira significativa, em que os alunos, enquanto protagonistas de suas ações, possam aprender a fazer música por meio de ações dialógicas, interativas, participativas. O importante é que todos estejam envolvidos neste processo de 'aprender-fazendo' e na construção do próprio saber de forma coletiva e colaborativa. A Educomusicalização permite ainda à integração de atividades que envolvam as dimensões midiáticas, como as ferramentas tecnológicas e seu uso de forma consciente, reflexivo e crítico.

Neste sentido, para a execução de propostas alternativas visando a Educomunicação nas práticas pedagógicas no ensino de música, surgiu a necessidade de refletir e averiguar as ações docentes no processo pedagógico musical. Portanto, a proposta dessa pesquisa nasceu do interesse em investigar as possíveis contribuições das ações educomunicativas de um professor em uma sala de aula de musicalização que foi realizada no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli da cidade de Uberlândia/MG.

Contextualizando, a pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, buscando compreender aspectos da realidade docente em uma sala de aula de musicalização do Conservatório em questão, onde a pesquisadora realizou uma investigação de caráter participante. Tal investigação foi construída inicialmente a partir da revisão da literatura, trazendo as contribuições dos principais autores sobre o tema, tais como: Freire (1971, 1987), Kaplún (1984) e Soares (1999, 2000, 2002, 2011, 2014, 2016), com seus conceitos e fundamentos sobre a Educomunicação. Em seguida, após leituras, reflexões e conceituações sobre os direcionamentos abrangentes e interfásicos da Educomunicação, foi possível transpor

alguns de seus fundamentos para o ensino de música, os quais culminaram na síntese desta pesquisa, ou seja, a música na perspectiva da Educomunicação: a Educomusicalização.

Em busca dos efeitos educomunicativos transpostos ao ensino de música, iniciou-se uma a investigação ampla que foi realizada em três fases. Na primeira e terceira fases, denominadas fases de observação, a coleta de dados foi feita por meio de observações sistemáticas das ações docentes do professor em sala de aula, registradas em diário de campo, filmagens e fotos. A segunda fase, de caráter formativo, se compôs da realização de um curso de formação docente sobre a Educomunicação, a fim de explorar os conceitos, fundamentos e refletir sobre as possibilidades educomunicativas que pudessem dar subsídio ao professor possibilitando a inserção de alternativas educomunicativas no ensino de música em uma sala de aula.

Após o término das três fases de investigação, a análise dos dados coletados, antes e após o curso de formação docente, foi fundamentada por algumas características da Educomunicação, elencadas no quadro a seguir. É importante salientar que por meio destas características foi possível analisar e justificar as ações educomunicativa do professor em relação ao ensino de música durante sua prática pedagógica.

De forma geral, as características educomunicativas foram evidenciadas mais efetivamente nas ações do professor durante a terceira fase do que em relação à primeira fase. Este fato pode ser justificado por vários aspectos observados, como o diálogo entre professor/aluno; aluno/professor e aluno/aluno que na terceira fase esteve mais presente durante as explicações, resoluções de exercícios e em outros momentos interativos na aula. Outro aspecto marcante foi que a comunicação entre eles ocorreu de maneira mais natural e espontânea, o que facilitou o intercâmbio de ideias entre os envolvidos no processo pedagógico. Além disso, a motivação foi uma das características intensificada pelo professor ao longo da terceira fase, pois ele conseguiu motivar ainda mais os alunos a se envolverem nas atividades e propostas de forma interativa e participativa. Outra característica observada foi a participação dos alunos nas atividades e propostas do professor que na terceira fase impulsionaram aos alunos sair da situação de 'passividade', fato este muito observado na primeira fase. Outras atividades podem ser ainda exemplificadas, como as das propostas no 'Rondó Rítmico' e no 'Ostinato Rítmico'. Tais atividades foram de grande proporção educomunicativa, uma vez que proporcionaram aos alunos possibilidades de serem os protagonistas das próprias ações, de forma autônoma e mais consciente.

Em relação às ações do professor frente aos alunos, enquanto mediador das atividades e do processo de construção do conhecimento, este o fez de maneira colaborativa e

coletiva possibilitando a troca de saberes, a interação e a socialização, pois permitiu dar voz aos alunos. Além disto, oportunizou a eles ampliar o conhecimento musical, abrindo espaço para os diferentes estilos musicais compartilhados entre os alunos, o que enriqueceu o processo de aprendizagem em sala de aula. Os alunos ao trazerem para o contexto escolar sua bagagem cultural e social ampliaram a gama de possibilidades de comunicação e expressão, pois além de se sentirem valorizados como pessoas, começaram a fazer relações positivas entre o que vivenciavam no dia a dia com a teoria e prática encontrada na escola.

Outro aspecto importante a pontuar é sobre o planejamento pedagógico do professor, pois este utilizou as tecnologias como apoio pedagógico no processo de construção da aprendizagem. Como exemplo, o uso do software *Finale*[42] na digitação de exercícios criados pelos alunos, o que evidenciou a importância do trabalho coletivo e do reconhecimento da identificação dos alunos como 'compositores' da sua própria atividade musical.

Em suma, diante dos resultados apresentados, estes sugerem que houve a presença das características educomunicativas nas ações do professor durante as aulas de musicalização, principalmente após o curso de formação docente. O professor, ao entrar em contato com os fundamentos educomunicativos incorporou em suas ações docentes uma nova prática pedagógica musical. Este fato evidencia aspectos importantes desta pesquisa e lança luz para novas perspectivas ao ensino de música, além dos aspectos musicais propriamente ditos, ou seja, uma nova forma de comunicação musical a partir da visão educomunicativa, isto é, a "Educomusicalização".

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa abrir caminhos para outras pesquisas futuras em relação a essas possibilidades de inserção educomunicativas no ensino musical. Em relação ao termo educomusicalização, que este vá além e possa ser pensado em termos curriculares nas Escolas, Conservatórios e Faculdades de Música, pois se trata de uma nova abordagem e interface aliada ao desenvolvimento de habilidades complementares ao ensino musical.

---

[42]*Finale* é um software desenvolvido para criação e edição de partituras.
Fonte: MACHADO, A. C.; LIMA, L.V; PINTO. M. M. Finale 2004 - Editoração de partituras, composições e arranjo. São Paulo: Érica, 2004.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, G. C. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)**. Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, 65-73, mar. 2008.

AREA, M. Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as tecnologias da informação e comunicação ao sistema escolar. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (et al.) colaboradores. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 153-175.

APARICI, R. (Org). Introdução: a educomunicação para além do 2.0. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 29-42.

APARICI, R.; OSUMA, S. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 317-328.

BACCEGA, M. A. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

BARBATUQUES. Desenvolvido pelo grupo Barbatuques. Apresenta atividades artísticas, trabalhos, agendas de shows, história e projetos. Disponível em: http://barbatuques.com.br/pt/?page_id=2. Acessado em: 22 set. 2016.

BEAUMONT, M. T de. **Paisagens polifônicas da Música na escola**: saberes e práticas docentes. 2003. 122f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: UFU, 2003.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 67-132.

BEINEKE. V. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 86-100.

BELLOCHIO, C. R. Educação musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 127-140.

_____. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. **Revista da ABEM**, n. 6, p. 41-47, set. 2001.

BENEDETTI, K. S.; KERR, D. M. A psicopedagogia de Vygotsky e a educação musical: uma aproximação. **marcelina| eu-você etc.**, p. 80, 2009.

BONA, N. C.; CONTEÇOTE, M. L.; COSTA, L. Kaplún e a Comunicação Popular. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 11, n. 11, p. 169-184, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2016.

_____. Legislação Mineira. Lei 20592 de 28 de dezembro de 2012. Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado. Disponível em http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?ano=2012&num=20592&tipo=LEI. Acessado em: 18 dez. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução nº 718, de 18 de novembro de 2005. Dispõe sobre a organização e o funcionamento de ensino de música nos Conservatórios Estaduais e dá outras providências. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B3A0945D0-C293-4E29-BCD0-F6F792689EEE%7D_RESSEEMG_7182005_Conservat%C3%83%C2%B3rios.pdf. Acesso em: 15 mar. 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 3. Brasília: Mec.

_____. Ministério da Educação. Mídia e educação: perspectivas para a qualidade da informação. Brasília, 2000. 80 p. Inclui relatório final do Fórum Mídia e Educação, 11 a 13 de novembro de 1999, São Paulo.

BRITO, T. A. de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, set. 2010.

_____. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. **Música na educação infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUENO, P. A. R. **A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar**, 2010. 156f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Tecnologia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CAMARGO, V. R. T. et al. Educomunicação e Formação de Professores no projeto Tecnologias e Mídias Interativas na Escola (TIME): conexões entre práticas de ensino e de aprendizagem. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 286-300, 2014.

CEMCPC. Apresenta o histórico da instituição. Disponível em: http://www.conservatoriouberlandia.com.br/histrico. Acessado em 02 set. 2016.

_____. Apostilas para download. Disponível em http://www.conservatoriouberlandia.com.br/apostilas-percepo-2016. Acessado em: 12 mar. 2016.

_____. Projeto Político Pedagógico (PPP) 2014/2015, Uberlândia, MG, 2014. Disponível em: https://media.wix.com/ugd/4d8543_fceb31da975a416192774279e5e97bbc.pdf. Acessado em: 02 set. 2016.

_____. Regimento Escolar (atualizado com a Emenda nº 01/2015), Uberlândia, MG, 2014. Disponível em: https://media.wix.com/ugd/4d8543_b3788d7616c74047a955cbe0b0c4027f.pdf. Acessado em 15 abr. 2016.

CISZEVSKI, W. S. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, 2010.

CITELLI, A. O. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. **Comunicação & Educação**, v. 15, n. 2, p. 13-27, 2010.

CITELLI, A. O.; Costa, M. C. C. (Org.). **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, p.7-9, 2011.

CONSANI, M. A. Arte-Educação, Educomunicação e Artemídia: diálogos na fronteira entre o digital e o sensorial. Texto apresentado no **VII Encontro de Educomunicação**, 2016.

_____. O que é Educomunicação? Vídeo (3min51s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5wTn2wgdA3U. Acessado em: 15 maio 2016.

COSTA, M. C. C. Escola, memória, criatividade e poesia - A educomunicação e as artes. **Comunicação & Educação**, Ano XIX, n. 2, p. 7-14, 2014.

D'ABREU, J. V. V. et al. **Tecnologias e mídias interativas na escola**: Projeto TIME. Campinas, SP: Unicamp/NIED, 2010.

DRUETTA, D. C. Desafios atuais da área da comunicação. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 3, p. 51-60, 2007.

_____. A trama reticular da educação. Uma perspectiva desde a comunicação. In: APARICI, R. (Org). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 121-143.

EDUCOMUNICADORES MUSICAIS. Desenvolvido por Silvana Uliana. Apresenta materiais, referências de textos e vídeos sobre educomunicação. Disponível em: http://silvanauliana.wix.com/educomusical. Acessado em: 02 jan. 2016.

FÍGARO, R. Estudos de recepção para a crítica da comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, nº 17, p. 37-42, jan./abr. 2000.

FORTUNATO, I. PENTEADO, C. L de C. Educomunicação, ou contra a concorrência desleal entre educação e a mídia do espetáculo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 337-393, ago. 2015.

FRANÇA, C. C. O som e a forma – do gesto ao valor. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 48-61.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTER, P. Comunicação e Educação, repensando os paradigmas. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 1950, Rio de Janeiro. *Anais*...Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) /União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC). Mimeografado.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRANJA, C. E. de S. C. **Musicalizando a escola:** música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

HELLER, A. O cotidiano e a história. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. https://pt.scribd.com/doc/116669587/O-Cotidiano-e-a-Historia-pdf. Acesso em: 12 dez. 2016 às 17 hs.

HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. Aula de música do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176-189.

HIKIJI, R. S. G. **A Música e o risco:** etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. São Paulo: EdUSP, 2006.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 11, p. 7- 25, set. 2004.

IMPRENSA JOVEM. Entrevista com Prof. Ismar Soares. Vídeo (3min28s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xD_9kfkFl54. Acessado em: 28 mar. 2015.

INDIVÍDUO COLETIVO - O Resultado do Processo da Educomunicação. Vídeo (27min02s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EMfD8rP4cao. Acessado em: 15 jan. 2016.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126.

KAPLÚN, M. **Comunicación entre Grupos**: el Método del Cassete-Foro, Ottawa: CuD, 1984.

_____. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, v. 5, n. 14, p. 68-75, 1999.

_____. Uma pedagogia da comunicação. In: APARICI, R. (Org). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 59-78.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 647-665, 2008.

KRÜGER. S. E. et al. Dos receios à exploração das possibilidades: formas de uso de software educativo musical. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEM, L. (Org). **Ensino de Música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 158-175.

LIMA, C. F. Educomusicalização, rádio web e Leitura: uma experiência. In: D'ABREU, J. V. V. et al. Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME. **Campinas, SP: Unicamp/NIED**, 2010. p. 65-86.

LIMA, S. M. C. Comunicação & Educação: um olhar para a diversidade. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 1, p. 7-13, 2007.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

LOURENÇO, S. A. G. et al. Da prática à reflexão: a formação de gestores de projetos educomunicativos nas escolas da rede municipal de São Paulo. Texto apresentado no 1ª Congresso Mundial de Comunicação Ibero Americana, CONFIBERCOM, 2011.

MACHADO, A. C.; LIMA, L. V.; PINTO, M. M. **Finale 2004 –** Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. São Paulo: Érica, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. M. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014. 157 p.

_____. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. **Educação & Comunicação.** São Paulo: USP, v. 18, p. 51-61, 2000.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Trad. Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MED, B. **Teoria da música**. 4ª ed. revista e ampliada. Brasília: Musimed, 1996.

METZKER, G. F. R. Educomunicação: o novo campo e suas áreas de intervenção social. In: **Revista Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação –** XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 14ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 11-65.

MORIN, E. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 20, p. 7-12, abr. 2003.

OROZCO-GÓMES, G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

PENNA, M. Apre (e) ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, v. 9, n. 9, 71-79, set. 2003.

_____. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 36, p. 281-295, 2010.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (et al.) colaboradores. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

SANTOS, C. R. B. dos. O desafio prático de educar na contemporaneidade. In: D'ABREU, J. V. V. et al. Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME. **Campinas, SP: Unicamp/NIED**, 2010. p. 255-273.

SCHAUN, A. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHOROEDER, S. C. N. A música nos anos iniciais da escolarização: uma proposta para a formação e atuação do professor não especialista. In: COLE, 16º, 2007, Campinas. 5º Seminário "Linguagens em educação infantil". Anais... 16º COLE, Campinas, 2007. p.1-10.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Apresenta notícias sobre as escolas de Minas Gerais, informações da gestão e ações governamentais, e disponibiliza serviços de atendimento ao servidor entre outros. 2015. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/8109-conservatorios-de-musica-sao-estimulados-a-desenvolver-acoes-com-foco-na-educacao-integral-e-que-envolvam-as-comunidades. Acessado em 20 ago. 2016.

_____. Desenvolvido pela própria Secretaria. Apresenta a história dos conservatórios de Minas Gerais. 2015. Disponível em: https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/6864-minas-gerais-e-pioneira-na-formacao-em-musica-pela-rede-publica-de-ensino-basico. Acessado em 19 ago. 2016.

SEKEFF, M. L. **Da Música, seus usos e recursos**. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SILVA, E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOARES, I. O. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o Ensino Básico. **Comunicação & Educação**, v. 21, n. 1, p. 13-25, 2016.

_____. Caminhos da educomunicação: utopias, confrontações, reconhecimentos. In: APARICI, R. (org). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014c. p. 145-166.

_____. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Contato,** Brasília, DF, v. 1, p. 19-74, 1999.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014a.

_____. Educomunicação.mov. Vídeo (14min56s) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI. Acessado em: 15 maio 2016.

_____. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. 2ª edição São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 12-24, set/dez. 2000.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

_____. Introdução à edição brasileira. In: APARICI, R. (Org). **Educomunicação: para além do 2.0.** São Paulo: Paulinas, 2014b. p. 7-27.

SOUZA, J. V. **Música, cotidiano e educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música--Mestrado e Doutorado, 2000.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

TAVARES JÚNIOR. R. **Educomunicação e expressão comunicativa**: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom. Radio. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Desenvolvido pelo Departamento de Comunicações e Artes. Apresenta as ações acadêmicas do professor Dr. Ismar de Oliveira Soares. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/cca/docentes/soares. Acessado em 15 jan. de 2017.

VIANA, C. E.; de MELLO, L. F. Cultura digital e a educomunicação como novo paradigma educacional. **Revista FGV Online**, v. 3, n. 2, p. 31-49, 2013.

VOLPI, M.; PALAZZO, L. (Org.). **Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o mundo!** Sistematização da experiência em educomunicação. Brasília: UNICEF, 2010.

WERLE, K. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO DIRETOR DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Uberlândia, _____ de _____ de 2016.

De: **Profª. Drª.** Diva Souza

Mestranda Silvana Uliana

Unidade: Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Prezado Senhor Diretor,

Nós iremos desenvolver o projeto de pesquisa "**ENSINO DE MÚSICA NA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA**: práticas e ações docentes". Os responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto são a mestranda Silvana Uliana e sua orientadora Profª. Drª. Diva Souza Silva. Os objetivos são investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia/ MG bem como possibilitar um processo formativo docente sobre a Educomunicação e a inter-relação com o ensino de música.

Para desenvolver esse projeto, nós utilizaremos como metodologia entrevista semiestruturada com o professor com gravação da mesma, filmagens e fotos das aulas observadas, diário de campo. Assim que analisarmos os dados da gravação, filmagens e imagens, as mesmas serão descartadas. Nós pretendemos buscar alguns dados da nossa pesquisa na sua Instituição e, para isso, precisamos de sua autorização para obter esses dados.

No final da pesquisa nós iremos publicar em revistas de interesse acadêmico e garantimos o sigilo de sua Instituição, se assim o quiser. O senhor não terá nenhum prejuízo com a pesquisa e com os resultados obtidos pela mesma, assim como não terá nenhum ganho financeiro de nossa parte.

A sua autorização será muito útil para a nossa pesquisa e nos será de grande valia.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Silvana Uliana, pelo email: silvanauliana@hotmail.com ou pelo telefone: (34) 99673-7251. Poderá também entrar em contato com a Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3291-8303 ou pelo email: diva@ufu.br .

Atenciosamente,

Drª. Diva Souza Silva	Silvana Uliana
(Orientadora)	(Mestranda)

Universidade Federal de Uberlândia

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação

Para: **Sr. Julio César de Almeida**

Cargo: Diretor

Instituição: Conservatório Estadual de Música cora Pavan Capparelli

Endereço: Av: Afonso Pena nº 3060, Bairro Brasil

CEP: 38.400-710 Uberlândia - MG

Fone: (34) 3232-1530 Fax: (34) 3232-1090

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PROFESSOR

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada "**Ensino de música na perspectiva educomunicativa:** práticas e ações docentes", sob a responsabilidade das pesquisadoras: a mestranda Silvana Uliana e sua orientadora Profª. Drª. Diva Souza Silva.

Nesta pesquisa temos como objetivo investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia/ MG, bem como possibilitar um processo formativo docente sobre a Educomunicação e a inter-relação com o ensino de música.

Sua participação na pesquisa será ativa, visto que o foco principal é a ação do professor responsável pela sala de musicalização. As aulas serão registradas (fotos e filmagens) podendo em algum momento conter a participação dos alunos nos registros. Ressaltamos que, em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Silvana Uliana, pelo email: silvanauliana@hotmail.com ou pelo telefone: (34) 99673-7251.

Poderá também entrar em contato com a Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3291-8303 ou pelo email: diva@ufu.br .

Uberlândia, ____ de _____de 2016.

_____ _____

Drª. Diva Souza Silva — Silvana Uliana

(Orientadora) — (Mestranda)

Eu _____, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

_____

Participante da pesquisa

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada "**Ensino de música na perspectiva educomunicativa:** práticas e ações docentes", sob a responsabilidade dos pesquisadores: a mestranda Silvana Uliana e sua orientadora Profª. Drª. Diva Souza Silva.

Nesta pesquisa temos como objetivo investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia/ MG, bem como possibilitar um processo formativo docente sobre a Educomunicação e a inter-relação com o ensino de música.

Sua participação na pesquisa será passiva, visto que o foco principal é a ação do professor responsável pela sala de musicalização em que você estuda. No entanto, as aulas serão registradas (fotos e filmagem) podendo em algum momento conter a participação dos alunos nos registros. Ressaltamos que, em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Silvana Uliana, pelo email: silvanauliana@hotmail.com ou pelo telefone: (34) 99673-7251.

Poderá também entrar em contato com a Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3291-8303 ou pelo email: diva@ufu.br .

Uberlândia, ___ de _____de 2016.

_____ _____

Drª. Diva Souza Silva — Silvana Uliana

(Orientadora) — (Mestranda)

Eu _____, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

_____

Participante da pesquisa

ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL DO MENOR

Prezado(a) senhor(a),

O (A) menor, pelo qual o (a) senhor (a) é responsável, está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: "**Ensino de música na perspectiva educomunicativa: p**ráticas e ações docentes", sob a responsabilidade dos pesquisadores: a mestranda Silvana Uliana e sua orientadora Profª. Drª. Diva Souza Silva.

Nesta pesquisa temos como objetivo investigar as possíveis contribuições de ações educomunicativas em uma sala de musicalização no Conservatório Estadual de Música de Uberlândia/ MG, bem como possibilitar um processo formativo docente sobre a Educomunicação e a inter-relação com o ensino de música.

A participação do (a) menor na pesquisa será passiva, visto que o foco principal é o professor responsável pela sala de musicalização em que o (a) menor estuda. No entanto, as aulas serão registradas (fotos e filmagem) podendo em algum momento conter a participação dos alunos nos registros. Ressaltamos que, em nenhum momento o (a) menor será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

O (A) menor não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

O (A) menor é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o (a) senhor (a), responsável legal pelo (a) menor.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, o (a) senhor (a), responsável legal pelo (a) menor, poderá entrar em contato com: Silvana Uliana, pelo email: silvanauliana@hotmail.com ou pelo telefone: (34) 99673-7251.

Poderá também entrar em contato com a Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3291-8303 ou pelo email: diva@ufu.br .

Uberlândia, ___ de _____de 2016.

_____ _____

Drª Diva Souza Silva
(Orientadora)

Silvana Uliana
(Mestranda)

Eu, responsável legal pelo (a) menor _____ consinto na sua participação no projeto citado acima, caso ele (a) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

_____

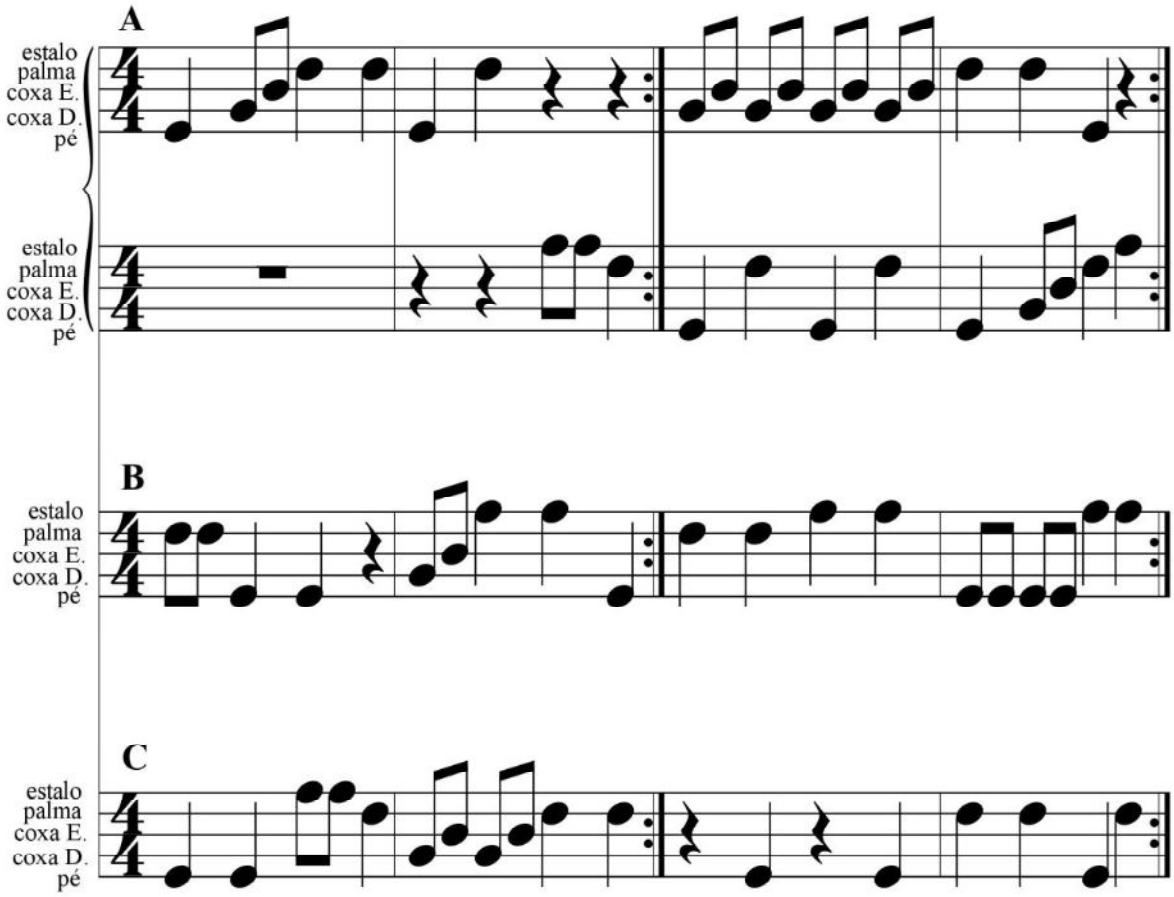
Responsável pelo (a) menor participante da pesquisa

ANEXO E

Partitura da atividade dos alunos:

Rondó Rítmico

(Alunos MI3
Turma: Segunda-feira 20:50 hs)



GRUPO B

[redacted]

GRUPO C

[redacted]

ANEXO F

Plano Curricular - Educação Musical - 2016

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965. Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA																				CH TOTAL
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO MUSICAL - 2016																			
	CICLO INICIAL						CICLO INTERMEDIÁRIO						CICLO COMPLEMENTAR							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO			
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH	AS	CH		
Musicalização[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20												133:20
Percepção Musical									1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		166:40
Instrumento*[1]	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		300:00
Canto Coral	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20						233:20
Oficina Multimeios															1	33:20	1	33:20		66:40
Prática de Conjunto											1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20		133:20
Atividade Artística Complementar: Dança ou Desenho[2]			1	33:20	1	33:20	1	33:20												100:00
TOTAL	**3**	**100:00**	**4**	**133:20**	**4**	**133:20**	**4**	**133:20**	**3**	**100:00**	**4**	**133:20**	**4**	**133:20**	**4**	**133:20**	**4**	**133:20**		**1133:20**

Dias letivos	200
Semanas letivas	40
Módulo aula (minutos)	50

APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.

DIRETOR: _____ INSPETOR: _____

Observações:

1) Os alunos iniciantes fora da faixa etária (acima de 10 (dez) anos de idade) serão matriculados no 3º ano do Ciclo Inicial e deverão cursar as seguintes disciplinas: Musicalização e Instrumento.

2)O cumprimento da disciplina de atividade artística complementar (desenho ou dança) do 3º ano do Ciclo Inicial será obrigatório apenas para os alunos matriculados dentro da faixa etária de 7 (sete) a 9 (nove) anos, e enquanto houver professores efetivos e/ou efetivados no quadro funcional da escola, para ministrarem o conteúdo.

3) Para fins de enriquecimento curricular os alunos do Curso Educação Musical poderão cursar ainda um ou mais projetos dentre os autorizados pela SEE/MG, constantes no Plano Curricular do Curso Livre – Projetos.

***Instrumentos oferecidos:** Acordeon, Bateria, Canto, Cavaquinho, Violoncelo, Clarinete, Contrabaixo Elétrico, Contrabaixo Acústico, Flauta Doce, Flauta Transversal, Pifaro, Guitarra, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trompete, Trombone, Tuba, Bombardino, Trompa, Fagote, Oboé, Violino, Viola de Arco, Viola Caipira, Violão.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965
Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA							
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR - TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL - 2016						
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL CH
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
História da Arte	1	33:20					33:20
História da Música e Apreciação Musical			1	33:20	1	33:20	66:40
Folclore e Música Popular	1	33:20					33:20
Percepção Musical	2	66:40	2	66:40			133:20
Estruturação Musical			1	33:20	2	66:40	100:00
Instrumento	2	66:40	2	66:40	2	66:40	200:00
Prática de Conjunto	1	33:20	1	33:20	1	33:20	100:00
Oficina Multimeios	1	33:20	1	33:20	1	33:20	100:00
Ética e Normas Técnicas			1	33:20			33:20
Produção Cultural e Empreendedorismo					1	33:20	33:20
Noções de Educação Musical	1	33:20					33:20
Música Eletroacústica			1	33:20	1	33:20	66:40
TOTAL	09	300:00	10	333:20	9	300:00	933:20
Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.					
Semanas letivas	40						
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____INSPETOR: _____					

Observação: Para fins de enriquecimento curricular os alunos do Curso Técnico em Instrumento poderão cursar ainda um ou mais projetos dentre os autorizados pela SEE/MG, constantes no Plano Curricular do Curso Livre – Projetos.

Instrumentos oferecidos: Acordeon, Bateria, Canto, Cavaquinho, Violoncelo, Clarinete, Contrabaixo Elétrico, Contrabaixo Acústico, Flauta Doce, Flauta Transversal, Pífaro, Guitarra, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trompete, Trombone, Tuba, Bombardino, Trompa, Fagote, Oboé, Violino, Viola de Arco, Viola Caipira, Violão.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965. Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA							
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR - TÉCNICO EM CANTO - 2016						TOTAL CH
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
	AS	CH	AS	CH	AS	CH	
História da Arte	1	33:20					33:20
História da Música e Apreciação Musical			1	33:20	1	33:20	66:40
Folclore e Música Popular	1	33:20					33:20
Percepção Musical	2	66:40	2	66:40			133:20
Estruturação Musical			1	33:20	2	66:40	100:00
Canto	2	66:40	2	66:40	2	66:40	200:00
Técnica Vocal e Dicção	1	33:20	1	33:20			66:40
Instrumento Complementar (Piano ou Teclado)	1	33:20	1	33:20	1	33:20	100:00
Canto Coral e Noções de Regência	1	33:20	1	33:20			66:40
Prática de Conjunto					1	33:20	33:20
Oficina Multimeios	1	33:20	1	33:20	1	33:20	100:00
Ética e Normas Técnicas			1	33:20			33:20
Produção Cultural e Empreendedorismo					1	33:20	33:20
Noções de Educação Musical	1	33:20					33:20
Música Eletroacústica			1	33:20	1	33:20	66:40
TOTAL	11	366:40	12	400:00	10	333:20	1100:00
Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.					
Semanas letivas	40						
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____INSPETOR: _____					

Observação: Para fins de enriquecimento curricular os alunos do Curso Técnico em Canto poderão cursar ainda um ou mais projetos dentre os autorizados pela SEE/MG, constantes no Plano Curricular do Curso Livre – Projetos.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965
Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA			
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR – CURSO LIVRE – INSTRUMENTO - 2016		
	1º ANO		TOTAL CH
	AS	CH	
INSTRUMENTO	1	33:20	33:20
PRÁTICA DE CONJUNTO	1	33:20	33:20
TOTAL	02	66:40	66:40
Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.	
Semanas letivas	40		
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR:	INSPETOR:

***Instrumentos oferecidos:** Acordeon, Bateria, Canto, Cavaquinho, Violoncelo, Clarinete, Contrabaixo Elétrico, Contrabaixo Acústico, Flauta Doce, Flauta Transversal, Pífaro, Guitarra, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trompete, Trombone, Tuba, Bombardino, Trompa, Fagote, Oboé, Violino, Viola de Arco, Viola Caipira, Violão.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965. Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA			
COMPONENTE CURRICULAR	PLANO CURRICULAR – CURSO LIVRE – CANTO - 2016		
	1º ANO		TOTAL CH
	AS	CH	
CANTO	1	33:20	33:20
PRÁTICA DE CONJUNTO	1	33:20	33:20
TOTAL	02	66:40	66:40

Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.
Semanas letivas	40	
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____ INSPETOR: _____

***Instrumentos oferecidos:** Acordeon, Bateria, Canto, Cavaquinho, Violoncelo, Clarinete, Contrabaixo Elétrico, Contrabaixo Acústico, Flauta Doce, Flauta Transversal, Pífaro, Guitarra, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trompete, Trombone, Tuba, Bombardino, Trompa, Fagote, Oboé, Violino, Viola de Arco, Viola Caipira, Violão.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA CORA PAVAN CAPPARELLI

Encampado pela Lei Nº 3657 de Dezembro de 1965
Autorizado a funcionar pela Portaria 2/67 do Departamento do Ensino Médio e Superior publicada no "Minas Gerais 20/02/67"
Transformado em CENTRO INTERESCOLAR DE ARTES, conforme Res. Nº 174/75 de 21/01/75 da Secretaria do Estado da Educação

CONSERVATÓRIOS ESTADUAIS DE MÚSICA			
PROJETOS	PLANO CURRICULAR – CURSO LIVRE – PROJETOS - 2016		
	1º ANO		TOTAL CH
	AS	CH	
Projeto Seresta	02	66:40	66:40
Projeto Arte In Cena	06	200:00	200:00
Projeto Corais	02	66:40	66:40
Projeto Doce Harmonia	02	66:40	66:40
Projeto EmCanto no Palco	04	133:20	133:20
Projeto Um Cantinho Um Violão	04	133:20	133:20
Projeto Aplauso	02	66:40	66:40
Projeto Flauta doce em Conjunto – 3ª Idade	02	66:40	66:40
Projeto Corpo e Ritmo	01	33:20	33:20
Projeto Orquestra	03	100:00	100:00
Projeto Coro	04	133:20	133:20
Projeto Dança 3ª Idade	01	33:20	33:20
Projeto Recuperação Pedagógica	01	33:20	33:20
Projeto Música na Escola	02	66:40	66:40
Prática de Conjunto	02	66:40	66:40
Prática de Conjunto Big Band	02	66:40	66:40
Prática de Conjunto Orquestra de Viola	02	66:40	66:40
Dias letivos	200	APROVADO PELO COLEGIADO EM: ____/____/____.	
Semanas letivas	40		
Módulo aula (minutos)	50	DIRETOR: _____	INSPETOR: _____

Observação: O aluno do Curso Livre poderá cursar um ou mais projetos, dentre os autorizados pela SEE/MG, porém, será vedada a matrícula em qualquer outra disciplina dos Cursos Educação Musical, Técnico em Instrumento e Técnico em Canto.

Av. Afonso Pena, 3060 – B. Brasil – Caixa Postal 271 – CEP 38400-710 – Fone (0..34)232-1063 – (0..34)232-1530 Fax (0..34)232-1090
Uberlândia – MG e-mail: cemcpc@conservatoriouberlandia.com.br Site: www.conservatoriouberlandia.com.br

APÊNDICES

APÊNDICE A

CURSO "FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES EDUCOMUNICATIVAS NO ENSINO DE MÚSICA"

Carga horária do curso: 10 hs

Serão 5 encontros presenciais com duração de 2 horas cada, e 10 horas de estudos e pesquisa a distância totalizando 20 horas/aula de curso.

Período: 25/05/2016 a 29/06/2016

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Refletir sobre a Educomunicação, seus conceitos e aplicações.

Objetivos específicos

- Explorar o conceito de Educomunicação, seus fundamentos e reflexões atuais.
- Evidenciar a Educomunicação como uma forma de intervenção social.
- Analisar aplicações e possibilidades da Educomunicação.
- Sensibilizar o professor para a importância do pensamento educomunicativo nas produções educativas e midiáticas.

PROGRAMA - CONTEÚDO

I. Um campo recente de estudos: Educomunicação
I.1 Conceituação.
I.2 Desafios ao campo da Educomunicação na contemporaneidade.
I.3 A história e os principais incentivadores que trabalham com a abordagem no Brasil.

II. Características de produções educomunicativas
II.1 Formatos e conteúdos.
II.2 Possibilidades midiáticas e tecnológicas: Experiências educomunicativas (oficinas nas escolas, jornal, rádio.
II.3 O ecossistema educomunicativo.

III. Ações docentes e o processo educomunicativo
III.1 Prática docente: o papel do professor, da instituição e do aluno e a comunidade escolar e entorno no processo educomunicativo.
III.2 Mediação.

IV. Projetos de Educomunicação
IV.1 Do planejamento à execução: Planejamento de ações educomunicativas a serem implementadas na disciplina de musicalização.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

I. Um campo recente de estudos: Educomunicação

- Leitura do material didático do módulo - (capítulo I – livro Citelli)

Apresentação em Power Point do material de referência sobre os conceitos, e vídeo ilustrativo do Ismar Soares:
Vídeo (6':03"): Entrevista com Ismar soares sobre Educomunicação.
https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI

II. Características de produções educomunicativas

- Apresentação da pesquisa realizada (durante a semana) sobre as possibilidades de prática musical na Educomunicação pelo participante do curso.
- Vídeo (3':51"): Marciel Consani
  https://www.youtube.com/watch?v=5wTn2wgdA3U
- Vídeo (3':28"): Entrevista com Ismar Soares sobre o projeto: "As ondas do rádio".
  https://www.youtube.com/watch?v=xD_9kfkFl54
- Indivíduo coletivo: https://www.youtube.com/watch?v=EMfD8rP4cao

III. Ações docentes e o processo educomunicativo

- Apresentação e ilustração sobre o tema em apresentação em Power Point.
- Discussão sobre resultado de pesquisas feitas durante a semana.
- Indivíduo coletivo: https://www.youtube.com/watch?v=EMfD8rP4cao

IV. Projetos de Educomunicação

- Elaborar o plano com a orientação da professora do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa e processual, ou seja, de acordo com a participação e envolvimento dos participantes no curso.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. (Org.). **Educomunicação:** para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

BACCEGA, M. A. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 3, 2009.

BARBERO, J. M. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. Revista Educação & Comunicação. São Paulo: USP, v. 18, 2000.

_____. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. A. (coord.) **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema, tv, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção aprender e ensinar com textos. V.6

FORTUNATO, I. PENTEADO, C. L de C. Educomunicação, ou contra a concorrência desleal entre educação e a mídia do espetáculo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 337-393, ago. 2015.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 14ª edição, 1987.

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, v. 5, n. 14, p. 68-75, 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 36, p. 281-295, 2010.

SCHAUN, A. **Educomunicação:** reflexões, princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, v. 7, n. 19, p. 12-24, 2000.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

_____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARENTE, A. **Pedagogia da Comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pedagogia da comunicação:** desafios e perspectivas In: A pedagogia da Comunicação, teorias e críticas. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, I. de O., **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Disponível em www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf. Acesso em 13/04/16.

REFERÊNCIA ELETRÔNICA

Blog do Núcleo de Comunicação e Educação desenvolvido pela Universidade de São Paulo (USP). Atua e apresenta três frentes: pesquisa, projetos e evento. Disponível em: http://nce-usp.blogspot.com.br. Acessado em: 10 abr. 2016.

Blog Na sala aberta. Desenvolvido por Talita Moreto, 2015. Compartilha conhecimento e experiências em mídia, tecnologia e educação. Disponível em http://blog.opovo.com.br/correspondentesopovo/2015/02/24/educacao-sala-aberta/ Acesso em: 13 abr. 2016.

Blog Nas ondas do rádio. Desenvolvido por postagens Atom, 2016. Apresenta as ações do Programa nas Ondas do Rádio na Rede Municipal de Ensino de são Paulo. Disponível em: http://blogandonasondasdoradio.blogspot.com.br. Acessado em: 13 abr. 2016.

Centro de Pesquisa e Formação. Desenvolvido pelo SESC - São Paulo. Apresenta atividades, cursos, publicações e estudos voltados à reflexão crítica e a produção de conhecimentos. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/educomunicacao-como-intervencao-social. Acessado em: 15 abr. 2016.

CONSANI, M. O que é Educomunicação? Vídeo (3min51s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5wTn2wgdA3U. Acessado em: 15 maio 2016.

Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Apresenta toda a estrutura do departamento, graduação, pós graduação, publicações, projetos. Disponível em http://www.cca.eca.usp.br/. Acessado em: 14 abr. 2016.

Fundação Tide Setúbal. Desenvolvido pela própria fundação, 2015. Apresenta fotos, vídeos, reportagens, artigos, publicações sobre o trabalho e projetos desenvolvidos pela Fundação. Disponível em: http://www.fundacaotidesetubal.org.br. Acessado em: 09 abr. 2016.

IMPRENSA JOVEM. Entrevista com Prof. Ismar Soares. Vídeo (3min28s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xD_9kfkFl54. Acessado em: 28 mar. 2015.

Indivíduo Coletivo - O Resultado do Processo da Educomunicação. Vídeo (27min02s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EMfD8rP4cao. Acessado em: 15 jan. 2016.

Instituto de Educação e Cultura Gens. Desenvolvido pelos responsáveis Donizete Soares e Grácia Lopes Lima, 1988. Apresenta serviços educacionais e culturais. Disponível em: http://portalgens.com.br/portal/. Acessado em: 16 abr. 2016.

Projeto Cala boca já morreu. Desenvolvido por CódigoSur. Apresenta produções de comunicação como rádio, vídeos, séries especialmente crianças e jovens. Disponível em: https://radioteca.net/userprofile/calabocajamorreu/. Acessado em: 12 abr. 2016.

SOARES, I. Educomunicação: Entrevista com Ismar Soares. Vídeo (6min03s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7HLT-Z3mF80. Acessado em: 28 mar. 2016.

_____. Educomunicação.mov. Vídeo (14min56s) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI. Acessado em: 15 maio 2016.

Viração. Desenvolvido pela organização Viração. Apresenta publicações, projetos e produtos educomunicativos. Disponível em: http://www.viracao.org/viracao/. Acessado em: 12 abr. 2016.

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Professor (a):
2. Idade:
3. Disciplina:
4. Qual a quantidade de alunos na sua turma? E a média das idades da turma?
5. Quanto tempo você atua como professor (a) de musicalização?
6. Qual sua formação acadêmica?
7. Você tem experiência/trabalha em outro conteúdo? Há quanto tempo?
8. Em qual metodologia (linha pedagógica) é baseado seu trabalho didático pedagógico?
9. Como você se sente atuando como professor de musicalização?
10. Quais suas expectativas em relação ao seu trabalho e ao desempenho dos alunos?
11. Você sente necessidade de mudar algo em suas aulas?

EDUCOMUNICAÇÃO E MUSICALIZAÇÃO

1. Você já ouviu falar no termo educomunicação?
2. Você acha que pode ser interessante tratarmos do tema?
3. Em sua prática pedagógica, você vê algo ligado ao uso de tecnologia?
4. Você acha que é possível utilizar as tecnologias da informação e comunicação (jornal, rádio, TV, vídeo, *internet*, redes sociais, etc.)?
5. Tem alguma dificuldade no uso dessas ferramentas?
6. Você utiliza algum meio de comunicação (mídia, TV, vídeo, rádio, *internet*, etc.) em suas aulas de musicalização? **Se sim**: de que forma (com qual objetivo?) - Com qual frequência?
7. Para a preparação de suas aulas ou material didático você utiliza algum programa musical?
8. Você tem algum critério para a escolha das atividades ou repertório a serem trabalhados em sala de aula?
9. Como é seu planejamento: por aula; semanal; mensal; por curso?

10. Você conhece a realidade musical de seus alunos? Essa informação é relevante (importante) para suas aulas? **Se sim**: você faz alguma relação realidade dos alunos-aula? Com qual frequência?
11. Você acha que os meios de comunicação influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos? Quais as vantagens (contribuições) e desvantagens?
12. A área de musicalização tem alguma página na *internet* (*site*, *blog*, etc)? Qual a participação dos alunos nessa ferramenta? Qual o retorno dos alunos dessa prática em sala de aula?
13. Você possui algum trabalho que foi realizado através dos meios de comunicação (gincanas; orientação de trabalhos; divulgação de atividades, etc)? **Se sim**: está disponível para os alunos ou público em geral?
14. As atividades realizadas em sala de aula, em algum momento são apresentadas para a comunidade escolar ou público em geral?
15. Existe um intercâmbio das atividades de musicalização com as outras disciplinas dos alunos? Como você vê isso?
16. Esse intercâmbio tem algum retorno nas aulas de musicalização?

ESTRUTURA FÍSICA E DURAÇÃO DAS AULAS

1. O espaço físico da sala e os móveis disponíveis são adequados para a realização de suas aulas de musicalização?
2. Em relação a quantidade de alunos por turma, você acha que existe um 'ideal'?
3. O tempo de aula de musicalização estabelecido pelo conservatório é suficiente para cada aula?
4. Em relação aos materiais didáticos pedagógicos utilizados para a preparação das aulas e usados em sala de aula a escola disponibiliza ou você tem que providenciar?
5. **Alguma observação** (positiva ou negativa) a ser feita em relação estrutura física - tempo das aulas - material didático?